



Foto: Reprodução/DCM

Geral



Pense: sociólogo Jessé Souza falará sobre subcidadania

Sexto palestrante do Ciclo de Debates Contemporâneos, realizado pelo Governo do Estado, irá discutir o problema da desigualdade social no Brasil. [Página 3](#)

Liga Pela Paz reduz comportamentos agressivos em 32%

Projeto implantado em 670 escolas da rede estadual da Paraíba ajuda alunos a lidar com as emoções e previne situações de violência. [Páginas 7 e 8](#)

Paraíba

Casos de Alzheimer devem triplicar no Brasil até 2050

Organização Mundial de Saúde alerta que doença já atinge 1,2 milhão de brasileiros. Subnotificação atrapalha consolidação de dados. [Páginas 5 e 6](#)



Diversidade

Prevenção na infância e dentes saudáveis na vida adulta

Levar os filhos logo cedo ao dentista é uma forma de garantir a saúde bucal deles também quando forem adultos. Cuidados começam ainda na gestação. [Página 18](#)



Foto: Cláudio Góes

UEPB comemora 30 anos com seminário

Além de promover fomento à educação e à cultura, instituição tem papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da Paraíba. [Página 4](#)

Desportiva recebe o Nacional pelo título da Segundona

Apesar de jogar fora de casa, time de Patos entra em campo com a vantagem de poder perder por até um gol de diferença. [Página 21](#)



EUA registraram 273 ataques a tiros em 275 dias do ano

Levantamento revela que 11.685 pessoas morreram em 2017 por disparos de armas de fogo nos Estados Unidos, uma média de 42 por dia. [Página 15](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Pedaços de beleza

Um dos personagens de Dostoiévski disse que a beleza salvará o mundo. Gosto da frase, mas sou meio cético quanto à salvação do mundo. Deste e de outros possíveis. Por outro lado, não acredito na beleza plena, unânime, completa, absoluta, senhora de tanto poder e eficácia. Contento-me, sim, com seus pedaços, fragmentos, estilhaços, nacos que brotam inesperadamente no mais ordinário cotidiano. [Página 11](#)



Foto: Divulgação

Polêmica nas artes Artistas e gestores culturais se posicionam a respeito da onda conservadora que ganha força no país e atenta de forma violenta contra a liberdade de expressão. [Página 12](#)



Foto: Cláudio Góes

Dez anos de luta Hoje considerada Patrimônio Imaterial do Brasil pelo Iphan, processo de reconhecimento para a tradicional Feira de Campina Grande havia sido proposto em 2007. [Página 17](#)

Editorial

Antes que seja tarde

Embora a construção do mundo tenha se dado pela guerra – inclusive entre Deus e a Humanidade, como mostra o Dilúvio, para quem crê na Bíblia –, milhões de pessoas, no mundo inteiro, não acreditam na possibilidade de uma terceira guerra mundial. Um novo conflito armado, envolvendo a maioria das nações, seria algo muito remoto. Tal catástrofe estaria mais propensa ao cinema e à literatura, vez que, na realidade, a razão se sobreporia à loucura.

Ninguém, de sã consciência, torce para que isto aconteça. Mas há fatores que precisam ser levados em consideração, quando o assunto é guerra e paz. Em primeiro lugar, nunca antes o mundo esteve de posse de tantos e poderosos armamentos, como é o caso das bombas nucleares. Em segundo, há uma retórica de enfrentamento cada vez mais agressiva, cujo epicentro é a região da Península Coreana, envolvendo poderosas nações-máquinas de guerra.

A guerra das desigualdades sociais, em suas múltiplas causas e disfarces, é responsável, sozinha, pela morte de milhões de pessoas, em quase todo o mundo. Adicionem-se a elas, por exemplo, as mortes oriundas de questões religiosas, como também da banalização da violência, e teremos um número assustador de vítimas. Um conflito nuclear iria piorar milhares de vezes a condição humana, além de comprometer o equilíbrio ambiental do planeta.

Felizmente, há organizações que lutam pelo fim dos arsenais nucleares. É o caso da Campanha Internacional para Abolir Armas Nucleares (Ican), uma jovem coalizão global da sociedade civil – foi criada há dez anos –, mas que envolve quase 500 organizações parceiras com representação em mais de 100 países. Sua principal bandeira – que a levou ao Prêmio Nobel da Paz 2017 – é a adesão e a plena implementação do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares.

A Ican desmistifica a lógica de segurança das potências nucleares, segundo a qual possuir armas atômicas é uma estratégia de defesa capaz de inibir nações inimigas de se digladiarem por meio de bombas nucleares. A organização aponta os riscos reais de um conflito mundial, como também chama a atenção da comunidade internacional para as “consequências humanitárias catastróficas”, caso sejam utilizados quaisquer artefatos nucleares.

A sociedade global deve investir em uma cultura de paz, cujos fundamentos seriam uma distribuição mais justa das riquezas – com resultados sem precedentes nos níveis de inclusão social –, além de investimentos maciços em áreas como educação, saúde e infraestrutura rural e urbana. Aliadas a isso, ações eficazes, no sentido de deter a escalada armamentista, com o desmonte dos programas nucleares de ataque e defesa. Isto, antes que seja tarde.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Devagar com o andor

Sou católico. Não chego a seguir rigorosamente os cânones da Igreja Apostólica Romana, mas professo minha religião com a autoridade de quem tem fé em Deus e é fã de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nada por acaso, acredito: nascido e criado em família de arraigada crença no Pai, no Filho e no Espírito Santo, nem teria como fugir a preceitos da sacração. Além disso, fui coroinha na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes e na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, fase em que decorei em Latim o missal, conforme exigia a liturgia na época. Não cheguei a seminarista, é verdade, mas preservo ensinamentos cristãos que me inspiram a seguir frequentando templos católicos e neles continuar praticando minha forma particular de religiosidade.

Só que (vocês têm notado que nesta coluna há sempre um “só que” abrindo um ou outro parágrafo?), depois de ler Vitória Lima queixando-se, domingo retrasado, de aporinhações que a tiram do sério (papos no celular e ruídos de pipoca no cinema; som alto na vizinhança; buzinas apressadas no trânsito etc.), estranhei que ela não se referisse a crianças que perturbam o andamento de missas. Assunto delicado, reconheço, posto que os pequeninos são inocentes, mas, pelo amor de Deus, é preciso que os pais cuidem de conter arroubos infantis templo adentro.

Quando eu ajudava missa em Lourdes, por exemplo, muitas vezes

“Era constrangedora a situação, mas vejo que o Monsenhor Almeida não sabia da missa, um terço”

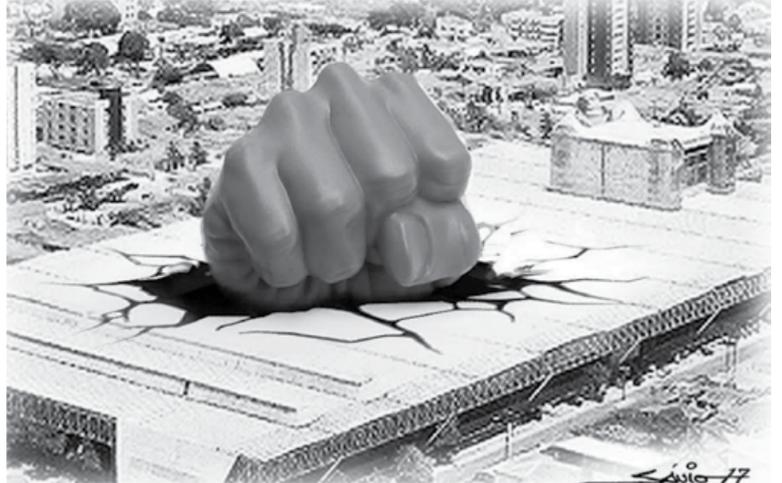
testemunhei Monsenhor Almeida exigindo silêncio absoluto da assistência, bastando que ouvisse algum choramingo em uma das naves. Não raro, chegava a dirigir-se diretamente aos pais, pedindo que se afastassem em respeito ao santo ofício. Era constrangedora a situação, mas vejo que o Monsenhor não sabia da missa, um terço. Hoje em dia, crianças, até já bem crescidinhas, chegam a apostar corrida nos corredores entre os bancos da igreja, sem que os pais estejam nem aí para esta e outras peripécias.

O assunto continua sendo delicado, mas talvez uma campanha educativa possa ajudar. Ou que se faça como na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves. Ali, grupos de jovens ou casais ligados ao movimento “Encontro com Cristo” entraram em entendimento com a direção da paróquia e reservaram um espaço, distante da nave, onde as crianças se ocupam, se distraem ou se instruem enquanto os pais assistem, tranquilos, à missa. Fim do rito, o celebrante convoca os pequeninos e, com eles perfilados ao pé do altar, abençoa a todos, pais, filhos e espíritos tantos.

Tudo bem que Jesus disse: “Vinde a mim as crianças”. Mas assim também não, né? Vamos evitar que elas façam algazarra no templo do Senhor, ainda mais em meio às nossas orações. Que tal aprendermos lições como a ensinada por paroquianos das Neves? Amém!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

ENQUANTO ISSO NO ESPAÇO CULTURAL...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

GOVERNADOR SOBRE LAGOA: GESTÃO PRECISA SE PRONUNCIAR

Foto: Divulgação

Provocado pela imprensa para comentar denúncia feita ao MPF de que o prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD), teria desviado R\$ 2 milhões da obra da Lagoa, repassando o dinheiro ao seu irmão, Lucélio, o governador Ricardo Coutinho (foto) foi cauteloso, afirmando que não faria julgamento prévio, “não condenaria ninguém sem julgamento”, mas ponderou que há evidências concretas de que algo de ilícito ocorreu na execução da obra. Citou a declaração da prefeitura de que foram retirados 200 mil toneladas de lixo e entulhos de dentro do manancial – “Isso seria impossível”, opinou. Na avaliação do gestor estadual, a prefeitura trata o assunto, que é grave, de “forma displicente”. E completou: “A prefeitura precisa convocar a imprensa e apresentar provas. Se não fizer isso, me parece que o caso vai ficar insustentável”. O socialista afirmou que seu estilo é outro: se algo parece estar errado, ele é o primeiro “a cobrar investigação antes de qualquer um”. Sabe-se que o prefeito mandou criar uma comissão para, supostamente, apurar as denúncias de desvio de dinheiro apontado pela Controladoria Geral da União (CGU) e pela Polícia Federal. Contudo, até agora, não houve sequer um pronunciamento oficial da tal comissão sobre o caso.



SIGILOS BANCÁRIO E FISCAL

Líder da oposição na Câmara Municipal de João Pessoa, Bruno Farias (PPS) sugeriu uma atitude transparente, por parte do prefeito Luciano Cartaxo e de seu irmão, Lucélio, para que eles provem que não têm nenhuma participação no desvio de verbas na obra da Lagoa: abrirem os sigilos bancário e fiscal para as autoridades fiscalizadoras.

TEM CERTEZA

Apesar de defender “a união das oposições” em 2018, o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, se diz confiante quando a indicação de seu nome, pelo PSDB, para disputar o Governo do Estado. Insinua, assim, que, independentemente de o PMDB postular candidatura própria, a escolha de seu nome no ninho tucano é certa e líquida: “O PSDB vai apoiar essa causa”, previu.

“DORMINDO COM O INIMIGO”

Em João Pessoa, o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) fez uma espécie de ‘mea culpa’ pelo seu partido: o PT cometeu erro grave ao não promover reforma política quando esteve na Presidência da República. E justifica: como não tomou tal decisão, foi obrigado a fazer alianças fora do campo das esquerdas e acabou “dormindo com o inimigo” – referia-se ao PMDB.

MENOS PARTIDOS

Fernando Haddad fez uma previsão: em 2020 existirão apenas uns sete partidos no país, devido ao que classificou de “minirreforma” feita pelo Congresso, sobretudo por causa do fim das coligações. Para o petista, isso dará mais condições ao presidente de governar o país, sem a fragmentação de partidos existente hoje. Atualmente, o Brasil tem 35 legendas.

NOVA AUDIÊNCIA

Nabor Wanderley (PMDB) informa à coluna que vai propor nova audiência pública, na AL-PB, para discutir melhores condições de trabalho para agentes de saúde e endemias – a primeira ocorreu em abril. O parlamentar, assim como o deputado federal Hugo Motta, atuam conjuntamente pela aprovação da PEC 22, em apreciação no Congresso, que assegura direitos à categoria.

SOBRE DIREITO CONSTITUCIONAL E CORPORATIVISMO

O STF irá votar, na quarta-feira, Ação Direta de Inconstitucionalidade, protocolada pelo PP e pelo PSC, que trata da obrigatoriedade de o Judiciário precisar de autorização do Congresso para aplicar qualquer medida cautelar contra políticos. E para fundamentar a opinião do Legislativo sobre o assunto, antes da votação, o Senado enviou parecer à Corte em que ratifica que parlamentares não podem ser afastados por decisão judicial, sem o aval do Congresso, como ocorreu com o senador Aécio Neves (PSDB). Corporativismo?



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato
EDITOR GERAL
Felipe Gestelira
EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

“Pense” traz a Construção e a Desconstrução da Subcidadania

Tema será abordado em palestra do sociólogo Jessé Souza no Pense Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O sociólogo Jessé Souza será o sexto palestrante do Pense – Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba, na próxima quarta-feira, dia 11, a partir das 19h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa. O autor do livro *A Elite do Atraso - Da Escravidão à Lava Jato* vai abordar o tema *A Construção e a Desconstrução Social da Subcidadania*. A entrada é gratuita.

Jessé Souza vai trazer ao debate, em sua palestra, uma análise crítica sobre o seguinte temário: *Indivíduo e Sociedade; Matrizes da subcidadania no Brasil: os abandonados, a ralé brasileira, racismo e outros marcadores sociais da desigualdade; Esquerda, Direita e os mitos fundadores da Nação; A manipulação consentida das elites. Narrativas e sombras do neofascismo: o ovo da serpente; Políticas Públicas e desigualdades; Gritos e sussurros da democracia ameaçada*. Todos esses assuntos fazem parte da obra do palestrante convidado.

Entre suas teses está a de que o maior problema do Brasil não é a corrupção, mas a desigualdade. Segundo Jessé, séculos de convivência com diferenças oceânicas entre ricos e pobres teriam naturalizado a violação de direitos mais básicos e o sistema de privilégios para o 1% de endinheirados. Ele defende que é preciso saber como a questão da corrupção foi construída. "Houve uma naturalização de que esse é o grande impasse do Brasil. Nosso complexo de vira-lata foi despertado. Quero mostrar que é uma mentira o que os intelectuais e as ciências sociais dizem sobre o Brasil. Com raras exceções, o que afirmam é que o grande problema é a corrupção. Isso é uma manipulação. Nada prova que nosso país seja mais corrupto que os EUA", argumenta.

Sua tese é que os intelectuais montaram uma tropa de choque para justificar a existência de menos de 1% de endinheirados, que mandam e desmandam na Nação. "A corrupção existe em todo lugar, não é uma jabuticaba. O interesse em dramatizar o tema é um mecanismo dos mais ricos para imbecilizar a sociedade. Só as elites ganham nessa luta de classes invisível. A Lava Jato seria a dramatização mais perfeita da corrupção. No Brasil, existe um esquema do golpe, montado. Os componentes são os mesmos. A diferença do golpe que matou Getúlio Vargas e o que desencadeou o Golpe de 64 é que agora deixa de ser militar e se torna civil e jurídico. A função é a mesma – retirar o poder de qualquer partido que tenha alguma preocupação popular", sustenta.

Jessé sempre comenta que o Brasil é um país em que meia dúzia de endinheirados mandam, compram parte do Congresso, põem a

imprensa no bolso, fazem o que querem, como os grandes senhores de escravos. "São espertos. Montaram uma tradição intelectual para legitimar esse modelo. O tema da corrupção só entra em pauta no momento em que a elite econômica perde o controle do Estado. A classe média é a que mais se torna imbecil. É explorada por esse grupo e depois vai defendê-lo. Que diabos ganha? A classe média faz papel de tola. É explorada por juros, impostos, sai às ruas. Tem a ilusão de estar lutando pela moralidade, de ser mais decente", observa.

A mídia, a Justiça e a intelectualidade, de maneira quase unânime, afirma Souza, estão a serviço dos donos do poder e se irmanam no objetivo de manter o povo em um estado permanente de letargia. A classe média, acrescenta, não percebe como é usada. Segundo o sociólogo, em determinado momento da história recente do Brasil, uma parte privilegiada da sociedade passou a se sentir ameaçada pela pequena ascensão econômica de grupos historicamente abandonados. "Esse sentimento se expressava na irritação com a presença de pobres em shopping centers e nos aeroportos, que, segundo essa elite, tinham se tornado rodoviárias. A irritação aumentou quando os pobres passaram a frequentar as universidades", explica.

Jessé Souza tem 57 anos e graduação em Direito pela Universidade de Brasília (1981). Ele concluiu o mestrado em Sociologia pela mesma instituição em 1986. Em 1991, doutorou-se em Sociologia pela Karl Ruprecht Universität Heidelberg (Alemanha). Também fez pós-doutorado em sociologia na New School for Social Research, em Nova Iorque. Escreveu e organizou 22 livros, em português, inglês e alemão sobre sociologia política, teoria da modernização periférica e desigualdade no Brasil contemporâneo. Presidiu o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA). Atualmente, é professor titular de ciência política na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro e diretor da Escola de Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. É autor, entre outros livros, de *"A Tolice da Inteligência Brasileira"* e *"A Radiografia do Golpe"* (Leya), além de professor de sociologia da UFABC.

A tese é que os intelectuais montaram uma tropa de choque para justificar a existência de menos de 1% de endinheirados, que mandam e desmandam na Nação

Jessé sempre comenta que o Brasil é um país em que meia-dúzia de endinheirados mandam e compram parte do Congresso e da imprensa



Foto: Divulgação

+ Pense mantém agenda de palestras até dezembro

O ciclo de debates prosseguirá, até dezembro, com duas palestras mensais proferidas por especialistas e intelectuais convidados para qualificar o debate de temas de relevância para a Paraíba e para o Brasil, especialmente neste grave momento histórico-político-civilizatório que o país atravessa. Cada palestra é apresentada por um convidado local, representativo das áreas de conhecimento ou das atividades relacionadas com as temáticas abordadas pelos palestrantes convidados.

A intenção do Governo do Estado com o Pense é promover o

debate crítico e livre de ideias, por meio de temas centrais da atualidade, a fim de oferecer o acesso cidadão dos amplos setores sociais do Estado à reflexão contemporânea, além de apoiar os esforços dos setores democráticos da sociedade comprometidos com a defesa e o aperfeiçoamento dos valores republicanos de cidadania, soberania, liberdade, justiça social e democracia.

Segundo a coordenação do evento, o objetivo do projeto é amplificar ideias progressistas, num ambiente social e histórico de amplo domínio do pensamento conservador, veiculado

sistematicamente por meio dos aparelhos ideológicos da sociedade, além de trazer mais dinamismo e renovação ao esforço intelectual interno de elaboração e planejamento governamental e de atuação social.

"Dentro desse projeto se expressam as mais diversas correntes de pensamento, mas que pensam todos em função da democracia. Esse é um círculo para todas as ideias e vai quem quer refletir, já que esse é um momento privilegiado de reflexão", afirma o governador Ricardo Coutinho, que sempre assiste as palestras.

Mais um palestrante confirmado para outubro

O diplomata e ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, já tem a presença confirmada no Pense – Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba para o dia 30 de outubro, quando ele vai proferir palestra sobre o tema *Civilização e Barbárie: caminhos da resistência*. Celso também vai falar sobre *Avanços da Barbárie e Resistências: Guerras, Terrorismo(s), Fundamentalismos, Violências Urbanas, Surgimento e escalada de um neofascismo*. O Brasil, em crise, no contexto internacional também faz parte do temário da palestra do sétimo convidado

para participar do Pense. Celso Amorim é natural de Santos, São Paulo. Além de diplomata brasileiro, Celso foi ex-Ministro da Defesa (2011-2015) e ex-ministro das Relações Exteriores durante os governos Lula (2003-2010) e Itamar Franco (1993-1995); foi professor da UnB e do Instituto Rio Branco, e é autor de *Teerã, Ramalá e Doha - Memórias da Política Externa Ativa e Altiva* (Benvirá, 2015), de *A grande estratégia do Brasil: Discursos, artigos e entrevistas da gestão no Ministério da Defesa* (2011-2014) (Unesp, 2016), entre outros títulos importantes.



Foto: Divulgação

Diplomata vai proferir palestra sobre *Civilização e Barbárie: caminhos da resistência*

UEPB faz 30 anos e seminário debate papel da instituição

Data é comemorada dia 11 de outubro, coincidindo com a data comemorativa à emancipação política de Campina Grande

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Foto: Cláudio Góes

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sucedânea da antiga Universidade Regional do Nordeste (URNE), comemora 30 anos de criação neste dia 11 de outubro, coincidindo com a data comemorativa à emancipação política de Campina Grande, que chega aos 153 anos de elevação à categoria de cidade. Para marcar essas três décadas de criação da UEPB, a Associação dos Docentes da instituição realizou na última quarta-feira, o Seminário sobre o tema: "UEPB: autonomia/financiamento, gestão e papel no desenvolvimento socioeconômico da Paraíba".

Durante o evento discutiu-se o papel da UEPB no desenvolvimento da Paraíba; que tipo de gestão e qual a autonomia e tipo de financiamento são necessários para que a instituição possa se inserir nesse processo de crescimento socioeconômico do Estado. Também foram objetos de discussão, a elaboração de propostas que contribuam com o debate sobre a atualização da Lei que concedeu a autonomia administrativa, financeira e acadêmica da Universidade; e, ainda, a busca de alternativas para a política de gestão em uma universidade pública.

No entendimento do professor Nelson Júnior, presiden-



Para o professor Nelson Júnior, a UEPB é uma instituição fomentadora da educação e da cultura paraibanas, além de um instrumento de fundamental importância na promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado

te da Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba, a UEPB é uma instituição fomentadora da educação e da cultura paraibanas, além de um instrumento de fundamental importância na promoção do desenvolvimento socioeconômico do Estado. "Para cumprir este papel, ao mesmo tempo que, é imprescindível uma relação de parceria com

o Governo do Estado, a UEPB precisa ter valorizada na prática sua autonomia financeira, didática e administrativa", afirmou o representante do corpo docente da Universidade.

De acordo com o professor Nelson Júnior, a transformação da URNE, em 11 de outubro de 1987, em Universidade Estadual da Paraíba, por decisão do então governador

Tarcisio Burity, possibilitou a ampliação do número de vagas e fortaleceu o Ensino Superior público no território paraibano. "Essa transformação permitiu, a partir daquele momento, uma atração maior de universitários de vários municípios da Paraíba, que, ainda tinham dificuldade de acesso ao ensino superior; e que vieram contribuir com o crescimento

da Universidade", ressaltou o presidente da ADUEPB.

Baseada no tripé formado pelo Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a UEPB, na avaliação do professor Nelson Júnior, promoveu sua inserção na coletividade, procurando retribuir aos paraibanos, o que deles recebeu na forma de impostos. Esse tipo de retribuição se dá por meio de

programas de extensão, de parcerias com prefeituras; da produção de pesquisas sobre temas do interesse da população; e do atendimento na área de saúde através das clínicas de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e do Laboratório de Análises Clínicas, afora outros programas igualmente relevantes.

+ Salto qualitativo

Ainda é do professor Nelson Júnior, do Departamento de Psicologia, a avaliação, segundo a qual, a partir da sanção, pelo Executivo, da Lei de Autonomia da UEPB, a instituição deu um salto qualitativo, no processo de fortalecimento da contribuição ao desenvolvimento da Paraíba. "Se antes ela estava presente em apenas três municípios (Campina Grande, Lagoa Seca e Guarabira), hoje está em oito municípios, atendendo a jovens das regiões do Agreste, Brejo, Cariri, Curimataú, Litoral e Sertão da Paraíba", frisa o presidente da ADUEPB.

Embrião da UEPB, a Universidade Regional do Nordeste (URNE), surgiu em 1966, como resultado do pioneirismo e da osadia de um grupo de campinenses notáveis. Agrupando algumas faculdades antes isoladas, a URNE enfrentou ao longo de 21 anos muitas dificuldades para se manter em funcionamento apenas com as mensalidades pagas pelos alunos.

Sua transformação em Universidade Estadual da Paraíba, em 1987, deu ao Estado uma segunda instituição pública de Ensino Superior, com sede em Campina Grande, mas hoje presente em todas as regiões do Estado, levando à mocidade estudiosa, a oportunidade de frequentar um curso superior, sem precisar deslocar-se a outros centros urbanos, como ocorria há 30 anos.

De acordo com dados da Associação dos Docentes da UEPB, cerca de 50% dos professores em sala de aula nas redes de ensino pública e privada em dezenas de municípios paraibanos, saíram dos cursos de Licenciatura e Bacharelado oferecidos pela Universidade Estadual da Paraíba. O mesmo estudo revela que é expressivo o número de dentistas e cirurgiões dentistas; psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros, oferecendo atendimento nos serviços públicos de saúde.

Administradores, economistas, bacharéis em Ciências Contábeis, advogados, jornalistas, entre outros profissionais de nível superior, igualmente formados pela UEPB, estão contribuindo para o crescimento socioeconômico e cultural da Paraíba. Quando se fala em UEPB, essa sigla pode ser traduzida num conjunto de ações que envolvem aproximadamente 25 mil pessoas, mas, com abrangência regional a uma população estimada em 1 milhão de habitantes.

Crescimento quantitativo e novos campi

A trajetória da UEPB pode ser marcada por sua fase embrionária na URNE; pela sua estadualização em 1987; por seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação, em 1997; e por sua autonomia administrativo-financeira e acadêmica em 2004. Da estadualização da antiga URNE para os dias atuais, é inegável o crescimento quantitativo da UEPB, sem que isso signifique qualquer dissociação com o fator qualidade. Além das dezenas de cursos de graduação, a instituição investiu em programas de pós-graduação, possibilitando melhoria na qualificação do seu pessoal docente.

Hoje a UEPB conta com 12 centros de ensino que abrigam 42 cursos de graduação. Cinco estão localizados no Campus I em Campina Grande, onde funcionam 25 cursos. Os demais estão distribuídos pelos campi de João Pessoa, Guarabira, Lagoa Seca, Catolé do Rocha, Monteiro, Patos e Araruna.

Em Campina Grande, o campus sede da UEPB abriga a maioria dos Centros, Departamentos e Cursos de graduação. O campus universitário fica localizado no bairro de Bodocongó, às margens do Açude do mesmo nome. A única exceção é o Centro de Ciências Jurídicas, ao qual está vinculado o Departamento

de Direito e que continua na região central da cidade.

No bairro de Bodocongó, além da Reitoria, Pró-Reitorias, Biblioteca Central (e setoriais); Laboratórios e demais órgãos ligados à Administração Central da instituição, estão localizados o CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde); CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas); CCT (Centro de Ciências e Tecnologia); e CEDUC (Centro de Educação).

Ao CCBS pertencem os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia. Vinculados ao CCSA são os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (com Habilitação em Jornalismo); e Serviço Social. O CCT reúne os cursos de Estatística, Matemática, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental; Física e Ciências da Computação. E finalmente, o CEDUC com os cursos de Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Sociologia.

Novos campi

Resultado do processo de expansão da UEPB, a instituição conta nos dias atuais com mais sete campi, localizados em Lagoa Seca (Campus II); Guarabira (Campus III); Catolé do Rocha

(Campus IV); João Pessoa (Campus V); Monteiro (Campus VI); Patos (Campus VII); e Araruna (Campus VIII).

Em Lagoa Seca funciona o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA), com os cursos de Agroecologia e Técnico em Agropecuária. Em Guarabira está o Centro de Humanidades, abrigando cursos de Direito, Geografia, Letras e Pedagogia. No município de Catolé do Rocha, fica o CCHA, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, com os cursos de Ciências Agrárias e Exatas, Letras e Humanidades.

Em João Pessoa, está o CCBSA, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, onde funcionam os cursos de Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais. O CCHE, Centro de Ciências Humanas e Exatas, está localizado no município de Monteiro, oferecendo os cursos de Matemática, Ciências Contábeis e Letras.

Em Patos está o CCESA, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, abrigando os cursos de Administração, Computação, Física e Matemática. Finalmente, o CCTS, Centro de Ciências e Tecnologia da Saúde, no município de Araruna, reúne os cursos de Licenciatura em Física; Engenharia Civil; e Odontologia.



Foto: Edison Matos

Casos de Alzheimer no país devem triplicar em 30 anos

Idade é um dos fatores de risco para a doença que atinge cerca de 1,2 milhão de brasileiros, segundo a OMS

Adriزيا Silva
Especial para A União

A memória funciona como uma corrente. As pessoas se lembram de alguns elos e se esquecem de outros. A diferença, para os pacientes diagnosticados com a doença de Alzheimer, é a frequência com que os elos se rompem. Em todo o país a tendência de aumento da doença é motivo de alerta para médicos. A explicação está numa característica populacional que chama a atenção: o Brasil tem cada vez mais idosos. E a idade é um dos fatores de risco para a enfermidade. Estima-se que os diagnósticos tripliquem, até 2050.

A subnotificação dos casos de Alzheimer no Brasil e, consequentemente na Paraíba, é muito alta e está relacionado ao fato de que o problema é

frequente na idade avançada. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de envelhecimento de pessoas com 60 ou mais, para cada grupo de 100 pessoas jovens de 15 anos de idade, está aumentando. Atualmente, 14,7% da população brasileira são de idosos. Percentual semelhante ao da Paraíba, que registra 14,5%. O equivalente a 580 pessoas com 60 anos ou mais, a cada mil paraibanos.

De acordo com a Academia Brasileira de Neurologia (ABN), aos 60 anos, apenas 2% das pessoas têm a doença. A partir dessa idade, essa prevalência dobra aproximadamente a cada sete anos, a tal ponto que, aos 80 anos, 30% dos indivíduos tenham a doença e, aos 90, 50% a desenvolvam. Os dados foram lembrados no dia 21

de setembro, Dia Mundial do Alzheimer, criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para esclarecer e conscientizar as populações sobre o mal. Ainda sem cura, o órgão estima que a doença atinge cerca de 1,2 milhão de brasileiros.

Descoberta há 110 anos, o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa e progressiva, que provoca o declínio das funções cognitivas como a memória, a linguagem e a percepção, incapacitando o paciente de realizar tarefas cotidianas e de se situar no tempo e no espaço. Mudanças de comportamento, de personalidade e de humor como agitação, agressão, apatia, dificuldade em pensar e compreender são alguns dos indícios, além de fatores psicológicos como alucinações, confusões mentais e depressão.

“Apriori, a memória recente é afetada. Com a progressão, os déficits aumentam e afetam a capacidade de compreensão e atenção. Além da desorientação, há manifestações de ansiedade e desconfiança. População e profissionais da saúde precisam ter consciência de que as alterações cognitivas não fazem parte do envelhecimento normal. Aos primeiros sinais, procure o médico para o rastreamento”, ressalta a reumatologista e médica geriatra da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ-PB), Maristê Mendes Rocha.

A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência. “Mas nem toda demência é Alzheimer”, lembra a médica.

A expectativa de vida média para uma pessoa com esta doença é 10 a 12 anos após o diagnóstico, mas as pessoas

podem viver com Alzheimer por 20 anos ou mais, com o tratamento e cuidado adequado. “Quando é seguido roteiro diagnóstico apropriado, a identificação da doença fica em torno de 85% nas fases iniciais, aumentando de forma expressiva com o acompanhamento do paciente. Alguns casos, no entanto, podem apresentar manifestações clínicas atípicas ou, em fases muito iniciais, oferecer maiores dificuldades para sua correta identificação, necessitando de avaliação mais especializada”, informa a geriatra.

Muitos casos da doença iniciam acompanhados de quadros depressivos nos idosos, alterações comportamentais e outras deficiências cognitivas, podendo dificultar o diagnóstico correto da doença. Por isso, a médica destaca, ainda, a im-

portância da realização de testes de memória em pacientes com esses sintomas.

“A primeira e principal característica da demência de Alzheimer é o déficit de memória, mas há prejuízo de outras funções como a linguagem, levando à anomia (esquecer o nome das coisas), diminuição da fluência verbal, alterações comportamentais e desorientação temporal e espacial”, exemplifica. “O déficit tem que interferir nas atividades funcionais da vida diária da pessoa para o diagnóstico de demência. Quando ocorrem déficits cognitivos sem esse comprometimento funcional, consideramos a possibilidade de Comprometimento Cognitivo Leve, um estágio de transição entre o indivíduo normal e o paciente com demência.” ressaltou.

Evolução clínica da doença tem uma série de estágios, diz neurologista

Embora cada indivíduo apresente os sintomas de Alzheimer de forma diferente, a evolução clínica pode ser agrupada em uma série de estágios: 1-Doença de Alzheimer pré-clínica; 2-Comprometimento cognitivo leve; 3-Demência leve; 4-Demência moderada e 5-Demência severa. A demência observada nos estágios 3 a 5 descreve o conjunto de sintomas que afetam a memória, o pensamento, a resolução de problemas ou a linguagem, e são suficientemente graves para afetar a vida diária. É o que explica o neurologista Paulo Virgolino da Nóbrega, detalhando que o tempo médio entre o início dos sintomas percebidos e o diagnóstico é de aproximadamente dois anos.

Estágio 1 - Doença de Alzheimer pré-clínica

As mudanças funcionais associadas com a doença de Alzheimer, de acordo com o neurologista, podem começar anos, ou mesmo décadas, antes do diagnóstico. Esta longa fase é conhecida como a fase pré-clínica da doença de Alzheimer. Durante esta fase, não haverá quaisquer sintomas clínicos perceptíveis.

“Embora não se observe sintomas visíveis na fase pré-clínica, as tecnologias de imagem podem detectar depósitos de uma proteína chamada beta amiloide no córtex cerebral, o que necessariamente pode não confirmar a ocorrência da doença e sim uma suspeita clínica associada. Em pessoas com doença de Alzheimer, esta proteína aglomera-se e forma as placas senis. Esses aglomerados de proteínas podem bloquear a comunicação entre as células nervosas e ativar as células do sistema imunológico que irão provocar um processo inflamatório destruindo células desabilitadas”, diz Paulo Virgolino.

Segundo o médico, existem outros marcadores biológicos, ou biomarcadores, que mostram um risco aumentado de doença, bem como testes genéticos que podem detectar se uma pessoa tem um risco aumentado através da presença de um gene específico. “Pesquisadores estão estudando com ênfase a fase pré-clínica, a fim de descobrir quais



Foto: Evandro Pereira

Para o neurologista Paulo Virgolino da Nóbrega, o tempo médio entre o início dos sintomas percebidos e o diagnóstico é de aproximadamente dois anos

fatores podem prever o risco de progressão da cognição normal, para a fase dois da progressão de Alzheimer, que envolve comprometimentos cognitivos leves”, informa.

Estágio 2 – Alterações cognitivas leves devido à doença de Alzheimer

A deterioração cognitiva leve pode envolver o esquecimento de compromissos, uma perda de consciência das etapas para completar uma tarefa e demonstração de julgamento pobre nas decisões. “Uma pessoa com comprometimento cognitivo leve, pode notar mudanças sutis em seu pensamento e sua capacidade de lembrar coisas. Podem exibir lapsos de memória, quando se trata de conversas recentes que tiveram, ou eventos e de compromissos que participaram”, explica o neurologista.

No entanto, segundo ele, as mudanças na memória e pensamento nesta fase não são graves o suficiente para causar problemas com a vida do dia a dia ou atividades habituais. “À medida que as pessoas envelhecem, é normal que o esquecimento aumente ligeiramente, ou que o indivíduo demore mais tempo para lembrar de uma palavra ou de um nome. No entanto, se o problema parecer muito grave, pode ser um sinal de comprometi-

timento cognitivo leve”, afirma.

Os sintomas de comprometimento cognitivo leve incluem:

- Esquecimentos com maior frequência;
- Esquecer compromissos, conversas ou eventos recentes;
- Incapacidade de tomar decisões ou sentir-se oprimido ao fazê-lo;
- Incapacidade de julgar o tempo ou sequência de etapas para completar tarefas;
- Impulsividade e pobreza de julgamento;

Todas estas mudanças percebidas por familiares são fundamentais para auxílio no diagnóstico da doença. “Pessoas com comprometimento cognitivo leve também podem experimentar depressão, irritabilidade, agressividade, apatia e ansiedade. Nem todos os indivíduos com comprometimento cognitivo leve, desenvolverão demência”, ressalta o médico.

Estágio 3 – Demência leve

O estágio de demência leve é a fase onde geralmente o diagnóstico é realizado. “Nesta fase amigos e familiares do portador começam a perceber que a pessoa está tendo problemas com a memória e pensamento, esses problemas também começam a afetar a vida diária”, explica Paulo.

Os sintomas são:

- Dificuldade em lembrar informações recém-aprendidas;
- Fazer a mesma pergunta repetidamente;
- Dificuldade em resolver problemas e concluir tarefas;
- Redução da motivação para completar tarefas;
- Lapsos no julgamento;
- Tornar-se retraído ou irritado;
- Tem dificuldade em encontrar as palavras corretas para descrever um objeto ou ideia.

Estágio 4 – Demência moderada

Durante a fase de demência moderada, a pessoa torna-se cada vez mais confusa e esquecida. A pessoa pode precisar de ajuda com tarefas diárias e assistência para cuidar de si mesma.

Os sintomas de demência moderada devido à doença de Alzheimer são:

- Perder o sentido de localização, em locais externos e em ambiente conhecido – alteração visuoespacial;
- Vagância em busca de um ambiente que se sinta mais familiar;
- Não lembrar do dia da semana, mês ou estação;
- Confundir familiares e amigos próximos, ou confundir estranhos com a família;
- Esquecer informações pessoais como endereço, número de telefone, entre outros;

- Repetição de memórias favoritas ou inventar histórias para preencher as lacunas em sua memória;
- Precisar de ajuda para tomar decisões sobre o que vestir para o tempo ou a estação;
- Precisar de assistência para banhos e alimentação;
- Perda da continência urinária e intestinal;
- Inquietação e agitação;
- Pode apresentar explosões físicas e psíquicas.

Estágio 5 – Demência grave devido à doença de Alzheimer

No último estágio o indivíduo precisará de cuidados e assistência total para as atividades cotidianas. “Durante esta fase, a cognição vai se deteriorando. Movimentos e capacidades físicas podem piorar significativamente”, diz Paulo Virgolino.

Os sintomas de demência grave incluem:

- Incapacidade em falar e se comunicar coerentemente;
- Necessidade de cuidados pessoais, alimentação, com a vestimenta e eliminações;
- Dificuldade ou incapacidade para andar, incapacidade em sentar ou segurar a cabeça;
- Músculos rígidos e reflexos anormais
- Perda da capacidade de engolir, incapacidade de controlar a bexiga e os movimentos intestinais;
- Assumir a posição fetal e evoluindo para imobilidade.
- Mutismo – incapacidade em se comunicar.

“A pessoa nessa fase tem um risco alto de morte por pneumonia, sendo essa patologia uma causa comum de morte no portador de Alzheimer, pois como o indivíduo perde a capacidade de engolir, os alimentos e bebidas podem ir para os pulmões e causar a infecção”, afirma o neurologista, lembrando ainda que outras causas comuns de morte entre as pessoas com doença de Alzheimer podem incluir desidratação, desnutrição e outras infecções como a urinária.

Diagnóstico precoce pode melhorar qualidade de vida

Medicamentos são fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde para os pacientes cadastrados no Cedmex

Adrizzia Silva
Especial para A União

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) alerta que muitas pessoas pensam que o Alzheimer não pode ser tratado e que é importante desmistificar isto, pois com o diagnóstico precoce e acompanhamento os sintomas podem ser amenizados, gerando melhor qualidade de vida ao idoso com a doença, assim como os seus familiares. Em 2015, 196 mulheres e 137 homens morreram em toda a Paraíba, vítimas da Doença de Alzheimer. Em 2016 foram 217 e 114 respectivamente. Em 2017, até o semestre passado já contabilizava 76 mulheres e 43 homens que morreram com a doença.

A assistência à pessoa com doença de Alzheimer deve ser iniciada com o atendimento médico na atenção básica de saúde (PSFs), que solicitam os exames necessários e podem encaminhar o paciente ao especialista (geriatra, neurologista ou psiquiatra) de acordo com o fluxo de cada município. Nesse caso, se confirmado o diagnóstico, a pessoa com Alzheimer poderá ser acompanhando por serviços de atendimento domiciliar do município, assim como pelas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Para que o paciente tenha direito à medicação, ele deve ser analisado clinicamente pelo médico e realizar os exames laboratoriais e de imagem que, provavelmente, serão solicitados. Os medicamentos são fornecidos pela SES para os pacientes diagnosticados e que são cadastrados, a partir do Programa de Medicamentos Excepcionais, no Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcional (Cedmex).

Para isto, os pacientes precisam levar o laudo médico (diagnóstico) e sua documentação pessoal, e serão orientados da utilização da medicação e dos cuidados.

Os pacientes precisarão ser avaliados periodicamente, para que se observe a continuidade ou mudança de tratamento. Os medicamentos fornecidos são Rivastigmina, Galantamina, Donepezil.

É importante ressaltar que estas medicações têm efeito sintomático e eficácia modesta, embora beneficiando uma parcela significativa dos pacientes. Como podem ter efeitos colaterais, o tratamento deve ser iniciado sempre com doses baixas que serão aumentadas gradativamente, procedimento este que deve ser acompanhado por um médico.

No Hospital Universitário (HU) de João Pessoa, funciona o 'Ambulatório da Memória' há pouco mais de dois anos. Uma vez que o médico do PSF suspeita que o paciente tenha a doença de Alzheimer ou outras demências, a pessoa pode ser encaminhada para a neurologia, psiquiatria ou geriatria do hospital. "Estas três especialidades avaliam o paciente e, caso confirmada a doença, o HU encaminha para o Ambulatório da Memória", explica a neurologista do Ambulatório, Isabella Mota.

Ela reforça que existem várias demências, inclusive reversíveis, mas que a doença de Alzheimer é a mais frequente nos casos de atendimento do local. "O paciente é avaliado pela equipe para confirmar a demência e o tipo de demência. Uma vez identificada, é iniciado o tratamento medicamentoso e o acompanhamento que inclui, além das três especialidades médicas, o apoio de um neuropsicólogo, que também é professor da UFPB; uma terapeuta ocupacional e uma enfermeira", explica Isabella.

Segundo ela, o laboratório realiza pesquisas científicas voltadas para a área de mestrado e doutorado em neuropsicologia, havendo uma troca entre oferecer terapia e tratamento ao paciente, e a contribuição desse paciente na participação das pesquisas da Universidade.



Foto: Ortilo Antônio

Pelo menos 120 idosos estão inscritos e frequentam o CCI mantido pelo Governo do Estado e pelas parcerias que entram com o trabalho

CCI contribui para um envelhecimento saudável

Anézia Nunes
Especial para A União

O Centro de Convivência do Idoso (CCI), localizado no Castelo Branco, contribui para a promoção do envelhecimento saudável em condições de dignidade, principalmente para os idosos portadores de Alzheimer. Atualmente muitas pessoas ainda têm uma visão mistificada da terceira idade, com a ideia de que com o avançar da idade, os idosos diminuem suas redes de relações sociais, tornando-se menos satisfeitos com a vida.

Embora muitos pensem que envelhecer significa deixar de desenvolver-se, adoecer e afastar-se de tudo, na verdade, existem possibilidades da pessoa continuar ativa e de manter uma boa qualidade de vida.

A ajuda dada ou recebida contribui para o aumento de um sentido de controle pessoal, tendo uma influência positiva no bem-estar psicológico de cada um. É importante reinserir o idoso no convívio social, um com o outro. A convivência com as outras pessoas traz grandes benefícios, principalmente para o por-

tador de Alzheimer, desenvolvendo um processo de autonomia e de estímulo à memória, ao participar de exercícios físicos, o que se traduz na melhoria da qualidade de vida do idoso.

"A importância é justamente o processo de estar ativo na sociedade, ativo no sentido de participar, de se integrar e de construir novos vínculos de amizade. São esses vínculos que fortalecem a memória do idoso, e as atividades físicas fortalecem o físico. Nas disciplinas individuais se fortalece o todo, pois trabalha mente, corpo e a convivência. Por isso tem a oficina da memória que vem trabalhando essa estimulação", explica a psicóloga do Centro, Joana Darc.

Pelo menos 120 idosos estão inscritos e frequentam o CCI, mantido pelo Governo do Estado e pelas parcerias que entram com o trabalho. Geralmente, a equipe que executa o trabalho atua em parceria com o PSF local, além de alunos da Faculdade, UFPB e Unipê. O centro possui as terapias para os idosos, que são as oficinas da memória, hidroginástica, atividades físicas, entre outras. Pela manhã, acontece

a hidroginástica e atividade física. Para participar basta apresentar exame citológico e o cardiológico.

Eliana Tomás, acompanhante de Eunice Dagmar que é diagnosticada com Alzheimer, relata como ocorreu a melhoria e mudanças da idosa com a ajuda do Centro de Convivência. "Desde a entrada dela aqui, ela mudou e vem mudando muito. Antes, quando eu não a acompanhava, ela queria ir embora e não tinha quem a segurasse. Devido ao Alzheimer, ela se esquecia do ambiente e das pessoas, agora, com minha presença, ela não vai embora. Participa das atividades perfeitamente que por sinal são muito boas para ela e para o estímulo que continua reforçando a sua memória", constata.

Com o seu jeito tímido, encantador e de poucas palavras, Eunice resume a sua experiência com o Centro de Convivência. "Gosto muito daqui e do projeto, já faz 10 anos que frequento e a cada dia é um aprendizado diferente. As aulas me ajudam e estimulam a minha mente, gosto muito das minhas companheiras (os) e dos funcionários", relata.

Psicólogo ressalta atividades que estimulam as funções do cérebro

Para o psicólogo e especialista em idosos, Fabrício de Oliveira, é necessário cada vez mais criar estratégias, intervenções e atividades para trabalhar com os portadores de Alzheimer, usando a estimulação cognitiva. "São atividades que estimulam as funções do cérebro como atenção, memória, percepção, raciocínio lógico, sensação e outras. O objetivo das atividades é de manutenção das funções preservadas", explica.

A prática constante de leitura, jogos, quebra-cabeças, labirintos, e cálculos são considerados fatores de proteção importantes para o juízo intelectual, segundo Fabrício. Ele utiliza algumas ações no tratamento como "ter um calendário em local visível e de preferência de letras e números grandes, todo dia pela manhã ir até o calendário e circular o dia, quando a pessoa perguntar que dia é, peça para que ela olhe para o calendário, de manhã ela circula o dia e, à noite, faz um 'x', sinalizando que aquele dia acabou", ensina.

"Podemos montar um caderno de memória, anexando fotos, um tipo de memória biográfica. Mostramos à pessoa

idosa e fazemos várias perguntas: Quem são as pessoas da foto? Nomes? Quanto tempo a foto foi tirada? Quantos anos a pessoa tinha na foto? Sempre perguntar detalhes. A intenção é estimular a percepção da pessoa, dela perceber onde estava na foto e também focar a atenção dela em detalhes observando suas emoções diante das lembranças; criar rotina para a pessoa colaborar não só para a organização de sua vida como também para o cuidador/familiar. Desta forma é possível que ambos realizem atividades com o menor desgaste possível. Crie uma tabela/quadro com os dias da semana, escreva em cada dia as tarefas diárias e seus respectivos horários", sugere o psicólogo.

Fabrício lembra que ler é um meio muito eficaz para exercitar a memória, principalmente quando lemos em voz alta. "Trabalhamos o raciocínio lógico, e também memória", revela. De acordo como especialista, a música também ajuda nesse processo. "Colocar músicas que as pessoas ouviram na época de sua juventude, trabalha a memória recente.

A família e/ou cuidador pode ajudar a pessoa idosa a lembrar de datas festivas (natal e aniversário, por exemplo), plantar ou colher verduras, temperos, flores, regar; rezar; dobrar roupas tiradas do varal", complementa.

Embora essas atividades pareçam à primeira vista algo muito simples, muitas pessoas que apresentam demência têm dificuldade em compreendê-las e realizá-las. É importante que cada atividade seja elaborada de acordo com a demanda de cada pessoa. O psicólogo ainda sugere uma boa alimentação para ajudar a prevenir ou até mesmo retardar o aparecimento do mal de Alzheimer.

"Alimentos ricos em antioxidantes como as vitaminas C e E, que combatem os radicais livres que danificam as células e possivelmente aceleram o declínio mental. É importante escolher alimentos ricos em antioxidantes, pimentas vermelhas, brócolis, kiwis, cítricos e morangos. Destacamos também o azeite de oliva e a amêndoa; alimentos ricos em flavonoides entre eles estão frutas como as maçãs; mirtilos e verduras, como aspargos, to-

mates, repolho, couve, feijão, cebolas, ervilhas, alho e espinafre; alimentos ricos em vitamina do grupo B e o ácido fólico, pois a ausência deles pode tornar difícil executar algumas tarefas cognitivas", indica.

"Consumir vegetais de folhas verdes, abacate, pães e cereais para ajudar a retardar o comprometimento cognitivo; ácidos Graxos e Ômega 3, que resultam saudáveis para o coração, além de que podem prevenir a doença de Alzheimer. É possível encontrá-los nos peixes oleosos, como salmão, cavala e atum, nozes e sementes de linhaça", complementa.

O especialista em idosos ainda afirma que uma pesquisa recente do Departamento de Nutrição e Ciência dos Alimentos da Texas A&M University, uma fruta tipicamente brasileira e que tem sido alvo de muitos estudos para o combate a doenças neurodegenerativas é o Açaí. Segundo a pesquisa, essa fruta atua combatendo um tipo específico de radical livre e isso faz dela uma arma poderosa contra doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer.



Atualmente, o projeto contempla aproximadamente 670 escolas estaduais da Paraíba, envolvendo cerca de 3.050 educadores e 152.112 estudantes em todo o Estado

Liga Pela Paz: escolas estaduais apresentam resultados positivos

Metodologia tem como objetivo estimular e conscientizar para a importância da Educação Emocional e Social

Adrizzia Silva
Especial para A União

É comum, atualmente, a violência percorrer os corredores das escolas e até os lares de muitas comunidades em forma de intolerância, falta de diálogo, discriminação, desrespeito e até agressões físicas e psicológicas. O 'bullying', prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra uma pessoa indefesa, é visto com frequência nas relações atuais. Tudo isso faz parte de uma realidade que reflete diretamente no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Com base nisso, o mestre em Psicologia Social, João Roberto Araújo, fundou a Metodologia Liga Pela Paz. O projeto, que existe há 10 anos, foi implantado na rede estadual de ensino da Paraíba desde 2013 e vem apresentando resultados positivos.

De acordo com João Roberto, vivemos uma cultura imediatista, que privilegia questões acadêmicas e intelectuais ao desenvolvimento humano. O excesso de disciplinas nas escolas e a forma desarticulada como o conteúdo é desenvolvido, geram um aprendizado pouco eficiente, desempenho funcional abaixo do esperado e, consequentemente, evasão escolar. "Nós colocamos muita ênfase na sobrevivência e produção material, mas nos esquecemos de colocar atenção no bem-estar subjetivo. Privilegiamos demais o desenvolvimento econômico e tecnológico, e negligenciamos as dimensões ver-

dadeirasamente humanas", explica João Roberto.

Nesse contexto, há também a influência da família, cujo papel é fundamental na educação e construção do futuro, mas que está, em sua maioria, desinformada e despreparada para a ação educativa. Questões como autonomia, liberdade, autoridade, medo, violência, diálogo, amor e prevenção ao uso de drogas precisam fazer parte do dia a dia dos lares. É por meio da 'Educação Emocional e Social', trabalhada principalmente na sala de aula e estendida para toda a comunidade, que é desenvolvida a Metodologia Liga Pela Paz.

"A cultura, principalmente as influências que recebemos da família, modela, constrói, estabelece nossa forma de sentir, pensar e agir no mundo. Se queremos um futuro melhor, se almejamos mais bem-estar e felicidade, precisamos, todos, contribuir com a formação das crianças. O objetivo geral da Metodologia com foco família é conscientizar e estimular as famílias para a importância da Educação Emocional e Social, propiciando relações mais harmoniosas, pacíficas e felizes", disse o fundador da metodologia.

O projeto, que existe há 10 anos, foi implantado na rede estadual de ensino da Paraíba desde 2013



"Comportamentos problemáticos" caem 32%

O projeto foi articulado, a princípio, nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Na Paraíba, está inserido há quase cinco anos. No início, a introdução do Liga Pela Paz foi direcionada aos professores e alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Em seguida, o foco foi nas famílias dos estudantes. No ano passado, o Estado ampliou a ação levando Educação Emocional e Social para alunos do 6º ao 9º ano. Atualmente, contempla aproximadamente 670 escolas estaduais da Paraíba, envolvendo cerca de 3.050 educadores e 152.112 estudantes em todo o Estado.

Os resultados são significativos. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (SEE-PB), desde quando o projeto foi implantado no ensino estadual, já se constatou um aumento de 28% nos 'Comportamentos Socialmente Habilidosos' e 27,4% nas 'Habilidades Acadêmicas'. Isto significa alunos mais calmos, focados nos estudos e participativos. A iniciativa conseguiu reduzir em 32% os 'Comportamentos Problemáticos', em que crianças e adolescentes vivenciam menos violência contra si e contra o outro, apresentando menos tristeza, hiperatividade e ansiedade excessiva, tanto no ambiente familiar quanto na comunidade escolar.

Com a Educação Emocional e Social evitam-se situações de estresse, uso e abuso de álcool e drogas, depressão e violência por meio do desenvolvimento de competências emocionais, da concentração, da tolerância, da autoestima e de habilidades



O mestre em Psicologia Social, João Roberto Araújo, fundou a Metodologia Liga Pela Paz

para solução de conflitos. Tudo isso, segundo João Roberto, gera melhoria da relação com o outro e, consequentemente, uma sociedade mais pacífica. Ele explica que o projeto foi idealizado a partir de contribuições científicas baseadas em humanistas, sociólogos e filósofos, neurocientistas, psicólogos e pedagogos.

"A gente trabalhou primeiro com os professores, capacitando-os para essa nova metodologia e que é inserida como uma disciplina curricular. Depois trabalhamos com as crianças, em sala de aula, e em seguida com a família. O professor João é o grande mentor desse projeto, e na sua metodologia de trabalho, ele disse que tem que ter um fortalecimento na família para poder haver um respaldo na escola", informa a

diretora da Escola Estadual Francisco Campos (EEFC), Maria José Figueiredo.

Desenvolvida pela 'Inteligência Relacional', também fundado pelo professor João Roberto, a Metodologia Liga Pela Paz é qualificada pelo Ministério da Educação e inserida no conceito de educação integral, que vai além dos conteúdos curriculares e apresenta novos formatos para educar para a vida. "As emoções parecem algo supérfluo às vezes, mas a raiva, ansiedade, medo, até o ciúme, explica uma quantidade enorme de violência. Todo o nosso comportamento está enraizado na forma como lidamos com as nossas emoções", explica João Roberto.

Metodologia estimula a cultura da paz por meio das emoções

Projeto promove eficácia na redução da hiperatividade, agressividade destrutiva e desinteresse acadêmico

Fotos: Edson Matos

O Liga Pela Paz contempla material pedagógico completo de Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e também EJA; DVD Emoções na Família, formação aprofundada de educadores, acompanhamento presencial e a distância e avaliação de resultados. O material é específico para cada faixa etária e, dessa forma, a metodologia estimula a cultura de paz por meio da 'Educação para as Emoções', utilizando, ainda, estratégias psicopedagógicas.

Para a coordenadora do 'Primeiros Saberes da Infância' (PSI) da EEFC, Elba Dantas, "o Liga pela Paz veio para somar aos demais projetos da escola, de maneira que o professor em sala de aula trabalha as emoções, com exercícios de quietude, grupo de diálogos, danças circulares, apresentação de conteúdos e outros. Dessa forma, e com o suporte do material, estamos banindo a violência e favorecendo a melhoria dos índices de aprendizagem", esclarece.

A professora do 4º ano da EEFC, Antonieta Pessoa, conta que a metodologia é um trabalho diversificado, harmonioso e que expressa as emoções dos alunos, podendo, assim, identificar pontos que podem favorecer no aprendizado e nas relações. "Trabalhamos no dia a dia a cidadania, a ética e o respeito, contribuindo, assim, para uma boa convivência. Seja na escola, com a família, na rua, seja em outra comunidade. É de suma importância trabalhar com essa questão das emoções, porque a gente vai conhecendo a realidade de cada um deles, o porquê daquela tristeza, daquele desinteresse, e vamos em cima daquela dificuldade, trazendo o aluno para uma solução mais humanizada", explica.

Ela ainda aponta o 'painel das emoções', localizado dentro da sala de aula, em que constam 'carinhas' que sinalizam alegria, tristeza ou raiva. "Eles mesmos vão lá, colocam o pregador que tem o seu nome e a partir daí podemos saber como eles se sentem. Depois debatemos sobre isso e descobrimos métodos para reverter a situação, caso algum deles apresente tristeza ou raiva", ensina a professora.

Lembrando que a metodologia é introduzida uma vez na semana, com duração de duas horas, Antonieta enfatiza que as emoções devem ser trabalhadas de forma contínua. "Todos os dias deve haver essa harmonia, essa conjuntura entre alunos, comunidade escolar e pais. Nos nossos encontros familiares mostramos a importância dos laços afetivos, de acompanhar os filhos cotidianamente. Não basta matricular o filho e cobrar notas, é preciso ir além. Interessar-se pelo dia a dia dele, perceber reações e, não acreditar em tudo que eles dizem, às vezes, motivados pela raiva ou medo, eles podem mentir", elucida a professora.

Rafaela Silva tem 10 anos e cursa o 5º ano do Ensino Fundamental da EEFC. Ela explica que, por meio da metodologia, aprendeu a controlar mais a ansiedade, a insegurança e ainda se diverte com as atividades. Alice Cabral, mesma idade e da mesma turma, disse que conheceu o projeto apenas neste ano, quando foi transferida para a escola. "Estou achando muito legal, uma experiência diferente, que ajuda a controlar as emoções e isso é muito positivo", disse.

Kalliny Pereira concorda com as amigas de classe. Para ela, que participa do projeto desde quando foi implantado na escola, controlar as emoções é um processo gratificante e que está fazendo a diferença na vida dela e da família. "Na minha casa não tem discussões, porque a gente aprendeu a se controlar. A dizer o que está sentindo e de não ter medo de dividir as coisas. Na escola também, o bullying, os apelidos, quase não existem mais", comenta.

Dados atuais mostram a abrangência da metodologia em todo o território nacional, alcançando 22 estados brasileiros, 594 mil alunos, mais de 22 mil educadores formados, 486 municípios beneficiados e 2.086 escolas parceiras. Na avaliação de educadores de todo o Brasil, a metodologia já promove eficácia na redução da hiperatividade, agressividade destrutiva e desinteresse acadêmico.



Kalliny Pereira participa do projeto desde quando foi implantado na escola

/// Na minha casa não têm discussões, porque a gente aprendeu a se controlar. A dizer o que está sentindo e de não ter medo de dividir as coisas. Na escola também, o bullying, os apelidos, quase não existem mais ///

+ "Uma criança regulada emocionalmente nos dará respostas bem mais positivas"

Com o tema "Primeira infância: novos olhares e responsabilidades", o IV Seminário Estadual de Educação Infantil da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP/BR/PB) aconteceu na última quarta-feira, no Teatro do Sesi, em João Pessoa. O evento recebeu o idealizador da Metodologia Liga Pela Paz, João Roberto de Araújo, para falar sobre "A contribuição da Educação Emocional para o desenvolvimento global das crianças".

O seminário reuniu dirigentes municipais de Educação,

Conselheiros Tutelares e de Direitos, professores de Educação Infantil e pessoas interessadas na temática. Temas como "Marco Legal da Primeira Infância" e "O Papel dos conselhos frente aos desafios da primeira infância" também foram abordados durante o encontro.

Na ocasião, a presidente da OMEP/BR/PB, Maria dos Prazeres Beserra, disse que, "o seminário tem o objetivo de levar as pessoas a fazerem uma reflexão sobre as crianças de zero a seis anos, que são as crianças da primeira infância e que não têm vozes. Quem tem

que falar por elas somos nós, mas depois de ouvi-las".

Para Prazeres, os municípios terão que construir planos para a primeira infância e isso é um desafio grande. "Esse plano deve envolver a sociedade civil como um todo. Nós precisamos sentar para desenvolver isso. A metodologia Liga Pela Paz, trazida para o Estado pelo governador Ricardo Coutinho, através da Secretaria de Educação do Estado, já vem surtindo efeito. Trabalhar a emoção das crianças dessa faixa etária é um ponto de partida. Uma criança regulada

emocionalmente com certeza nos dará respostas bem mais positivas", afirmou.

A vice-presidente estadual da OMEP, Aparecida Uchôa, também falou da importância do tema. "Eu acho que esse evento é muito importante, pois trata da indefesa da primeira infância, e a gente tem que se unir nesse sentido, porque é a fase mais importante do desenvolvimento de todos nós, e para o início do processo de educação. E é justamente esta fase a menos olhada, menos cuidada, menos debatida. Então eu acho que esse é o momento mais

importante", declarou.

João Roberto disse que o desenvolvimento emocional ocorre de forma análoga aos outros aspectos do desenvolvimento infantil. "As janelas de oportunidades que estão na cabeça de uma criança, para aprender, é muito mais ampla e aberta do que do adulto. Isso não significa que o adulto não mude. Ele pode mudar, mas é muito mais difícil, se comparada à criança. Precisamos cuidar das emoções desde a primeira infância, para que cresçam seguras e bem resolvidas", explicou.



Foto: Divulgação

Conceição Evaristo participa do evento Mulherio das Letras

Escritora nascida em uma favela de Belo Horizonte e que atualmente leciona na UFMG fará a palestra de abertura

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Será da escritora Conceição Evaristo a palestra de abertura do “Mulherio das Letras”, evento que deve reunir cerca de 500 escritoras de todo o país em João Pessoa, no mês de outubro, para discutir literatura e outros assuntos ligados às causas feministas. A palestra de abertura será no dia 12 de outubro (uma quinta-feira), na Fundação Casa de José Américo. Conceição Evaristo ganhou o prêmio Jabuti na categoria contos, em 2016, e vai falar sobre “Maria Firmina dos Reis e as mulheres negras nas literaturas

brasileiras”. O evento é uma realização do Movimento Mulherio das Letras, em parceria com a Fundação Espaço Cultural (Funesc), Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba (Secult) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A história de Conceição Evaristo é emblemática. A escritora nasceu numa favela da zona sul de Belo Horizonte, vindo de uma família muito pobre, e teve que conciliar os estudos trabalhando como empregada doméstica, até concluir o curso normal, em 1971, já aos 25 anos. Mudou-se então para o Rio de Janeiro, onde passou num concurso público para o magistério e estudou Letras

na UFRJ. Estreou na literatura em 1990, com obras publicadas na série Cadernos Negros. É mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Publicou, entre outros, “Ponciá Vicêncio” (2003), “Becos da Memória” (2006), “Poemas da recordação e outros movimentos” (2008) e “Histórias de leves enganos a parecidas” (2016). Suas obras abordam temas como a discriminação racial, de gênero e de classe. Atualmente leciona na UFMG como professora visitante. Este ano, foi tema da Ocupação do Itaú Cultural de São Paulo.



Conceição Evaristo (destaque) e as capas das suas obras lançadas nos anos 2006, 2008 e 2011 respectivamente

+ Primeira Romancista Brasileira

Em sua palestra no “Mulherio das Letras”, a escritora vai falar sobre Maria Firmina dos Reis, que, nascida no Maranhão, em 1825, é considerada a primeira romancista brasileira. Em 1847, foi aprovada em um concurso público para a cadeira de instrução primária, sendo assim a primeira professora concursada de seu Estado. Maria Firmina publicou em 1859, seu primeiro romance abolicionista “Úrsula”, o primeiro escrito por uma mulher negra brasileira. O romance a consagrou como escritora, sendo também considerado o primeiro romance da literatura afro-brasileira. Em 1887, no auge da campanha abolicionista, a escritora publica o livro “A escrava”. Ao aposentar-se em 1880, fundou uma escola mista e gratuita. Maria Firmina dos Reis morreu aos 92 anos, na cidade de Guimarães, no dia 11 de novembro de 1917.

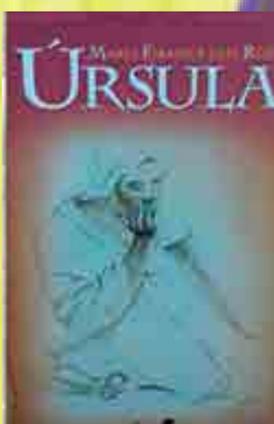
O I Encontro Nacional do Mulherio das Letras acontece de 12 a 15 de outubro. Além da palestra de Conceição Evaristo, no primeiro dia do evento serão lançadas as coletâneas de poesia e de prosa, que leva o nome do encontro, organizadas pelas escritoras Vanessa Ratton e Henriette Effenberger, respectivamente, e a coletânea poética “Outras Carolinas: Mulherio da Bahia”, organizada por Anajara Tavares, Ana Fátima dos Santos

e Lia Sena. Em seguida, as compositoras paraibanas, Socorro Lira e Gláucia Lima, vão homenagear a escritora Maria Firmina, recitando seus poemas. Toda a metodologia do encontro será apresentada pela escritora paulistana-paraibana, Maria Valéria Rezende, no primeiro dia do encontro.

Maria Valéria Rezende conta que o “Mulherio das Letras” é um movimento que tem como proposta dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos por mulheres no mercado literário. “Queremos criar um movimento, algo que marcará a história e trará igualdade. É algo prático, além de ideológico. Um movimento que vai permanecer ativo até que ele não seja mais necessário, o que só vai acontecer quando as mulheres estiverem em pé de igualdade com os homens no meio literário.”, afirma.



A escritora Maria Firmino dos Reis e o primeiro romance abolicionista brasileiro “Úrsula”, lançado em 1859



Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo



A artista Marina Abramovic durante experimento na Itália, em 1974

Onde está a maldade?

O jornal Le Monde, certa vez, produziu uma reportagem sobre casais que passaram por situações de sequestro. O que levaria a descoberta de um alto número de divórcios. A causa dessas separações – segundo os próprios relatos das entrevistas – seria o modo egoísta como os companheiros agiram durante o episódio. O incidente fez com que se iluminassem aspectos indesejáveis da personalidade até então desconhecidos.

É assustador que pessoas que consideramos “boas e pacíficas” se mostrem inesperadamente violentas, cruéis e arrivistas diante de cenários adversos. Vítimas do furacão Katrina que atingiu New Orleans, em 2005, contaram histórias macabras sobre vizinhos, aparentemente confiáveis, que invadiram o que restou de suas casas para saquear e estuprar. As circunstâncias seriam decisivas para que nossa “outra face” viesse à tona.

Penso que essas circunstâncias também podem ser pré-fabricadas, como a experiência científica desenvolvida pelo psicólogo Stanley Milgram em 1961. Sua intenção era entender como “pessoas normais”, isto é, sem distúrbios psiquiátricos, foram capazes de matar e torturar durante o Holocausto. Isso seria passível de ser explicado pela obediência cega à autoridade?

Para a realização do experimento, Milgram selecionou 40 voluntários que foram encarregados de representar os papéis de professor e aluno. Estes últimos eram amarrados a uma cadeira elétrica e submetidos a decodificar uma lista de palavras. Cabia aos professores testarem

as memórias dos alunos e puni-los com choques a cada erro. Além deles existia um experimentador (tratava-se de um ator) que dava orientações sobre processo e tinha combinado com o aluno toda encenação. As descargas elétricas não eram reais, mas os professores acreditavam que variavam entre 15 e 450 volts.

O experimentador ficava, por sua vez, encarregado de pronunciar frases de estímulo sobre a importância de se continuar com o teste para, assim, tentar evitar que os professores parassem de ministrar o choque. De forma impressionante, todos os participantes aplicaram pelo menos 300 volts. A carga máxima de 450 volts foi aplicada por 65%.

Talvez a experiência mais espantosa já feita desse tipo tenha sido promovida pela artista Marina Abramovic, em 1974, na Itália. Numa performance ela ficou imóvel, como se fosse um objeto, por 6 horas ininterruptas. No local havia vários artefatos, alguns de prazer e outros que podiam ser usados como instrumentos de tortura: navalhas, correntes, facas... Tirando alguns poucos momentos amenos, Marina Abramovic acabaria sistematicamente violentada por diferentes pessoas. Os ataques lhe renderiam um pescoço cortado com navalha, estupro e arma de fogo apontada para sua cabeça.

Conta-se que ao término do experimento as pessoas agiram, fleumáticamente, como se nada tivesse acontecido. No máximo, demonstraram embaraço em fitar os olhos da artista e um sorriso anêmico.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Por onde andaré Stephen Paddock?

Suficientemente americano como se estivesse noutra evangelho ou na baixa da égua. Americanos foram bombardeados por um americano nessa semana sangrenta e eu me lembro e Elomar, Meu Deus um canto novo.

Danem-se os feios da beleza da vitrine, no rastro da reportagem na lente do Fantástico ou no seu modo avião de viver, quando eu prefiro mesmo é a voz americanizada de Paulo Henrique Amorim – Olá, tudo bem? Tudo mal.

Não que eles (os americanos) não sejam também super-bacanas e narcísicos, mas é que para americano, como diz Caetano Veloso: “branco é branco, preto é preto, bicha é bicha, macho é macho, mulher é mulher e dinheiro é dinheiro. Americanos sentem que algo se perdeu, algo se quebrou, está se quebrando.”

Impossível olhar para aquele lugar e não beijar a Estátua da Liberdade. Apenas.

Nada de ser contaminado pelo bombardeio sígnico que nos atinge em todo raio e que faz com que nos percamos dentro de nossas vísceras e verduras e seus cânceres e agrotóxicos de quem usa e abusa, próprios de pensamentos vazios, que vão e vêm. Ora, outro dia, um amigo de Sampa me disse que quem tem cabeça ruim, tem odor de cabeça e não dor. Está certo.

Mas, se temos um cérebro eletrônico a mais, mesmo que esteja no mercado à deriva, e é lá de riba chegam as ideias é possível também esforça-se para ir para fora disso, mesmo que sejamos sempre tragados de volta, e o esforço seja mais contínuo, mas quem



anda para trás é caranguejo. Ou seria de lado?

Daí ser ou não ser apenas importante-gente, mas mais exatamente vital - no sentido de que só assim é possível se sobressair nesse c. de mundo e, claro, sobreviver e ter em vista algo bacana, fora de nós, algo maior do que nós, do qual fazemos parte e perante o qual somos personagens, o mundo.

Ódio a Stephen Paddock. Sim, ele arrasou com projetos de vida. Que vida, vadia ou socada? A grande doença da arte e da sociedade contemporânea é essa de lavar roupa a roupa com sangue. Alguns vão de verde e rosa, entre eles, eu.

Nosso ódio à ideia de ser ultrapassado é como se houvesse um acordo tácito de que somos todos canalhas-querendo-ser-bacanas, de modo que ninguém sente-se à

vontade para passar a frente na frente dos entulhos, e aí, alguém ousou, sob o risco de ser qualificado de hipócrita? Quem? Porque?

Nem tudo é vaidade. Uns loucos e outros pobres de afetos. Somos pó. Alguns idiotas não constroem nada: uma canção que seja, um poema, uma família. Outros mais espertos botam o bloco na rua e são canalhas, simplesmente não conseguem evitar os holofotes.

Ah, se eu soubesse faria uma modinha para tocar depois do carnaval, no mercado modelo da orla e ali não encontrarei mais os personagens que matei em algum momento da crônica, em meio a toda a nossa sujeira, para ser melhor do que realmente somos, nós latinos americanos.

O fato é que podemos ir bem mais. Isso é banal? Tire os óculos de sol e veja estamos sem máscaras. Cara a cara. Te sientes identificado?

Por onde andaré Stephen Paddock?

Kapetadas

1 - Entre as coisas mais inexplicáveis da vida estão as explicações desnecessárias. Nunca passe recibo, a não ser se navegar for preciso.

2 - “Aécio não pode sair de casa à noite.” Até parece que a corrupção brasileira não tem delivery noturna. Que coisa! Como diz padim Marcos Pires.

3 - Você nem suspeita, mas faz parte das estatísticas sobre pessoas alheias a pesquisas. Vc quem?

4 - Som na caixa: “Kukucaya olha esse cachorro aqui”, Cátia de França.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



Escândalos

Dois jornalistas se encontram na redação.

- Olá, Veiga.

- Olá, Rubião.

- Tudo firme com você?

- Nem tanto. Estou com um bloqueio para escrever. Isso me ocorre há umas duas semanas. Estou tirando leite de pedra... Talvez nem isso.

- Ih, você não vai acreditar: o mesmo está acontecendo comigo. Tenho que fechar hoje o caderno de política para o final de semana.

- E eu o de economia.

- Cara, isso aconteceu comigo ano passado.

- No meu caso, pior: há uns três meses.

- Caramba... Que faremos?

- Não sei, minha cabeça anda cheia de problemas: contas a pagar, filhos para criar, a mulher reclamando de tudo – não necessariamente nessa ordem. Não encontro paz para escrever.

- Comigo está acontecendo tudo isso, além de mais um detalhe: o Gomes ordenou que eu fosse duas vezes neste mês à sala dele...

- Pela mãe do guarda! Isso é preocupante... Por enquanto, fui apenas uma vez lá, nas últimas semanas. A temida sala da inquisição...

- Pois é...

- Você não tentou algum texto com metalinguagem? Sabe como é: às vezes é importante dissecar o próprio bloqueio para o público...

- Ah, meu camarada, fiz isso umas três vezes nos últimos dias. Os leitores já estão percebendo que estou enchendo linguiça.

- Ia comentar exatamente isso! Andei fazendo essas coisas de uns tempos para cá... Minha cabeça está quase explodindo. Nenhuma ideia sai dela.

- Tente algum tema no contexto global. Alguma coisa ligada ao Ocidente... algum ato terrorista...

- Já esgotei o Ocidente, meu amigo. Não sai mais nada da minha cachola. E você, há algum novo tema relevante no país?

- Nada, meu velho. Só os mesmos escândalos de sempre... Posso dizer também que esgotei o Brasil. Tudo se repete. Minha cachola anda fraca, quase parando.

- Situação difícil para nós, companheiro.

- É verdade. É triste, mas é verdade.

- ...

- ...

- Mas você falou que tudo se repete, né?

- Pois é...

- Cara, tive uma ideia mirabolante! Pegue os nomes dos envolvidos em um escândalo e jogue em outro escândalo, e vice-versa! Ninguém vai perceber! Aí você terá matérias para os próximos meses. O mar de lama é tão grande que todos os envolvidos se abraçam dentro dele... Todos os escândalos são o mesmo escândalo!

- Isso, meu amigo! Que beleza! Que ideia sensacional! Você salvou minha pele! E você, que fará?

- O mesmo! Só mudarei o contexto.

- Bom te ver, cara!

- Aquele abraço, hein!

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Park Parahyba tem tudo para ser coisa de cinema

Houve um tempo, não muito distante assim, quando perguntado por um cinéfilo mais exigente e observador das questões da arte-do-filme: “Mas, o que esse tal projeto Parahyba tem a ver com cinema?” Alguém respondera alto e bom som: Tudo! Completando: “Esse será um dos feitos de governo a ser considerado coisa de cinema!”

Pedindo vênias aos muitos cinéfilos de plantão de nossas dominieiras, e esquivando um pouco do essencial desta coluna, sem, contudo, fugir de todo de assuntos da Sétima Arte, tentando buscá-la em termos de metáfora, já que a proposta seria do maior interesse da sociedade, sempre festejada de maneira pública, como foi a de ontem, o Park Parahyba da forma como vem sendo pretendido, tem tudo para ser mesmo “coisa de cinema”.

Traçado sob um perfil arquitetônico tipicamente cenográfico, diria até cinematográfico, com um verde que lhe toma grande parte dos espaços, o que nos levariam a um filme ecológico, o Park Parahyba vem de ser agora a menina dos olhos da cidade de João Pessoa,



Foto: Divulgação

Região que vai abrigar o Parque Parahyba

sobretudo do Bairro do Bessa. Isso, se houver interesse da nossa administração pública, como um todo.

No final da semana passada, ao que noticiou a imprensa, a Aeronáutica suspendeu todo e qualquer pouso e decolagem de aviões, ou similares, no Aeroclube do Bessa, até que fosse providenciado um Plano Básico da Zona de Proteção. Dessa forma, renovando as esperanças de que aquela ampla área seria mesmo para o que propõe o interesse público: um belo e verde parque, que só melhorias deverão trazer à sociedade pessoense. Mas, já na terça-feira seguinte, foram vistas aeronaves decolando do

Aeroclube, não se sabendo se o tal plano foi realmente apresentado à Aeronáutica.

Dotado de alamedas com trilhas vegetais, lagos, clubes, restaurantes e estacionamentos, o almejado empreendimento beneficiaria sobretudo o turismo local, ampliando também o nosso potencial de recursos ecológicos. Ao mesmo tempo, pelo que se cogita em amiúde, eliminariam possíveis riscos de acidentes sobre residências e prédios recém construídos em suas cercanias, por se tratar de uma área de crescimento imobiliário.

Nesse sábado (07), a opinião pública se mobilizou mais uma vez no bairro do Bessa, capitaneada por instituições ecológicas de peso, com apoio da nossa Universidade Federal da Paraíba, para dizer aos governantes do Estado e do Município quão necessário é investir no Park Parahyba.

Não obstante tantas idas e vindas, confiamos que esse desejado “feito cinematográfico” não se demude, apenas, num simples “script” fílmico de vontades. – Mais “coisas de cinema”, no nosso blog: www.alexasantos.com.br.



Presidente retoma ações da APC

Designado pelo Ministério da Educação, para participar de consultorias educacionais em escolas de Ensino Superior, função que exerce há alguns anos em várias universidades brasileiras, retornou neste final de semana de São Paulo o presidente da Academia Paraibana de Cinema, doutor Moacir Barbosa de Sousa, ocupante da cadeira 07 da APC, cujo patrono é Capiba.

Durante sua estada na capital paulista, professor Moacir Barbosa fez alguns contatos relacionados aos interesses da Academia de Cinema, sobre publicações e mostras de filmes que deverão ser realizadas ainda este ano. Pauta neste sentido será definida para a próxima reunião da APC, que deve acontecer na última quinta-feira deste mês, dia 26, na Fundação Casa de José Américo.

Em cartaz

CHOCANTE — (NAC 2017) Gênero: Ação, Espionagem, Comédia. Duração: 134 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Johnny Araújo, Gustavo Bonafé. Com Bruno Garcia, Bruno Mazzeo, Marcus Majella. Sinopse: Os anos 1990 marcaram o sucesso da boy band brasileira Chocante. Vinte anos mais tarde, o grupo acabou, e Clay (Marcus Majella), Tim (Lúcio Mauro Filho), Téio (Bruno Mazzeo), Toni (Bruno Garcia) e Tarcísio tomaram rumos diferentes na vida. Os antigos colegas se reúnem para um evento inesperado: a morte de Tarcísio. No funeral, eles decidem se apresentar mais uma vez, em nome dos velhos tempos. No lugar do falecido colega, entra o novato Rod (Pedro Neschling). Centerplex1/2D: 19h (NAC). Centerplex3/2D: 16h30, 21h50 (NAC). Manaíra3/2D: 14h45, 17h, 19h15, 21h40. Mangabeira3/2D: 14h, 16h15, 18h45, 21h15 (NAC). Tambiá2/2D: 18h20, 20h20 (DUB).

BLADE RUNNER 2049 - (NAC 2017). Gênero: Animação, Aventura. Duração: 244 min. Classificação indicativa: 14. Direção: Denis Villeneuve. Com: Ryan Gosling, Harrison Ford, Jared Leto. Sinopse: Trinta anos após os acontecimentos do primeiro filme, a huma-

nidade está novamente ameaçada, e dessa vez o perigo pode ser ainda maior. Isso porque o novato oficial K (Ryan Gosling), desenterrou um terrível segredo que tem o potencial de mergulhar a sociedade no completo caos. A descoberta acaba levando-o a uma busca frenética por Rick Deckard (Harrison Ford), desaparecido há 30 anos. Centerplex1/2D: 15h45 (DUB). 21h (LEG). Centerplex3/2D: 18h40 (LEG). *Dias 9 e 10 a sessão está cancelada. Manaíra9/3D: 14h30 (DUB), 18h, 21h30 (LEG). Manaíra10/3D: 15h30, 19h, 22h30. (LEG). Mangabeira1/3D: 14h30, 18h, 21h30. Tambiá3/2D: 15h50, 20h40 (DUB). Tambiá3/2D: 14h30, 17h30, 20h30 (DUB).

PICA-PAU: O FILME - (EUA 2017). Gênero: Animação, Família, Comédia: 124 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Alex Zamm. Com: Timothy Omundson, Thaila Ayala, Graham Verchere. Sinopse: O travesso Pica-Pau está metido em mais uma de suas insanas brigas por território. Os inimigos da vez são o vigarista Lance Walters (Timothy Omundson) e sua namorada Vanessa (Thaila Ayala). Precisando de dinheiro, eles estão determinados a construir uma extravagante

mansão na floresta e lucrar com sua venda, mas Pica-Pau também mora no terreno e não pretende deixá-los em paz. Centerplex2/2D: 14h (DUB). Centerplex4/2D: 15h30, 17h45 (DUB). Manaíra5/2D: 13h15, 15h35, 17h45, 19h45 (DUB). Manaíra8/2D: 14h15 (DUB). Mangabeira5/2D: 13h45, 16h, 18h30, 20h30 (DUB). Tambiá5/2D: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40 (DUB).

LOGAN - (EUA 2017). Gênero: Ação, Ficção científica, Aventura. Duração: 135 minutos. Classificação indicativa: 16. Direção: James Mangold. Com: Hugh Jackman, Patrick Stewart, Dafne Keen. Sinopse: Em 2029, Logan (Hugh Jackman) ganha a vida como chofer de limousine para cuidar do nonagenário Charles Xavier (Patrick Stewart). Debilitado fisicamente e esgotado emocionalmente, ele é procurado por Gabriela (Elizabeth Rodriguez), uma mexicana que precisa da ajuda do ex-X-Men para defender a pequena Laura Kinney / X-23 (Dafne Keen). Ao mesmo tempo em que se recusa a voltar à ativa, Logan é perseguido pelo mercenário Donald Pierce (Boyd Holbrook), interessado na menina. Centerplex2/2D: 18h (LEG).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Pedaços de Beleza

Depois que me aposentei, decidi procurar pedaços de beleza. Talvez não deva dizer procurar, porque tais pedaços me ocorrem assim, sem mais nem menos, no casual da vida.

Um dos personagens de Dostoiévski disse que a beleza salvará o mundo. Gosto da frase, mas sou meio cético quanto à salvação do mundo. Deste e de outros possíveis. Por outro lado, não acredito na beleza plena, unânime, completa, absoluta, senhora de tanto poder e eficácia. Contento-me, sim, com seus pedaços, fragmentos, estilhaços, nacos que brotam inesperadamente no mais ordinário cotidiano.

Ainda ontem, diante de seus fiapos generosos, gozei um desses raros alubrimentos. Não lhe vira o rosto, portanto, nem os olhos, nem o nariz, nem a boca, apenas imaginados no meu devaneio de voyeur. Quem seria aquela estranha criatura que se deixava acompanhar por um homem qualquer? Marido, namorado, amante, amigo, irmão? Não importa. Pode apreciar-lhe, no entanto, a textura negra e sedosa dos cabelos longos, e mais, e muito mais, beber-lhe o gesto tipicamente feminino de sacudi-los para cima na elaboração de um nó entre mágico e sutil, descobrindo-me a solidão e a sensualidade de uma pequenina tatuagem a habitar a nuca e seus tédios desertos escondidos.

Quanta beleza no flagrante de um detalhe. Beleza ao mesmo tempo exposta e anônima. Beleza que nasce da relação do olhar, do olhar mais do que do ver, com as evanescentes possibilidades das paisagens e dos seres.

Lembrei-me logo de José de Alencar, comparando os cabelos de Iracema com as asas negras da gráua. Lembrei-me do personagem de Aníbal Machado, José Maria, inteiramente fascinado com a visão instantânea dos seios de Duília. Lembrei-me também de Manuel Bandeira no poema “Alubrimento”, diante da nítida nudez das três mulheres do sabonete Araxá.

Agora mesmo, interrompo esta crônica, ou melhor, sou interrompido pela contemplação do mel esverdeado dos olhos da amada, que me veio nas vagas do vento, e nas vértebras aladas do vento me trouxe as metáforas mais preciosas, Mariana e Carolina, como prova de pedaços de beleza, que o tempo nem apaga nem desfigura.

As pedras observadas do alto, quando a tarde parece descansar da canícula do dia, e na Comarca se faz silêncio para que se ouçam as badaladas do sino, anunciando mortes e missas; os pássaros e a suas cores, as suas cores e os seus cantos, seus cantos nas gaiolas do mundo, sobrevoando os vazios desse vale de lágrimas; os cavalos velozes e agônicos, enfrentando a liberdade dos descampados nos idos da primeira infância, e nos idos da primeira infância, os brinquedos de vidro, as coleções de boi de osso, os soldadinhos de chumbo...

Tudo isso são pedaços de beleza!

Destaque

Espaço Mundo realiza Oktoberfest hoje em JP

Em homenagem à maior festa dedicada à cerveja do mundo, hoje, o Centro Cultural Espaço Mundo realiza sua 1ª Oktoberfest, com shows de rock e petiscos inspirados na gastronomia alemã (com opção vegana). O evento começa às 13h e se apresentarão as bandas Augustine Azul, Vieira e Benzine. O valor da entrada é de R\$ 15 antecipado (symplo.com.br/espacomundo) e R\$ 20 na hora, e inclui um copão personalizado do evento.

A Oktoberfest é um festival de cerveja criado em Munique (ALE) pelo rei bávaro Ludwig I para celebrar o seu casamento em 1810 e disseminada desde então por vários lugares do mundo. No Brasil, o festival chegou com a cultura dos imigrantes alemães e começou a ser realizado em 1978 no Sul do país, sendo a festa mais tradicional a de Blumenau, em Santa Catarina.

Na capital paraibana, os amantes da bebida podem se preparar para o Oktoberfest no Espaço Mundo, onde poderão curtir além de muita cerveja e chopp artesanal, shows de rock e um cardápio especial para a ocasião, com direito a salsichas alemãs, chucrute e pretzels.

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Etnaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]



A performance "La Bête", apresetada no Museu de Arte Moderna, em São Paulo e "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", no Santander Cultural, em Porto Alegre estão no centro da polêmica sobre arte e censura

Reflexões sobre censura e manifestações artísticas

Gestores e artistas de diferentes expressões emitiram opinião a respeito da polêmica em torno de performances

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O verso da canção de Chico Buarque escrita no auge da Ditadura Militar no Brasil bem que poderia ser uma missão de fé. Em "O Que Será", Chico implora pelo que "não tem censura, nem nunca terá". No Brasil de hoje, o verso parece apenas retórica. A censura e o patrulhamento às artes estão cada dia mais fortes no país. O próprio compositor foi alvo desse patrulhamento ao lançar "Tua cantiga". Além dele, pelo menos duas mostras de arte foram alvos, recentemente, da fúria do Movimento Brasil Livre e de segmentos mais conservadores da sociedade: "La Bête", no Museu de Arte Moderna, em São Paulo, e "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", no Santander Cultural, em

Porto Alegre. Em depoimento ao jornal **A União**, gestores e artistas revelam sua preocupação com a censura e o patrulhamento contra as artes.

Para o poeta e secretário de Cultura do Estado, Lau Siqueira, estamos vivendo momentos difíceis e alguns comportamentos são assustadores. "Mas, isso não é privilégio do Brasil. Está espalhado pelo mundo. Nazistas voltaram para a cena política na Alemanha. Por aqui, uma mãe abraçada à filha, num shopping em Brasília, foi agredida por um maluco homofóbico. A ignorância saiu definitivamente do armário", ressalta.

Segundo ele, a censura é sempre uma ameaça e nas artes mais ainda. "Imagine, temos deputados que nunca se importaram com o desenvolvimento cultural do país querendo ditar até mesmo regras

de criação artística. Muitos dos que estão atolados até o pescoço na corrupção, encontram nesse tipo de polêmica uma forma de mudar o rumo da prosa. A censura às artes é uma poderosa cortina de fumaça para tirar o foco da roubalheira em que muitos desses moralistas estão metidos. Aliás, a arte sempre foi motivo de polêmica", enfatiza, citando eventos como a Semana de Arte Moderna, a Poesia Concreta e outros movimentos artísticos. "Todavia, o fato de termos mais de 80 mil pessoas que provavelmente nunca entraram num museu e nem tem a arte como referência na vida, assinando uma petição para fechar o MAM, revela o nível perigoso de obscurantismo no qual estamos mergulhados", acrescenta. Para ele, o Brasil está ficando à mercê do fascismo. "É grave vermos o MBL, um movimento

basicamente de redes sociais, condenando uma exposição. Ainda que sendo num local fechado". Lau Siqueira entende que as instituições não podem corroborar com a censura. "As instituições culturais deste país não podem, em hipótese alguma, baixar a cabeça para esse tipo de atitude. Esse comportamento obscurantista e preconceituoso precisa ser enfrentado e até punido. Caso contrário em breve iremos conviver com alguma tragédia. As coisas não acontecem por acaso", adverte.

O cineasta Torquato Joel atribui essa onda de conservadorismo no país ao baixo nível cultural e educacional da população. "Se observarmos pesquisas recentes, constatamos que a maioria esmagadora das pessoas não frequenta museus, teatro e, quando muito, se restringem a filmes blockbusters

americanos ou comédias rasas da Globo Filmes. As pessoas não leem livros. Soma-se a isso, uma grande mídia pesada que 'dopa' a capacidade de pensar e maquia informações. Afora tudo isso, num país de incultos e sem educação fica fácil a manipulação pela fé. Deu no que deu!", analisa. Torquato avalia que existe uma hipocrisia que grassa pela sociedade e que antes não tinha voz e vez porque vivia uma aparente hibernação. "Alguém já disse que os idiotas dominarão o mundo porque serão maioria. Pois bem, chegou a vez deles! O fascismo está em voga e encontrou seu esteio nas redes sociais. A incapacidade de pensar das pessoas está sendo muito útil para a emergente extrema direita que cria nas artes um bode expiatório", comenta.

Expedito Ferraz Jr., poeta e professor do Curso de Letras

da Universidade Federal da Paraíba, considera que a novidade não é propriamente o conservadorismo, mas a visibilidade que ele vem ganhando através das redes sociais. "O que me parece é que uma extrema-direita, cujo discurso permanecera, por algumas décadas, silenciado e 'envergonhado', após a experiência desmoralizante da Ditadura, perdeu o pudor do seu extremismo e voltou a se manifestar assumidamente em atos politicamente direcionados. O que há é um falso moralismo, usado como discurso político por grupos que visam o apoio popular de um eleito-rado específico, manipulado em seitas religiosas. Essa é a aparente novidade", observa. E arremata: "Qualquer forma de censura é um atestado público e sutil de atraso, de autoritarismo".

Lobby das bancadas nas Casas Legislativas é muito forte

Cláudio Paiva, professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba, considera que há três fatores que contribuem para este retrocesso. O primeiro tem a ver com a desforra das classes hegemônicas que perderam seus privilégios nas últimas gestões do PT (Lula e Dilma), além de se ressentirem com a pequena ascensão dos "precarizados" à zona do consumo. Algo que Paiva chama de "Síndrome de Danuza Leão" (socialite que passou mal ao encontrar o seu porteiro de férias em Paris). O segundo diz respeito aos efeitos da massificação e alienação gerados pelo processo de midiaticização, da indústria cultural e do globalitarismo (termo cunhado pelo geógrafo Milton Santos) e que no Brasil se traduz pela irradiação da Rede Globo. O terceiro, continua ele, tem a ver com o "declínio do homem público" (que seria o autêntico representante da vontade popular). Em

seu lugar surgiu o político como o "bom gerente" (que parece e afirma não ser da seara política), mas faz a política do neoliberalismo, do mercado, em detrimento dos direitos civis e sociais (cita como exemplos, Collor, Doria e Trump). "Tudo isso está em consonância com as tendências globais (ou transacionais), mas que no Brasil se expressa no 'consórcio do bbb' (boi, bala e bíblia), que arregimentam jovens com tendências fascistoídes e possuem um lobby muito forte junto à mídia" explica.

Sua análise é interessante: "Nesse contexto há o fenômeno de 'eterno retorno do recalcado' aquele que não consegue evoluir mentalmente e almeja voltar para um estágio primitivo de supostos sentimentos de 'bem estar' e 'felicidade'. Assim, todo aquele lhe parece dissonante, diferente, estranho à sua idealização infantilóide (que ameaça a sua suposta zona de conforto) causa 'medo' (fobia) e logo se torna algo como 'bode expiatório' e suas expressões devem ser banidas. Ontem o 'bode expiatório' foi o judeu, na Alemanha, hoje (no Brasil), o preto, pobre, feminino, gay, nordestino, pela sua estranheza ao padrão hegemônico, tornam-se 'bode expiatório'. Fariamos aqui uma apropriação particular das ideias de Nietzsche. No campo das artes o 'apolíneo', o branco, harmônico, simétrico, regular, parecem conformar

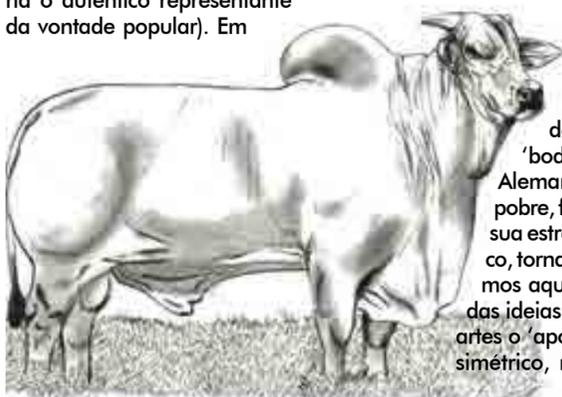
a esfera do 'bom, belo e justo'; esses itens respondem às expectativas do pensamento conservador. E o 'dionisíaco', as expressões do híbrido, mestiço, popular, impulsivo, inovador (características da formação multicultural brasileira), destoam da estética dos setores conservadores, convencionais e reacionários, e lhes parecem como o 'feio, sujo e malvado'. A arte é movida pela licença poética, gera vetores catárticos e libertários, e o pensamento conservador-reacionário (que se quer 'apolíneo') não suporta a liberdade e a representação do outro (o 'dionisíaco') nas artes, pois o vê como ameaça à sua vontade de poder e dominação. Isso - no fundo - explica às reações às mostras no Santander e semana passada no Museu de Arte Moderna"

Para a premiada atriz Zezita Matos, o Brasil e demais países da América do Sul e do mundo vêm sofrendo um retrocesso a olho nu, tanto no que diz respeito aos seus dirigentes políticos, e conseqüentemente as políticas adotadas por eles. "Isto sem dúvida, vem demonstrando que estamos vivendo um momento de perda de alguns



direitos adquiridos tanto pela classe trabalhadora, quanto nas artes, criando assim essa falsa moral exacerbada. Ao mesmo tempo em que ficamos discutindo se isto ou aquilo seria arte ou não, medidas anti-populares são tomadas à revelia sem nossa participação. Não podemos esquecer o golpe de 64", alerta.

Zezita, que já participou de um espetáculo censurado ("O que vai fazer, chamar a Polícia?", de 1984, com texto e direção de Fernando Teixeira), afirma que por ter vivido na pele o período da censura culminando com AI 5, já fica desconfiada quando vê reações como as que ocorreram no MAM e no Santander. "Qual será o próximo passo?", pergunta temerosa. Apesar do medo do que possa vir, a atriz gosta de citar uma frase que diz no espetáculo "Milagre Brasileiro", de Márcio Marciano, encenado pelo Grupo Alfenin: "Deixa-me enfrentar esses perigos. Assim me livro de morrer envergonhada".





Concurso do Ministério Público da Paraíba terá cota para negros

Resolução do CNMP reserva aos negros no mínimo 20% das vagas oferecidas nos concursos do Ministério Público brasileiro

A Procuradoria-Geral de Justiça encaminhou à Comissão de Elaboração Legislativa (CEL) do Ministério Público da Paraíba, determinando para que elabore projeto alterando a Resolução do Concurso para membros da instituição, de forma a adequá-la à Resolução 170/2017 do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), que versa sobre cota racial.

Conforme explicou o secretário-geral do MPPB, Antônio Hortêncio Rocha Neto, a Resolução 170/2017 do CNMP dispõe sobre a reserva aos negros do mínimo de 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos do próprio CNMP e do Ministério Público brasileiro.

A CEL também deverá alterar a Resolução do Concurso para Membros do MPPB, prevendo a participação efetiva da Corregedoria-Geral na etapa do certame que versa sobre o curso de formação.

Segundo o procurador-geral de Justiça, Francisco

Seráphico da Nóbrega Filho, essas medidas são importantes para viabilizar a publicação do edital e a realização do concurso, que será promovido pela instituição, no próximo ano, para o provimento de dez vagas para promotor de Justiça substituto.

A expectativa é de que sejam submetidos à apreciação do Conselho Superior do Ministério Público paraibano, na próxima sessão ordinária prevista para o dia 19, os integrantes da comissão organizadora do concurso.

CEL também deverá alterar a Resolução do Concurso, prevendo a participação efetiva da Corregedoria-Geral na etapa do certame que versa sobre o curso de formação



Alterações devem ser submetidas à apreciação do Conselho Superior do Ministério Público paraibano na próxima sessão ordinária prevista para o dia 19

LANÇAMENTO DA EXPOPÃO 2017

Na última sexta-feira, 6 de outubro, aconteceu o tradicional Café da Manhã com a imprensa, que marca o lançamento oficial da V ExpoPão, um dos maiores eventos da panificação, realizado anualmente pelo Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Campina Grande (SINDIPAN/CCG), Associação das Indústrias de Panificação, Confeitaria, Massas Alimentícias e Afins do Estado da Paraíba (ASSPANEP) e Sistema FIEP, com o apoio de vários parceiros, indispensáveis para os sucessos consecutivos que a cada ano ultrapassam metas. Na ocasião os mais relevantes veículos de comunicação estiveram presentes e prestigiaram o lançamento da V ExpoPão.



Marcos Rogério de Sousa, presidente em exercício do SINDIPAN/CCG, recebeu os convidados e fez o lançamento oficial da V EXPOPÃO

A atuação filantrópica dos organizadores esteve presente por meio da doação de 500 pães para instituições de caridade, tais como o Instituto São Vicente de Paulo, Casa do Menino, Casa da Criança Dr. João Moura, Casa de Apoio à Criança com Câncer, Lar da Sagrada Face, Nosso Lar, Hospital da FAP, APAE, Centro de Recuperação Homens de Cristo e outras. A V ExpoPão reúne empresários do setor de panificação entre os dias 25 a 27 de outubro, na FIEP. Os participantes terão ótimas oportunidades de fazer novos negócios e conhecer maquinário moderno e que otimizam o processo produtivo. Para maiores informações os interessados podem entrar em contato por meio dos telefones (83)3099 1010/3099 1010/3099 1010 ou acessar o site do evento: www.expopao.com.br

DIRETO DA CNI

O emprego industrial permaneceu estável no mês de agosto, a massa salarial real teve aumento de 0,2% e as horas trabalhadas na produção também subiram 0,2%. Além disso, o rendimento médio real foi 1,2% maior do que o mês anterior e a utilização da capacidade instalada ficou 0,3 ponto percentual acima de julho. O único indicador a cair foi o faturamento da indústria, com queda de 1%. Estes são os dados da pesquisa Indicadores Industriais de agosto, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na terça-feira (3). De acordo com o estudo, a tendência de recuperação apontada na edição da pesquisa em julho prossegue em agosto, mas perdeu um pouco de força, principalmente devido à queda do faturamento industrial, que manteve a trajetória recente de variações positivas e negativas.

Indicadores Industriais - agosto 2017
Mês anterior a julho de 2017 - em comparação com o mês anterior



Em agosto deste ano, o faturamento foi 4,5% superior ao registrado em agosto do ano passado. No entanto, o acumulado no ano é negativo em 3,5%. A massa salarial real paga pela indústria aumentou 0,2% em agosto. O percentual é maior se comparado com o mesmo mês do ano passado, quando o avanço foi de 2,2%, mas entre janeiro e agosto o indicador mostra queda de 2,3%. Apesar do emprego ter permanecido estável na passagem de julho para agosto, o indicador mostra que, nos primeiros oito meses do ano, o emprego industrial diminuiu 3,6% se comparado com janeiro a agosto do ano passado.

Três Pontos

1 A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou setembro com alta de 0,16% ante um avanço de 0,19% em agosto, informou na sexta-feira, 6, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado em setembro fez a inflação acumulada em 12 meses voltar a subir. Passou de 2,46% em agosto para 2,54% em setembro e foi o primeiro avanço na taxa em 12 meses desde agosto de 2016. A taxa de inflação acumulada de janeiro a setembro de 2017 foi de 1,78%, sendo a mais baixa para o período desde 1998, quando ficou em 1,42%. (Estadão)

2 O Ministério da Fazenda avalia recomendar o veto a alguns pontos do Refis que foram incluídos durante a votação no Congresso Nacional. Após meses de arduas negociações entre parlamentares da base aliada e governo, o programa de parcelamento de dívidas tributárias assumidas com o fisco foi aprovado no Senado, em votação simbólica, na quinta-feira (5). Senadores retiraram do texto emendas aprovadas de última hora na Câmara dos Deputados e que não faziam parte do acordo com a Fazenda. Entre as inserções inesperadas, estava o perdão de dívidas de igrejas e de instituições de ensino vocacional. (Folha de São Paulo)

3 Depois de cinco reduções seguidas, o preço do diesel volta a subir: 0,5% amanhã (6). Já o preço da gasolina se mantém em baixa desde o dia 29 do mês passado, acumulando retração de 7%. O novo reajuste definido pela Petrobras para esse combustível, de menos 0,7%, entra em vigor também nesta sexta-feira. Considerando os reajustes para cima e para baixo observados desde o dia 30 de setembro, o preço do diesel às distribuidoras caiu 6,7%. A mudança na política de preços dos combustíveis passou a ser adotada pela Petrobras no início de julho nas refinarias. Desde então, os preços da gasolina e do diesel estão sendo alterados, às vezes, de um dia para o outro. (EBC)

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

As fiscalizações recorrentes que são feitas nas indústrias precisam atender critérios e satisfazer as exigências dos fiscais e nem sempre a documentação e os dados solicitados estão à disposição ou organizados de forma adequada. Visando orientar os seus sindicalizados a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), realizou na última quinta-feira (5) um curso com o tema: Como Atender a Fiscalização do Trabalho. O tema é de grande importância, tendo em vista as novas reformas na legislação trabalhista.



Indústrias de várias cidades da Paraíba participaram do curso promovido pelo PDA

O curso foi ministrado pelo Consultor da CNI, Marcelo Pinto Carvalho, advogado empresarial, com atuação nas áreas Trabalhista e Tributária. Marcelo é pós-graduado em Direito Tributário pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Especialista em Prática Forense Trabalhista pela Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, entre outros títulos de igual importância. Para informações sobre as próximas ações do PDA os interessados podem entrar em contato com seu Sindicato ou ligar para o telefone (83) 2101-5322.

Câmara pode votar PEC que cria cotas para as mulheres na Casa

Proposta prevê 10% de vagas na primeira eleição após a criação das cotas, 12% na segunda e 16% na terceira

Da Agência Câmara

A proposta que reserva uma cota de vagas para as mulheres na Câmara dos Deputados (PEC 134/15) é o destaque do Plenário na semana de 9 a 11 de outubro. De acordo com o parecer da deputada Soraya Santos (PMDB-RJ), a reserva valerá também para as assembleias legislativas e câmaras municipais.

Serão pelo menos 10% de vagas na primeira eleição depois da aprovação da PEC, 12% na segunda e 16% na terceira.

A matéria, que teve origem no Senado, está pautada para terça-feira (10), em sessão extraordinária.

Também na terça-feira, pode ser analisada a Medida Provisória 784/17, que cria

novas regras para o processo administrativo aberto pelo Banco Central ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Além do processo administrativo, a medida aumenta multas máximas, permite o uso do acordo de leniência no âmbito do Banco Central e impõe critérios para a concessão de empréstimos de bancos a seus diretores e acionistas.

As mudanças tratam de infrações, penalidades, medidas coercitivas e meios alternativos de solução de controvérsias aplicáveis aos bancos e demais instituições supervisionadas pelo BC, inclusive as integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiro e do Sistema de Consórcios, estendendo-se ainda aos ser-

viços de auditoria independente ou cooperativa.

Segundo o projeto de lei de conversão da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), os bancos poderão realizar operações de crédito com diretores, controladores e parentes se os empréstimos forem realizados em condições compatíveis com as de mercado (limites, taxas de juros, carência, prazos, garantias e critérios para classificação de risco, por exemplo).

Projetos

Na segunda-feira (9), às 16 horas, os deputados farão sessão extraordinária com projetos de autoria de parlamentares. O primeiro item é o Projeto de Resolução (PRC) 190/01, que muda as regras sobre o ar-

quivamento das propostas após o fim de cada legislatura, previstas no Regimento Interno da Câmara.

Entre outros pontos, o projeto estabelece prazo de duas legislaturas para que todas as proposições sejam arquivadas caso não tenham sua tramitação concluída. Será preciso um requerimento de 1/10 dos deputados, ou seja, 52 assinaturas, para que uma proposta seja desarquivada.

O projeto também manda arquivar imediatamente todas as proposições que estejam em tramitação há pelo menos três legislaturas.

A matéria começou a ser discutida em junho deste ano, mas, por falta de acordo e devido a outras pautas, ainda não foi votada.

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Estado emocional: Paraíba

Uma curiosa história contada pela imprensa sobre o boxeador Maguila dá o tom sobre o nordestino. Conta-se que um repórter perguntou ao lutador qual seria o estado emocional dele antes de entrar para o ringue. Maguila respondeu que seu estado emocional era a Paraíba. É uma confusão poética. Euclides da Cunha ao descrever o povo que resistia em Canudos fala sobre os retrocessos do lugar e como neste cenário, o sertanejo surge como um titã, antes de tudo um forte.

A formação identitária do nordestino é recheada de paradoxos e conceituações simplistas. Somos impetuosos, resistentes e bem-humorados. Somos festivos e "brabos". Há também as pechas de preguiçosos, ignorantes e outro festival de adjetivos preconceituosos que saem da toca em momentos específicos como o período eleitoral. Além de propagar uma falsa realidade, o discurso estereotipado faz parte de uma caracterização grosseira que neutraliza a multiplicidade dos nove estados da região e apaga as diferenças individuais de cada população.

Nossos territórios existenciais são imágéticos e desenvolvido por uma cadeia social que mescla educação, contatos sociais, hábitos e a cultura. Mas como chegamos à construção atual? O discurso regionalista ganhou força no Brasil durante o Império, que forçava uma centralização política a fim de reduzir a dispersão. Não se falava em Nordeste Brasileiro e a classificação era apenas em Norte e Sul, um corte essencialmente abrangente, mas que já instituiu a diferença entre o pobre e o rico.

Embora o esforço imperial para manter o senso de unidade, a ideia de pátria era questionada em diversos lugares do país. O regionalismo com fagulhas de separatismo surge no Nordeste como em nenhuma outra parte do Brasil imperial. São marcos a Revolução de 1817, a Confederação do Equador (1824), a Revolução Praieira (1848), a Guerra dos Maribondos (Ronco da Abelha, na Paraíba) (1852), os Quebra-quilos (1874-1875).

A partir de 1910, já no Brasil republicano, a discussão sobre a atuação do Estado na região como um todo ganhou mais potência. Motivados por uma das grandes secas, políticos entraram na guerra por mais atenção. Um deputado cearense fez o discurso "O Secular Problema do Nordeste" que vale a pena ser lido na íntegra. A eleição do presidente paraibano Eptácio Pessoa deu início ao primeiro grande programa focado na questão nordestina e por isso, foi fortemente atacado na imprensa - mais especificamente por grupos que defendiam que estes recursos seriam melhor aplicados na lavoura cafeeira e na infraestrutura do eixo Sul-Sudeste, que já acenavam como regiões mais desenvolvidas. A solução para o impasse seria, ora veja, a migração de nordestinos para trabalhar no complexo produtivo que se desenvolvia. As ações empreendidas por Eptácio Pessoa para o nordeste foram praticamente abandonadas pelos sucessores na Primeira República.

A formação da imagem do Nordeste ocorre de maneira desordenada, mas está ancorada em eventos históricos e econômicos do país. Não se trata apenas de uma formação geográfica ou de espacialidade. Há elementos humanos e de luta social que não podem ser ignorados. São pedaços de desprezo por parte da União que foram sutilmente convertidos em um senso de orgulho. Na realidade, este orgulho de ser nordestino que espalhamos faz parte de um movimento de resistência maior. Diante das agruras tão bem exploradas pela mídia, a fortaleza que vem de uma das culturas mais fortes do país e da necessidade de evidenciar pertencimento à uma região ao passo que sustenta a individualidade, há apenas a certeza de que Maguila estava certo. Ser nordestino não é estado de nascimento, é estado emocional.

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil



A proposta, que teve origem no Senado, está pautada para a próxima terça-feira, em sessão extraordinária que será realizada no plenário da Câmara

Dessalinização da água do mar será discutida na CMA do Senado

Projeto que incentiva a dessalinização da água do mar e das águas salobras subterrâneas para o consumo humano no Semiárido e nas bacias hidrográficas com poucos recursos hídricos está na pauta da reunião na terça-feira (10) da Comissão de Meio Ambiente (CMA), às 11h30.

O PLS 259/2015, do senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), atual presidente da Casa, está sendo analisado em decisão terminativa, ou seja, se aprovado, pode seguir direto para a Câmara dos Deputados, a menos que haja recurso para que seja analisado pelo Plenário.

A dessalinização é o processo de remoção dos sais dissolvidos na água do mar ou nas águas salobras subterrâneas, produzindo água doce, que pode ser utilizada, principalmente,

para consumo humano ou para aplicações industriais. O texto estabelece o incentivo à dessalinização como diretriz da Política Federal de Saneamento.

O projeto também determina que a União deve priorizar o atendimento ao consumo humano no semiárido e em outras localidades com escassez de água na hora de decidir sobre a alocação de recursos para incentivar a adoção de tecnologias de dessalinização da água.

Para o relator na CMA, senador João Capiberibe (PSB-AP), a proposta enriquece a Lei de Saneamento Básico ao incentivar a adoção da dessalinização de água, cuja importância pode ser destacada no caso do abastecimento humano na região do semiárido nordestino. O relatório é pela aprovação, sem emendas.

Aquaponia

Outro projeto com decisão final na Comissão de Meio Ambiente é o PLS 162/2015, do senador Benedito de Lira (PP-AL), que incentiva a aquaponia. Trata-se de um sistema de produção de alimentos que combina a criação de peixes e crustáceos com a hidroponia (cultivo de plantas em água) em um ambiente integrado. Em pequenos espaços, por exemplo, é possível produzir diversos vegetais, não sendo necessário adubo, pois as fezes dos peixes mineralizam a água.

Entre os benefícios previstos na proposta, estão prioridades na concessão e renovação de direitos de uso de recursos hídricos, a adoção de incentivos fiscais, a preferência para quem adotar a aquaponia como fornecedor do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e

o direito a crédito rural com juros diferenciados.

O relator do projeto, senador Valdir Raupp (PMDB-RO), vê o desenvolvimento da aquaponia como algo estratégico no atual momento de crise hídrica que afeta diversas regiões brasileiras. "A economia de água chega a 90% em relação à agricultura convencional", destaca no relatório.

Raupp também incluiu emendas buscando incentivar a aquaponia entre pequenos produtores familiares. Para isso, trocou a expressão "proprietários rurais" do texto original por "produtores rurais", como uma maneira de contemplar aqueles que não possuem a titularidade da terra.

O texto ainda estimula a aquaponia em áreas urbanas, como forma de beneficiar especialmente famílias de baixa renda.

EUA registram 273 tiroteios nos primeiros 275 dias deste ano

Dados são da associação Gun Violence Archive, que desde 2013 registra episódios como o atentado em Las Vegas

Da BBC Brasil

O americano Stephen Paddock disparou tantos tiros de seu quarto de hotel que a leve fumaça que costuma subir após o uso de uma arma de fogo foi tão intensa que disparou o alarme de incêndio - o que teria sido o estopim para que o atirador tirasse a própria vida.

Segundo a imprensa dos EUA, o homem que matou 58 pessoas e deixou mais de 500 feridos em Las Vegas, na noite de domingo, tinha mais de 20 armas em seu quarto - algumas delas automáticas, com cartuchos de munição capazes de armazenar dezenas, ou até centenas de balas de uma só vez.

O arsenal transformou Paddock, um homem nascido nos EUA há 64 anos, no autor do tiroteio em massa mais letal da história recente dos Estados Unidos.

E a concorrência não é pequena. Nos primeiros 275 dias de 2017 (ou de 1º de janeiro a 2 de outubro), 273 atiradores como Paddock deixaram rastros de desolação, mortos e feridos pelo país.

Isso significa que, em média, apenas dois dias em todo o ano não tiveram incidentes como o ocorrido nesta semana em Las Vegas.

Os dados são da associação Gun Violence Archive (GVA - ou Arquivo da Violência Armada, em tradução livre), que registra episódios como este desde 2013 a partir de dados do governo e das forças de segurança dos EUA.



O tiroteio de Las Vegas que deixou 58 mortos e mais de 500 feridos foi considerado o mais violento dos EUA, abrindo uma nova polêmica e discussão sobre a venda de armas no país

+ 42 morrem por dia

Ainda segundo a GVA, 11.685 pessoas - morreram neste ano por disparos de armas de fogo nos Estados Unidos - 42 por dia.

O número impressiona, mas equivale a um terço das mortes por tiros registradas diariamente no Brasil - 123 por dia, segundo o Mapa da Violência 2016, estudo desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FPSP).

O que difere os EUA do Brasil são os tiroteios em massa - pouco comuns no noticiário brasileiro, onde a maioria das mortes costuma ser resultado de confrontos entre policiais e traficantes, brigas entre grupos rivais ou disputas no campo.

Para chegar às estatísticas americanas, a Gun Violence Archive define como tiroteio em massa (ou "mass shooting") os episódios em que quatro ou mais pessoas são alvejadas ou mortas por um mesmo atirador ou grupo de atiradores.

"Apesar de não ter sido uma surpresa, por conta da frequência em todo o país, é muito difícil antecipar um tiroteio em massa como o ocorrido em Vegas", disse à BBC Brasil Mark Bryant, diretor-executivo da GVA.

Praticante de tiro nas horas vagas, Bryant costuma dizer que defende a "prevenção contra a violência vinda de armas de fogo", e não "o fim do porte de armas".

Ele diz que a única forma de reduzir a chance de tiroteios em massa sem prejudicar o direito a posse de pistolas, rifles e revólveres, um dos pilares da Constituição americana, seria o controle na venda de cartuchos de munição de alta capacidade - como os que chegam a permitir até 200 tiros por vez.

"A Califórnia já fez isso e reduziu o limite a cartuchos de 10 tiros, no máximo. Assim, o direito de quem quer poder usar a sua arma continua preservado", afirma.

55 milhões de americanos têm armas em casa

Atualmente, estima-se que 55 milhões de americanos tenham armas de fogo em casa - são 88 armas para cada 100 habitantes no país.

O forte lobby da indústria do armamento ajuda nesta popularidade.

Tradicionalíssima no país, a Associação Nacional de Rifles esteve entre os principais cabos eleitorais de Donald Trump e doou US\$ 30 milhões (cerca de R\$ 100 milhões, em valores atuais) ao republicano durante a campanha presidencial do ano passado.

No início deste ano, o Senado americano decidiu, por maioria, suspender uma regra aprovada por Barack Obama para impedir a venda de armas para pessoas com problemas mentais.

A medida foi endossada por Trump e ampliou o acesso a armas a 75 mil pessoas em todo o país.

Há poucas semanas, a Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados brasileira) aprovou uma lei que torna mais fácil para que cidadãos comuns comprem silenciadores para suas armas - algo bastante

crítico por Hillary Clinton, derrotada por Donald Trump na última eleição presidencial.

O tema agora aguarda discussão no Senado - onde, segundo especialistas, a chance de aprovação é mais difícil.

Na comparação com 2016, as mortes totais por tiros nos Estados Unidos subiram 6%, segundo a GVA.

"Já a quantidade de tiroteios em massa caiu um pouco menos de 20% neste ano, em relação ao anterior", diz o diretor-executivo da associação à BBC Brasil.

"Mas é impossível prever se a média continuará assim até o fim do ano", acrescenta.

O governo americano não tem uma definição oficial para "tiroteios em massa".

O FBI define apenas os "assassinatos em massa" - classificados como a morte de três ou mais pessoas no mesmo local público.

A polícia federal americana qualifica ainda como "assassinato em massa" quem mata quatro ou mais pessoas em uma determinada situação.



A venda de armas é totalmente liberada para os norte-americanos

Foto: Reprodução/Internet

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA

O Instituto de Polícia Científica do Estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (NUMOL), da cidade de João Pessoa-PB, um corpo NÃO RECLAMADO, que em vida identificado como sendo: GERSON FELINTO RÉGO, registrado sob o número 030108201722233, NIC 2017-1315, sexo masculino, com idade aproximada de 61 anos, cor parda, cabelos encaracolados, estatura 165 cm, constituição física boa, sem sinais particulares. Morador de rua. Falecido em 26/08/2017, no Hospital Padre Zé, nesta capital. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio S/N, Bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa - PB.

João Pessoa - PB, 29/09/2017.

Dr. Fábio de Almeida Gomes
Gerente Executivo NUMOL
João Pessoa - PB

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL DE DÍVIDA

Pelo Presente Edital e em razão de endereço incerto e não sabido/pessoa não localizado(a) fica convidado o seguinte Comprador abaixo identificado, a comparecer a sede da São Salvador Construção e Incorporação, S/A, situada na AV. Comendador Renato Ribeiro Coutinho, nº 1582, sala 07 (Posto Quatro Folhas) - Centro - Sapé - PB, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias a contar da presente publicação, a fim de regularizarem pendências referentes aos contratos infra enumerados do Loteamento Bairro São Salvador sob pena de rescisão automática conforme contrato dos referidos instrumentos:

COMPROMISSÁRIO	CONTRATO(S)	QD	LOTE(S)
CARLOS ALBERTO SILVA DE VASCONCELOS699	469 O 19	F235	
MARIA JESSIANA SILVA DE OLIVEIRA	469 O 19		
ELINALDO JANUARIO DA SILVA		745	E2
JOSÉ ROBERTO LOPES	1335	B2	18
LUCIANO CLÁUDIO DA SILVA	1169	Z	13
JOHN MICKEL BAHIA DA ROCHA		950/951	A

Sapé/PB 05 de Outubro de 2017

Ecossistema de Porto Rico foi destruído pelo furacão Maria

Fenômeno devastou as florestas do país, que podem demorar mais de 10 anos para se recuperarem totalmente

Da AFP

San Juan - As abelhas zumbem desorientadas, procurando um pólen que não existe mais. As árvores estão desfolhadas e as montanhas, antes exuberantes, agora não são mais que galhos secos. O furacão Maria não só destruiu a infraestrutura de Porto Rico, mas também devastou as florestas, que podem demorar mais de 10 anos para se recuperar e deixou 9 mortos.

Os especialistas asseguraram que o caminho para a recuperação pode ser longo, mas tudo isso é parte de um processo natural.

"Há muita mortalidade, mas eventualmente se restaurará a ordem", disse Ariel Lugo, ecologista e diretor do Instituto Internacional de Dasonomia Tropical do Serviço Florestal Federal em Porto Rico.

"Passarão dez anos até que tudo aparente fique bem", comentou à AFP.

A maioria das árvores

que ficaram em pé estão decapitadas ou desfolhadas. Algumas já começam a rebrotar, apenas duas semanas após a passagem de Maria.

No entanto, o furacão desequilibrou todo o ecossistema da ilha. Para aves, insetos e outros organismos que dependem de folhas e flores, é um cataclismo. Não encontram alimentos nem lugares para se esconder, e estão desorientados.

Para seus predadores, por outro lado, Porto Rico é uma festa.

O equilíbrio deveria ser restabelecido em breve, segundo Lugo. "Nos próximos meses se verá um aumento rápido no crescimento de plantas e produção de folhas novas, com o qual muitos insetos vão reaparecer e assim a floresta começará a se reorganizar pouco a pouco".

De acordo com Jeff Schlegelmilch, vice-diretor do Centro Nacional para Preparação de Desastres em Nova York, o ritmo varia segundo a espécie.

"Algumas das árvores maiores demorarão décadas a voltar, enquanto a folhagem menor pode se recuperar em um ou dois anos", disse à AFP.

Quem sobrevive?

Porto Rico, território americano de 3,4 milhões de habitantes, abriga o parque nacional El Yunque, a única floresta tropical pluvial dos Estados Unidos.

Com cerca de 11.700 hectares, é uma das menores florestas tropicais do mundo, mas também uma das mais diversificadas.

El Yunque é um dos destinos favoritos de turistas e esportistas. Demorará meses para reabrir ao público e pelo menos um ano a recuperar sua folhagem.

Mas uma árvore "decapitada" não é necessariamente uma árvore morta, porque a flora e a fauna do Caribe estão adaptadas para o embate de furacões, segundo os especialistas.

"O furacão é a força na-



Foto: Reprodução/Internet

Furacão Maria devastou Porto Rico; maioria das árvores que ficaram em pé estão decapitadas ou desfolhadas

tural seletiva das florestas tropicais do Caribe. O furacão decide quem vive nesta ilha. É um agente de evolução e de adaptação", disse Lugo.

Por isso, quem vai passar dificuldades são as espécies exóticas.

"Todas essas plantas e animais que trouxemos de outras partes do mundo, que

não estão adaptadas a estas condições, vão passar dificuldades e talvez não consigam sobreviver. Mas o que é autóctone ou vem de lugares onde há ventos e marés, não terá nenhum problema", explicou Lugo.

Em Fajardo, a reserva florestal Cabezas de San Juan perdeu os manguês e

suas águas cheiram a podre. Mas suas árvores autóctones são "bem resistentes", disse à AFP Carlos Morales, superintendente da região leste Para a Natureza.

"Por experiência, sabemos que a reserva vai começar a se reflorestar, mas pode levar vários anos para voltar a ser o que era", acrescentou.

Viaje no novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.
É mais barato e confortável.

Destinos a partir de João Pessoa
Crato - Juazeiro do Norte

*Disponível em todos os ônibus da Guanabara.



- Serviço Lento ou Executivo
- Sistema de Entretenimento
- Encosto para as pernas
- Monitor individual
- Poltronas em couro
- Tomada USB
- Carregador para celular*
- Wi-Fi - Água - Manta**

G GUANABARA
www.viajeganabara.com.br



Com você em todos os sentidos.

f /expressoguanabara @viajeganabaraoficial



Foto: Otávio Antônio

Feira de Campina Grande vira Patrimônio Imaterial do Brasil

Batalha em busca do registro foi árdua e o processo é antigo e remonta a data 17 de setembro de 2007

Thamara Duarte
Especial para A União

Todas às vezes, eles fazem tudo sempre igual. Mas, nem por isso, a cena passa despercebida no cotidiano do cidadão de Campina Grande ou de alguém que visite a cidade da Serra da Borborema. O sol ainda nem bem aparece e já estão sendo instaladas as barracas ou banquinhos, onde se espalham os produtos que levamos à mesa - frutas, legumes, carnes diversas e derivados do leite -, além de utensílios como chapéus e roupas, confeccionados em couro e tecido. "A Feira de Campina tem de tudo", reiteram os consumidores e feirantes. Assim, durante a exposição dos pequenos comerciantes, os consumidores se deixam levar pela diversidade, atraindo os olhos, o paladar e, principalmente, o prazer de encontrar alimentos frescos e saudáveis.

Milhares de pessoas - de todas as idades e classes sociais - tentam negociar um preço mais baixo, que caiba no bolso e que permita manter as finanças em dia. Significativo espaço público de convergência e de convívio democrático, a Feira de Campina Grande foi, agora, reconhecida como Patrimônio Imaterial do Brasil.

O registro da manifestação artístico-cultural aconteceu no último dia 27 de outubro, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Durante a reunião decisória, os 23 conselheiros que integram a Câmara do Iphan decidiram pela unanimidade da aprovação do Registro Imaterial.

Mas, o que levou a Feira de Campina Grande a conseguir o Registro enquanto uma das mais importantes manifestações artístico-cultural do Brasil? Como se deu o trâmite do Processo? Que caminhos foram seguidos até a decisão final do Iphan? Segundo o relatório assinado pelo conselheiro Ulpiano T. Bezerra de Menezes, o Processo de nº 01450.012500/200-33 é antigo e remonta a 17 de setembro de 2007, tendo a Prefeitura Municipal de Campina Grande como proponente. Posteriormente, a ideia foi reiterada pela Secretaria de Cultura do Estado e apoiada pela Associação de Feirantes, através de mais de duas mil assinaturas de associados.

No entanto, aconteceram alguns entraves, que levaram o Iphan a estudar e analisar o processo por 10 anos. Logo em seguida ao pedido, foi anunciado, pela PMCG, que haveria uma requalificação da Feira de Campina Grande. No entanto, o projeto não chegou a ser colocado em prática, pois desfigurava muitos de seus atributos essenciais e desrespeitava os interesses legítimos dos feirantes e de frequentadores habituais", descreve o relatório do Iphan.

Segundo o documento, somente em 2013 é que se deu prosseguimento ao Processo. Na época, a decisão do Iphan incorporou as "manifestações culturais" à Feira como um todo complexo, integrado num lugar e espaço de convergência e criou, ainda, o Dossiê de Registro, no qual "foram anexados ao Processo documentos audiovisuais (CDs, DVDs e fotografias), listagem de pu-

blicações, comprovantes de anuência dos interessados e resguardo dos direitos autorais". Na documentação constava uma pesquisa de campo, bibliográfica e arquivística, coordenada pela historiadora Giovanna Fonseca Araújo, com a participação de pesquisadores e estagiários universitários, além de elementos que foram coletados durante a Oficina de Projeto Participativo - Qual a sua ideia para a Feira de Campina Grande -, que havia sido desenvolvida pelo arquiteto Marcus Vinícius Dantas de Queiroz.

Ao longo dos anos seguintes, em diversas ocasiões, os técnicos do Iphan se uniram ao Iphaep - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba. A ideia era elaborar, em conjunto, conceitos da feira enquanto espaço público de convergência e pelo fato, também, do bem patrimonial estar localizado nos arredores do Centro Histórico de Campina Grande, área tombada pelo Instituto estadual desde 2010. "Muitas propostas de nossos arquitetos foram avaliadas nesse momento de pesquisas e levantamentos sobre a importância da Feira campinense, enquanto patrimônio cultural imaterial", lembra a diretora executiva do Iphaep, Cassandra Figueiredo. "Vem daí nossa felicidade em perceber nossa presença nesse processo, durante o período de estudos, e de termos sido convidados para acompanhar a aprovação do Relatório do Iphan, que permitiu o Registro da Feira de Campina Grande enquanto Patrimônio Imaterial do Brasil".



Foto: Cláudio Góes

Mangaio da feira campinense apresenta ao público uma rica diversificação em produtos artesanais da Paraíba



Panels de Barros são uma das principais atrações, além de peças com o uso de palhas, a exemplo das cestas

Relatório usou os conceitos de lugar, memória e espaço

Para embasar o Relatório, que permitiu o Registro da Feira de Campina Grande como patrimônio cultural imaterial do Brasil, o conselheiro Ulpiano Bezerra de Menezes, tomou para si conceitos como: lugar, memória, espaço (público e de corpos), além de fatores sensoriais provocados pelo fato de "estar junto" e que se manifestam durante o processo de negociação nas trocas que fazem a vida da Feira no dia a dia. "Quanto à identidade, estão presentes

na documentação disponível indícios de um forte sentimento de pertença", revela o conselheiro nacional. "Um pertencimento partilhado tanto por feirantes, quanto por fregueses e por apoiadores do Registro, autoridades públicas, pesquisadores, entidades culturais, pesquisadores".

A diretora do Iphaep destacou: "Esse foi, sem dúvida, um dos momentos de maior emoção. O substancial Relatório do Iphan exaltou a Feira de Campina Grande

com suas características peculiares e que reúnem, entre tantas coisas, os violeiros, vendedores de cordel, de produtos e comidas tipicamente nordestinas, num espaço democrático e que é a expressão viva da nossa cultura e riqueza imaterial".

Soluções para problemas estruturais

A educação patrimonial é um dos caminhos que o Relatório do Iphan aponta para que a Feira de Campina Grande possa, efetivamente, fazer jus ao reconhecimento enquanto Patrimônio Imaterial do Brasil. Segundo o documento, além de problemas estruturais que devem ser requalifi-

cados - como pontos policiais e solução dos problemas da compra e venda de animais vivos -, há, ainda, a necessidade que se realizem intervenções que evidenciem e incentivem as práticas da culinária local e as atividades artísticas-culturais.

Por último, para embasar o Relatório em relação à relevância da Feira como patrimônio do Brasil, o conselheiro recorreu ao historiador francês Fernand Braudel, que morou por muitos anos no País, no trecho onde ele diz: "Tornei-me inteligente no Brasil. O que tive diante dos olhos era um tal espetáculo de história e de gentileza social que compreendi a vida de outra maneira".

SAIBA MAIS

- **Patrimônio** - É um bem ou um conjunto de bens de valor, com significado e importância para um grupo de pessoas.
- **Bem Cultural** - É o saber, o fazer, as obras, as criações e os costumes de um povo... que nossos antepassados nos deixaram e que deixaremos para as gerações futuras. É referência para um povo, o que dá sentido de Identidade. Os bens culturais podem ser Imateriais e Materiais.
- **Bem Cultural Imaterial** - É aquele que existe e você não toca, ele é que "toca" você. Exemplo: nossos costumes, a língua que falamos, nossas danças, folguedos, comidas, histórias contadas pela avó, lendas, crenças, rituais etc.
(Fonte: Patrimônio Cultural - Os Bens Móveis e Integrados, lançado pelo Iphaep - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba)



Feira reúne desde estabelecimento que vende carne verde até violeiros, cordel e comidas típicas nordestinas

Foto: xxxxxxxxxxxxxxx

Cuidar dos dentes das crianças traz benefício para toda a vida

Mãe deve buscar a saúde bucal antes do nascimento do bebê; prevenção leva economia para o orçamento doméstico

Anézia Nunes
Especial para A União

Ensinar o filho a cuidar dos dentes desde pequeno é um investimento que trará benefícios para o resto da vida dele e economia para o orçamento doméstico. Para tanto, é preciso começar dando exemplo: os pais devem cuidar dos seus próprios dentes e isto mostra ao filho que a saúde bucal é importante.

Cuidar de crianças não é uma tarefa fácil, principalmente quando estamos falando de odontologia. A odontopediatra Socorro Gadelha repassa um pouco de seus conhecimentos e dicas: “É necessário conhecer bem cada uma delas e, para que isso ocorra, é importante ter como rotina a visita dos pequenos ao consultório dentário. Os tratamentos em odontopediatria são vários, como a aplicação de flúor, selantes, restaurações, cirurgias, ortopedia dos maxilares, entre outros”, enumera.

Quanto antes for feita a primeira consulta, menor será a possibilidade para a criança desenvolver alterações bucais. A odontopediatra garante que os primeiros dentes do seu filho permaneçam saudáveis e livres de cárie e outras doenças dentárias, por isso é muito importante a ida das crianças ao dentista de forma frequente.

“O tratamento preventivo precoce reduz em 90% a necessidade de tratamento curativo no futuro. A prevenção começa com a educação dos pais e a implementação precoce da prática preventiva. Portanto, sempre é bem-vinda a presença da gestante

para que possamos passar informações essenciais para o bebê”, orienta a dentista. Embora a maioria dos bebês não tenha dentes até os seis meses de idade, o cuidado dental infantil é importante desde o início. Diversos cientistas recomendam uma visita inicial antes do primeiro aniversário da criança para garantir que os dentes e a gengivas estejam cuidados e limpos de forma correta, já que o bebê pode ser afetado por cárie de mamadeira ou peito.

A odontopediatra deve começar a orientar as mães gestantes e repassar todas as dicas de como manter uma saúde bucal adequada, antes mesmo do nascimento do bebê. E logo que ele nascer, levá-lo ao consultório o mais cedo possível. O importante é prevenir o mais cedo. Mesmo que o bebê ainda esteja sem dentes na boca, a limpeza deve ser feita diariamente.

“Ensinamos a fazer uma higiene oral adequada compatível com a idade da criança, orientamos quanto à utilização de gases, mamadeiras, escovas, pastas dentais com e sem flúor, orientação quanto ao uso de medicamentos, período de erupção dentária, sucção de polegar e quanto ao uso de chupetas”, esclarece Socorro Gadelha

Traumatismos

Normalmente, as causas que levam ao traumatismo em dentes de leite são as quedas, quando as crianças estão andando ou correndo. Estas ocorrem principalmente por volta dos 12 aos 24 meses de idade, quando a criança está aprendendo a andar e não apresenta coordenação



Foto: Orílio Antônio



Foto: Divulgação

Adriana diz que lesão em dente permanente é séria e exige consulta urgente. Socorro: “A prevenção começa com a educação dos pais e a prática preventiva”

motora suficiente para evitar as quedas. Ao cair, não tem o reflexo de proteção e é comum bater a boca afetando os dentes. Os acidentes também podem ocorrer em casa, praticando esporte e até queda em piscina. “Para isso, o responsável deve ter sempre à mão o contato com o profissional (número de celular na carteira ou agenda), pois tomo não tem dia nem hora para acontecer. Geralmente, quando acontece esse tipo de acidente, os pais procuram logo os médicos pediatras, serviço de urgência médica, pronto-socorro, posto de saúde e fica todo mundo sem saber o que fazer, porque geralmente

não tem dentista de plantão”, orienta a odontopediatra Adriana Moura. Dependendo do tipo e intensidade do trauma, as lesões nos dentes permanentes, que já estão se formando, são muito sérias. Daí a necessidade de uma consulta de urgência após o trauma.

Urgência

Mesmo um trauma aparentemente leve deve ser avaliado pelo dentista, embora não apresente alteração aparente e imediata, que é o caso de consulta sem urgência, um dente traumatizado pode ter sido afetado e começar a escurecer dias depois ou mais tarde, indicando alguma

alteração decorrente do trauma. Ou, então, o dente pode ter sofrido uma fratura que poderá levar até o tratamento de canal. “Pode adiar a ida ao dentista quando for uma pancada ou queda. E, se nesta queda houver apenas uma fatura da coroa do dente não comprometendo a poupa do dente, não há necessidade de ir imediatamente ao dentista para uma consulta de urgência, nesses casos, os pais podem marcar a consulta tranquilamente”, explica Adriana.

O caso mais frequente é de pais que vão ao odontopediatra à procura de prevenção, a cada seis meses, que fazem a visita de rotina. “Hoje os pais

levam os filhos realmente para a prevenção. Trabalhamos preventivamente fazendo a conscientização do paciente, tanto alimentar, como aplicação de flúor, selante, e tudo isso é a base fundamental da prevenção”, aconselha a profissional. “Transformamos o atendimento em um momento lúdico, onde temos que mostrar as crianças que estamos falando a verdade e estamos ali para ajudá-las, e, na odontopediatria, criamos este vínculo de confiança com a criança. Se não existir esse vínculo de confiança do dentista com a criança o tratamento não anda”, acrescenta Adriana Moura.

Elejô

Dalmo Oliveira

Municípios da PB não têm políticas públicas contra o racismo

Depois de quase dez anos da criação, pelo Governo Federal, do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR), nenhum dos 223 municípios da Paraíba aderiu ao programa, incluindo a capital, João Pessoa. A revelação é de Juvenal Araújo, Secretário Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, do Ministério dos Direitos Humanos, durante a II Conferência Municipal de Promoção da Igualdade Racial, ocorrida na sexta-feira passada, no campus 1 da UFPB.

A notícia foi apenas um dos muitos pontos frustrantes do evento e demonstra o descaso dos prefeitos paraibanos com essa temática. Para Araújo, o que se torna mais preocupante diante desse quadro é que a Paraíba continua liderando o ranking nacional de assassinatos de jovens negros, contabilizando atualmente uma ocorrência deste tipo a cada 23 minutos.

No dia anterior, Juvenal manteve reunião com o secretário da Segurança Pública do Estado, Cláudio Lima, que teria lhe assegurado a implantação de um núcleo especializado em crimes de racismo, intolerância religiosa e motivados por ódio e preconceitos. É especialmente preocupante a situação da região metropolitana da capital, com destaque para Santa Rita.

O representante de Brasília também reportou o caso da agressão racista ocorrida dentro das instalações da Federação Paraibana de Futebol, recentemente, em quê

uma parente do vice-presidente da entidade protagonizou cenas explícitas de intolerância religiosa contra uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

“Racismo não é mimimi!”, garantiu Araújo durante sua palestra para os participantes do evento. “A ausência do Estado enaltece a ação dos criminosos, especialmente daqueles vinculados ao narcotráfico”, comentou. Ele disse que visitou recentemente a cidade de Nova Iguassu, onde os narcotraficantes comandaram ataques a sete casas religiosas de matriz africana.

Soldados de Cristo

O secretário nacional ouviu também alguns relatos, como o da ialorixá Mãe Lúcia Omidewín, cujo terreiro, no Valentina de Figueiredo, tem enfrentado problemas com os responsáveis por uma igreja evangélica neopentecostal instalada recentemente em sua vizinhança. “Eles têm tomado atitudes intimidatórias inclusive com um grupo de homens usando camisas que parecem o fardamento militar com os dizeres ‘Soldados de Cristo’. A gente se sente ameaçados, com certeza”, disse a candomblecista. Segundo Araújo, esse fenômeno está sendo chamado de “evangelização de traficantes”.

Outra reclamação veio da também ialorixá Mãe Lúcia Omidewà: ela disse que já passou por diversas situações de constrangimento ao procurar estabelecimentos comerciais em que a sonorização do ambiente é de

músicas gospel. “Se nós pagamos impostos como todo mundo, devemos ter nossos direitos assegurados”, disse a Mãe de Santo.

Territórios negros

A conferência deliberou ainda pela designação de um grupo de trabalho para se inserir nas atividades do plano de trabalho que gerencia o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no projeto chamado “Cidades Sustentáveis”. O objetivo do programa é integrar ações de sustentabilidade ambiental e fiscal, desenvolvimento urbano e de governabilidade dos municípios. João Pessoa é o primeiro município brasileiro a ser incluído oficialmente no programa Iniciativa de Fomento às Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES).

“Havia, inicialmente, uma recomendação do próprio BID em que os investimentos sejam priorizados em territórios de populações mais excluídas. Nesse sentido, nós sugerimos à Prefeitura que mapeasse e priorizasse os territórios onde mais se concentra a nossa população negra”, informou o autor desta coluna.

Aproveitamos a presença do Dr. Juvenal Araújo para informar que a Secretaria de Saúde do Município está há quase um ano sem gerência na Área Técnica de Saúde da População Negra, o que tem comprometido enormemente o Programa de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme, um

agravo de saúde que atinge majoritariamente afrodescendentes.

Índios e ciganos

A conferência teve participação ainda de representantes de índios Tabajara e de ciganos. O cacique Paulo relatou que aumentou os casos de assassinatos de jovens indígenas não aldeados na região metropolitana da capital paraibana, possivelmente envolvidos com o comércio de drogas.

Já a cigana Janete comentou o receio que os membros de sua comunidade têm em usar roupas típicas em público, por causa da discriminação. Ela disse também que existem casos de falsos ciganos que vivem aplicando pequenos golpes em pessoas desavisadas.

Sem estrutura

A conferência municipal indicou uma comissão para destravar o processo de implantação do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial. A ideia é que o órgão seja instalado antes da realização da Conferência Estadual, marcada para acontecer nos dias 24 e 25 de novembro em João Pessoa. O fato é que a Coordenadoria criada pelo governo Cartaxo não consegue operacionalizar as políticas de PIR por absoluta falta de recursos e de estrutura mínima para seu funcionamento efetivo. Hoje não passa de um gabinete burocrático e figurativo dentro do organograma da PMJP.

Sementes crioulas são salvas frente à seca e transgênicos

Bancos comunitários paraibanos distribuídos em 14 municípios evitaram a extinção de 5% a 30% dos estoques

Verônica Pragana
Asacom

A região da Borborema na Paraíba, considerada semiárida, tem uma estratégia de preservação e multiplicação das sementes crioulas que tem se mostrado resistente a essa longa estiagem que entra no sexto ano e à chegada dos transgênicos no território. Mesmo enfrentando a pior estiagem desde 1910, os 76 bancos comunitários espalhados pelos 14 municípios dos 44 da região, mantiveram a salvo entre 5% a 30% do seu estoque. Estes números representam 120 variedades de sementes da paixão com uma infinidade de usos, desde a alimentação animal e humana à recuperação da Caatinga.

Por trás deste resultado, há uma imensa capacidade de organização das famílias agricultoras que gerem os bancos de sementes comunitários e são os principais guardiões e guardiãs desta biodiversidade. O interesse dos agricultores e agricultoras em torno das sementes foi, junto ao acesso à água, um dos temas que impulsionou a formação da Articulação Semiárido na Paraíba, no ano de 1993. Mas o trabalho de estocagem do material de forma individual e coletiva existe desde os anos de 1970.

Pelos aprendizados ao longo desse tempo e pela metodologia participativa desenvolvida, a experiência da Paraíba aparece como impulsionadora de programas e políticas públicas federais no campo da biodiversidade. Mas, apesar de tudo isto, várias espécies de milhos da paixão da Paraíba não ficaram imunes

à contaminação pelos transgênicos. “Assim como no caso da seca, também diante do problema dos transgênicos, a estratégia da guarda coletiva e das trocas de sementes tem se mostrado decisiva para a conservação da diversidade”, conta Gabriel Fernandes, assessor técnico da ASPTA, uma organização de apoio ao Polo Sindical da Borborema, e membro da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Gabriel fez palestra sobre essas ameaças na mesa de abertura da 7ª Festa Estadual das Sementes da Paixão que começou na última quinta-feira e se estendeu até ontem, na cidade de Boqueirão. Na entrevista a seguir, concedida à Assessoria de Comunicação da ASA (ASACom), ele fala também sobre os programas e políticas públicas construídas nos últimos três anos que deram mais resistência à rede de bancos de sementes com seus estoques e possibilidades de troca deste material genético entre os agricultores e agricultoras que, segundo ele, garante “uma dinâmica social e comunitária que traz vida às sementes”. Abaixo, a entrevista com o assessor técnico da Aspta:

ASACom - Como está a situação dos estoques de sementes crioulas na Paraíba após cinco anos de estiagem?

Gabriel Fernandes - No território da Borborema, os bancos estão de algo entre 5% e 30% de sua capacidade de estoque de sementes. Mas é preciso destacar que estamos falando de uma seca que está sendo considerada a maior



Gabriel diz que guarda coletiva se mostra decisiva para manter a diversidade

desde 1910 e que nos últimos anos os bancos foram melhor estruturados e ampliados em sua capacidade de estoque. Então são valores importantes, principalmente em termos de diversidade. Na Borborema, são 120 variedades de 27 espécies, segundo levantamento feito pela AS-PTA, Polo da Borborema e STR [Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais] locais. Mas também é possível que materiais importantes tenham sido perdidos. O mesmo deve se repetir em

outras regiões do estado.

ASACom - Quais as principais estratégias e medidas adotadas para minimizar as perdas? E quais os resultados obtidos?

A estiagem prolongada afeta a multiplicação das sementes e dificulta a renovação dos estoques nos bancos familiares e comunitários. No caso de pouca colheita há agricultores que salvam uma parte para semente. Outros usam a água da cisterna-calçada para conseguir multi-

plicar um pouco de sementes das culturas mais importantes. Além disso, a organização comunitária nos bancos de sementes tem sido fundamental para atravessar esse período de seca reduzindo seus impactos sobre a diversidade. Um dos principais resultados é o fortalecimento das comunidades.

ASACom - Nos últimos anos, políticas públicas foram conquistadas dentro do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), que fortalecem as sementes crioulas. Quais os avanços e dos riscos?

O período em que a seca atingiu em cheio o Semiárido foi também o período em que políticas importantes como o Sementes do Semiárido e o Ecoforte chegaram na região para fortalecer o trabalho das guardiãs e dos guardiões de sementes. As comunidades se organizaram para construir novos bancos ou melhorar os que já tinham, muitos deles liderados por mulheres. Esse trabalho foi permeado por atividades de formação e trocas de experiências. Assim, mesmo com a multiplicação de sementes afetadas pela falta de chuva, o tema foi permanentemente debatido e hoje as condições para se armazenar sementes estão mais avançadas que num período anterior. Essas ações permitiram alçar os trabalhos com sementes a um novo patamar técnico, político e social. E é, a partir dessa nova e mais consolidada condição, que se enfrentará os desmandos do governo e dos ruralistas. Cada vez mais as prefeituras e suas

secretarias devem ser chamadas a apoiar ações com as sementes da paixão.

ASACom - Como e quando a Paraíba iniciou a ação de valorização e fortalecimento das sementes crioulas?

É um trabalho que vem, pelo menos, desde a década de 1970 e que nasceu com o objetivo de aumentar a autonomia das famílias agricultoras. Há bancos criados nessa época e que estão aí até hoje mobilizando as famílias agricultoras em defesa de suas sementes e conservando uma grande riqueza de espécies adaptadas à região.

ASACom - Qual a importância da ação com as sementes crioulas desenvolvidas na Paraíba por vários atores sociais?

O interesse nessa experiência da ASA Paraíba é bastante grande, principalmente pelo nível de organização que aqui se conseguiu e pelo grau de envolvimento e mobilização dos agricultores. As feiras de sementes, como grandes espaços de valorização e troca entre os agricultores, estão cada vez mais se espalhando pelo país todo. Só no Paraná, por exemplo, foram realizadas mais de dez feiras nos últimos meses, com milhares de participantes. Há várias etnias indígenas realizando também suas feiras de sementes. A cada nova feira realizada, uma grande quantidade de materiais crioulos são recuperados e compartilhados com outros agricultores, ampliando assim o uso desses materiais e, principalmente, o número de agricultores comprometidos com seu cuidado.

Rio Sem Homofobia oferece atendimentos

Alana Gandra
Da Agência Brasil

O programa Rio Sem Homofobia, da Secretaria Estadual de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos (SEDHMI), promoveu na última sexta-feira o primeiro Dia da Cidadania Trans, que se repetirá em todas as sextas-feiras deste mês, em comemoração ao Outubro da Diversidade.

Foi reforçado o atendimento a travestis e transexuais que já é realizado por profissionais dos quatro centros de Cidadania LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) mantidos no estado. Nesses locais, os interessados recebem assistência jurídica e informações sobre diversos processos, entre eles a troca de gênero e de nome em documentos. Além disso, é oferecida assistência psicológica e orientação sobre cirurgias de redesignação sexual gratuitas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que ocorrem desde 2008. Os centros de Cidadania LGBT funcionam na capital fluminense, em

Niterói, em Duque de Caxias e em Nova Friburgo. A assessora da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual (CEDS-RJ) da prefeitura do Rio de Janeiro, Beatriz Cordeiro, já se submeteu à cirurgia de transgenitalização e à requalificação civil. Na avaliação dela, ações como as oferecidas durante o mês de outubro são importantes.

Informações sobre o atendimento podem ser obtidas no serviço gratuito Disque Cidadania LGBT, no telefone 0800 0234 567, que funciona de segunda a sexta-feira, de 8h às 20h. A vice-presidente do Grupo Arco Íris do Rio de Janeiro, Marcelle Esteves, afirmou que “é sempre bom festejar as questões da cidadania da população trans e LGBT”, mas criticou o que chamou de “sucateamento das políticas públicas”. Segundo ela, devido à crise financeira do Estado, os Centros de Cidadania tiveram reduzido o número de horas de atendimento. “Mais do que festejar o processo da cidadania, que é importante, a gente precisa de políticas que funcionem de fato”.

Transmissão de dados

Parceria entre programas expande as redes de fibra óptica pelo Brasil

As redes de fibra óptica do programa Veredas Novas, coordenado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), devem ser implantadas em 70 cidades do país até o final de 2018, conectando universidades e institutos de pesquisa. A iniciativa é do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) em parceria com o Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap).

Esse resultado do Veredas Novas só será possível graças à parceria com o programa Cidades Inteligentes, também do MCTIC, que já levou fibra óptica a 38 municípios do país. Essas redes, agora, serão usadas pela RNP para ampliar as conexões nas universidades e institutos de pesquisa a exemplo do que já ocorre em 20 cidades que possuem as Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa (Redecompes) com internet

de alta velocidade. Outra parceria, desta vez com o programa Amazônia Conectada, vai permitir a implantação de redes de alta velocidade também em Tefé, Coari e Manacapuru, no Amazonas. Somam-se à lista as cidades de Senhor do Bonfim, na Bahia; Codó, Imperatriz e Pinheiro, no Maranhão; Dourados, no Mato Grosso do Sul; Ponta Grossa e Londrina, no Paraná; e Caicó e Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Qualidade de vida

“Toda cidade digital que tem uma instituição de ensino superior e pesquisa tem um par de fibras usado pelo programa Veredas Novas e vice-versa”, afirma o diretor-adjunto de Relações Institucionais da RNP, Gorgonio Araújo. Em cada cidade, a implantação da rede de alta velocidade permite que a vida do cidadão dê um salto de qualidade. Um exemplo é a rede Giga Mossoró, que, após a inauguração prevista para agosto de 2018, terá 25 quilômetros de fibra óptica

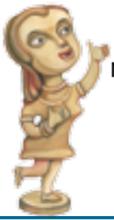
conectando três instituições públicas de ensino superior: a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern), a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

A implantação da rede já impulsionou o desenvolvimento de uma plataforma de gerenciamento de trânsito em Mossoró: um sistema de informação geográfica onde são registrados dados como acidentes de trânsito e ocorrências de segurança, que podem ser visualizados em mapas georreferenciados.

“Faremos o videomonitoramento da cidade na área de trânsito e de segurança para atender todo esse entroncamento de cidades da região. Com uma boa rede, que possa transmitir dados com facilidade e com força, a gente consegue implantar aquelas câmeras que fazem leitura de placas, conhecido como leitor de OCR, uma tecnologia que já existe no Brasil. Essa câmara identifica o carro que está circulando, se tem

alguma restrição de roubo e furto tanto em relação ao veículo, quanto em relação ao condutor”, explica o secretário de Defesa da Cidadania de Mossoró, Eliéser Girão Monteiro Filho.

Segundo ele, a Giga Mossoró também vai permitir ações de prevenção ao tráfico de drogas. “Se você atua coibindo a circulação de traficantes, por exemplo, consegue fazer com que haja uma redução dessa vulnerabilidade do jovem e da criminalidade. Quando você tem uma rede para isso, você substitui a presença dos policiais. Com a rede Giga, conseguimos ter o olhar do policial ou do agente de trânsito em oito câmeras ao mesmo tempo. Temos uma quantidade pequena de câmeras que já estão funcionando, e o software do projeto está sendo desenvolvido pelas universidades. Para ampliação dos investimentos, estamos abrindo as portas e janelas em busca de parcerias para quadruplicar a quantidade atual de câmeras: queremos 42”, diz.



“ A chave para qualquer bom relacionamento, nas telas e fora, é comunicação, respeito, e eu acho que você tem que gostar do jeito que a outra pessoa cheira ”

SANDRA BULLOCK

Coluna do meio

por Dandara Costa



“ As ações dos seres humanos são as melhores intérpretes de seus pensamentos ”

JOHN LOCKE

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Arione Diniz
empresário

Sexto filho de uma família de doze irmãos, o paraibano de Catolé do Rocha precisou abandonar os estudos para trabalhar na roça e como ajudante de pedreiro para sobreviver. Aos 17 anos, tímido e com gagueira crônica, Arione deu os primeiros passos para criar a maior rede de varejo óptico do Brasil num laboratório de uma pequena ótica no Distrito Federal, em 1977.

Como surgiu a vontade de empreender? Quais foram as dificuldades de administrar um negócio no Brasil no início da década de 90?

Comecei a pensar em ter o meu próprio negócio no início dos anos de 1990 após ser demitido de uma grande rede de óticas do Nordeste. Nessa época, a economia não estava



Foto: Divulgação

Arione Diniz é presidente e fundador da Óticas Diniz, que hoje conta com mais de 950 unidades espalhadas Brasil afora

boa e usei a indenização para empreender e, assim, continuei a trabalhar na área. Cerca de dois anos depois, fundei a Óticas Diniz na Rua de Santaninha, no centro de São Luís, no

Maranhão. Foram muitas as dificuldades, mas destaco duas: o cenário econômico do país e a inexperiência em administrar um negócio. Lembro que logo

funcionamento da loja, não vendi nada. Mas não desanimei e investi em comunicação para atrair a clientela. Deu certo e hoje já são mais de 950 unidades em todo o Brasil.

São mais de 950 Óticas Diniz espalhadas pelo Brasil. Qual o segredo deste sucesso?

O segredo é muito trabalho, dedicação e paixão em atender bem e sempre. Sem dúvida, a colaboração de todos os funcionários, parceiros, fornecedores e consumidores foram fundamentais para sermos, hoje, a maior rede de varejo óptico nacional. Mas isso somente foi possível porque investimos em comunicação para falar diretamente com os consumidores. E eles passaram a conhecer a Óticas Diniz dessa forma e logo se encantaram com o atendimento diferenciado, personalizado e de qualidade que oferecemos.

Como você vê nosso atual cenário econômico?

Não há como negar que está bastante desafiador. Momentos de crise, na verdade, são grandes oportunidades. Estamos passando com sucesso por esse período delicado da história e da economia brasileiras. Temos um modelo diferenciado no mercado e apostamos no atendimento de qualidade que já oferecemos há 25 anos. E isso, em parte, explica os resultados positivos que temos alcançado nos últimos anos.

Qual o seu conselho para os empreendedores que estão começando agora?

Seja muito esforçado, dedicado e trabalhe arduamente. Haverá momentos em que tudo vai parecer mais difícil do que realmente é, mas é preciso acreditar que tudo vai dar certo.



Foto: Gleison Dias

Registro do casamento de Cacilda Barreto e Cristiano Amorim na última quinta-feira

INGRESSO SOLIDÁRIO

Quem quiser assistir ao show “Ceará dando as Caras”, que acontece neste domingo (8), às 19h, no Teatro Pedro do Reino, poderá participar de uma campanha solidária em prol da Casa da Criança com Câncer. Basta doar dois quilos de alimentos não perecíveis na compra dos ingressos para ganhar 50% de desconto no valor da inteira nas plateias B e C.

RÓSEA

O Solar Tambaú também aderiu à campanha do Outubro Rosa, assim como o Cristo Redentor, a estufa do Jardim Botânico de Curitiba, o Congresso Nacional, entre outros. Durante este mês, o edifício localizado na orla de João Pessoa estará com a fachada iluminada em tom de rosa para estimular a participação da população no controle do câncer de mama.



Foto: Reprodução

Verinha Crispim e Sávio Sarmento à espera de Miguel

Dia das crianças

Até o dia 19 deste mês, a Fundação Espaço Cultural da Paraíba vai estar realizando mais uma edição do projeto “Interatos – mostra e formação permanente de teatro, dança e circo”. Parte da programação do evento estará dentro da programação do “Espaço da Criança”, que no dia 12 traz a peça “Tem boi no algodão”, a partir das 15h, para o Teatro de Arena. A entrada é gratuita.

CHUVA DE ARROZ

A bioquímica Cacilda Barreto e o procurador federal Cristiano Amorim se casaram na última quinta-feira (5) em cerimônia íntima no Acqua Restolounge. Na foto, o casal com a família Amorim: a matriarca Aurea e os filhos Livônia, Carmem Eleonôra, Paulo, Douglas, Martha e Moema. Muitas felicidades aos recém-casados!

PARA DESCONTRAIR

O pernambucano Romero Ferro voltará a João Pessoa para apresentar o show “Arsênico”, do álbum que concorreu ao Prêmio da Música Brasileira 2017. O cantor vai se apresentar próximo dia 11, na Usina Cultural Energisa, às 21h. Segundo Romero, suas “emblemáticas” canções vão ganhar o apreço do público. A entrada estará custando R\$ 20.

PARABÉNS

Antônio Hamilton Fachine, Beatriz Lins Ribeiro Teixeira de Carvalho, Erivan Leandro de Oliveira, Fábio Jorge Pereira, Fernando Rodrigues Júnior, Glória de Lourdes, Inabelton Urtiga Silva, Maria da Luz Crispim, Roberto Andrade, Rayssa Costa, Roziane de Araújo, Teresinha Medeiros, Valdeno Brito, Valter Inácio de Paiva e Walter Santos.

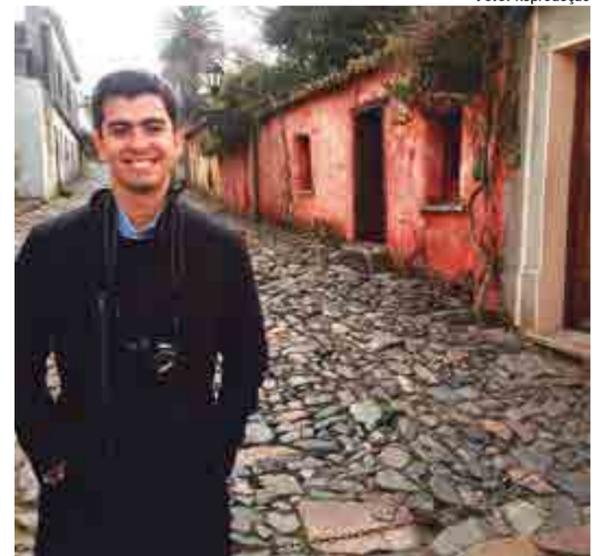


Foto: Reprodução

O paraibano Eduardo Rabelo está prestes a passar temporada nos EUA

● O neurorradiologista paraibano Eduardo Rabelo, que atualmente está morando em São Paulo, recebeu uma ótima notícia na última semana. Ele foi aprovado para um “fellowship” no The Children’s Hospital of Philadelphia, nos Estados Unidos. Ainda mais sucesso!

● A Serra da Borborema vai ganhar uma filial do restaurante The W, localizado na orla de Manaíra em João Pessoa. Comandado pelo empresário Walter Madruga, o restaurante chega a Campina Grande no ano que vem.

● Em homenagem ao Dia das Crianças, O Boticário vai oferecer até 30% de desconto em itens de suas linhas infantis.



Foto: Reprodução

Patrícia Melo esbanjando charme



Foto: André Durao

Nacional e Desportiva decidem hoje o título da Segunda Divisão

Time patoense tem a vantagem e pode até perder por diferença de um gol que leva o troféu Haroldo Navarro

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A temporada do futebol paraibano acaba hoje, com realização da final da Segundona do Estadual, entre Desportiva Guarabira e Nacional de Patos, às 16h, no Estádio Sílvio Porto, no Brejo paraibano. Quem apita é o árbitro Renan Roberto, auxiliado por Luís Felipe e José Maria Neto. O campeão receberá o troféu Haroldo Regis Navarro (in-memoriam), em homenagem ao ex-presidente do Auto Esporte.

No primeiro confronto, o alviverde sertanejo levou a melhor e venceu (2 a 0), no Estádio José Cavalcanti, na Morada do Sol. Com o resultado positivo, o Canário do Sertão pode até perder por um gol de diferença, que mesmo assim conquista o título.

Já o time da casa precisa vencer por três gols de diferença para levantar a taça. Em caso de vitória do Azulão por dois gols de diferença, a decisão será nos pênaltis. A expectativa é receber um grande público para a final da competição. Os preços dos ingressos são R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia).

Com a obrigação de fazer gols, e não levar, a Desportiva promete um time ofensivo e ousado para reverter a situação. A previsão é que a equipe entre com três atacantes, descartando um meia para dar agressividade ao time. O Espantalho do Brejo não terá o lateral direito Daniel, que fraturou a tibia na partida anterior, e passou por uma cirurgia, mas contará com o zagueiro Moisés, que estava afastado do grupo, além do meia Fábio, que cumpriu suspensão automática. Eles são opções para escalar um time que possa reverter a vantagem do concorrente, já que terá o apoio da torcida.

De acordo com o treinador Gerson Junior, a palavra de ordem é "eu acredito", com todos apostando que em casa a situação será diferente, e a Desportiva terá outra cara. "É tudo ou nada para quem precisa fazer gols e não levar. Temos que ser ousados, mas cautelosos na marcação, para não dar espaço ao adversário. Peço que o torcedor compareça ao estádio para prestigiar e empurrar o time a conquistar do título", frisou.

Para o volante Meia Noite, este será o jogo da vida dos jogadores que esperam uma melhor apresentação e fazer a festa ao lado da torcida. "Superação, garra e determinação, serão determinantes para a Desportiva buscar o título. Será o jogo de nossas vidas, e queremos dar esta alegria aos torcedores", observou.



O Estádio Sílvio Porto deve receber hoje um excelente público na última partida do futebol profissional da Paraíba em 2017 quando Nacional e Desportiva decidem o título da Segunda Divisão

Time patoense tem campanha superior e ainda está invicto

Quem imaginar que o Nacional de Patos vai mudar a postura de jogar pela boa vantagem que tem a seu favor, está enganado. É o que afirma o treinador Marcos Nascimento. Ele promete jogar para vencer novamente, e terminar a competição invicto, com a taça na mão. O maior exemplo foi o jogo contra o São Paulo Crystal (Cruz do Espírito Santo), onde na primeira venceu (2 a 1) e na segunda derrotou o Tricolor paraibano (4 a 2).

Segundo ele, durante a disputa, o Alviverde jamais atuou para empatar, ganhar fora

e dentro de seus domínios foi a proposta da equipe. "A melhor defesa é o ataque, então vamos com tudo para derrotar a Desportiva em seus domínios. O grupo sabe a nossa filosofia de jogo, e não podemos mudar de uma hora pra outra", avaliou.

Um desfalque certo da equipe patoense é o zagueiro Vital, que foi expulso na partida de domingo, e cumprirá suspensão automática. Ele deve ser substituído por Eduardo Sousa. Outra dúvida é com relação ao atacante Junior Mandacaru, que deixou o campo na

partida anterior, com um desconforto na coxa esquerda.

Caso não possa jogar, Carlos Caaporã pode atuar ao lado de Jó Boy, entrando Netinho no meio de campo. O resto da equipe será a mesma que atuou no José Cavalcanti. O meia Eneerino não quer saber de vantagem, e sim jogar bem para obter outro resultado positivo. "O grupo está focado para obter o título em Guarabira. A vantagem é apenas um detalhe, a meta é vencer novamente", disse.



O Nacional de Patos disputou nove partidas com oito vitórias e apenas um empate



A Desportiva Guarabira 11 jogos com seis vitórias, quatro derrotas e um empate

CAMPANHA DAS EQUIPES

Desportiva Guarabira

Desportiva 3 x 1 Miramar de Cabedelo
São Paulo Crystal 2 x 0 Desportiva
Desportiva 3 x 0 Spartax
Spartax 1 x 1 Desportiva
Desportiva 2 x 0 São Paulo Crystal
Miramar de Cabedelo 1 x 0 Desportiva

Quartas de final

Nacional de Pombal 1 x 0 Desportiva
Desportiva 2 x 0 Nacional de Pombal

Semifinais

Sport Campina 1 x 2 Desportiva
Desportiva 3 x 0 Sport Campina

Nacional de Patos

Nacional de Patos 2 x 1 Nacional de Pombal
Femar 1 x 2 Nacional de Patos
Nacional de Patos 1 x 0 Femar
Nacional de Pombal 1 x 1 Nacional de Patos

Quartas de final

Perilima 1 x 3 Nacional de Patos
Nacional de Patos 3 x 0 Perilima

Semifinais

Nacional de Patos 2 x 1 São Paulo Crystal
São Paulo Crystal 2 x 4 Nacional de Patos

Final

Nacional de Patos 2 x 0 Desportiva Guarabira

Corrida do Bem reúne mais de 2 mil atletas em João Pessoa

Largada será às 7 horas, no Busto de Tamandaré, e toda a renda será destinada ao Hospital Laureano

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Um ato de solidariedade que acontece hoje, a partir das 7h, com início no Busto de Tamandaré, na final da Avenida Epitácio Pessoa, com percursos de 5 e 10km. Esta será a Corrida do Bem, que tem o objetivo de arrecadar dinheiro para ajudar o Hospital Napoleão Laureano, em Jaguaribe, referência no Estado no tratamento das pessoas com câncer. As inscrições custaram R\$ 60,00 e já foram encerradas. Mais de 2.500 pessoas vão participar do desafio, que terá premiação para os três primeiros colocados.

A competição é uma realização da Loja Track & Field. Além da competição em si, haverá também apresentações culturais, entre elas, Os Gonzagas, Mira Maya, Gitana Pimentel, Niedson Lua e Ranniery Gomes. As crianças que forem ao evento também poderão se divertir, com brinquedos e palhaços. As pessoas ainda poderão fazer doação de sangue, já que o Hemocentro colocará à disposição, toda a estrutura para os doadores. Atletas de todas as partes da Paraíba e de outros estados confirmaram presença, para colaborar com a causa e incentivar as pessoas a prática do esporte.

No mês de maio, a cor-



Foto: Amauri Aquino

A prova na orla da capital terá um percurso de 5 e 10 quilômetros, com premiação para os primeiros colocados e a participação de atletas de toda a Paraíba e de outros estados nordestinos

rida foi realizada em Campina Grande, com mais de duas mil pessoas prestigiando a iniciativa do hospital. De acordo com um dos coordenadores do desafio, Alexandre Silva, felizmente

as pessoas abraçaram a causa, competindo e ao mesmo tempo ajudando o Laureano, que realiza um trabalho importante, salvando milhares de vidas. "Não é à toa que as inscrições foram encerradas

antecipadamente, ressaltando o interesse de pessoas de todas as idades, pela causa. Acredito que será uma bela festa, e o grande beneficiado será o hospital, que receberá a colaboração de todos

que estarão na corrida", avaliou.

Luciana da Costa, estudante de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), está empolgada para correr, e feliz em poder

ajudar aqueles que mais precisam. "Conheço o trabalho que o Laureano faz em prol de muita gente doente. O importante é participar e ter a consciência de ajudar ao próximo.", acrescentou.

Atletas participam de seletiva de futebol

Ascom

Hoje das 14h às 17h a Next Academy fará seleção para jovens que sonham com carreira no futebol e a oportunidade de morar fora do Brasil. A seletiva será no Centro de Treinamento Ivan Tomaz, no bairro Valentina Figueiredo.

A seleção é para atletas nascidos entre 1994 e 2004. O inglês fluente não é um pré-requisito. Os atletas aprovados terão aulas de preparação de inglês para ingresso nas universidades americanas. Os atletas selecionados farão parte dos treinamentos da Next Academy e da preparação para as provas de Inglês que são exigidas pelas universidades americanas.

A empresa que está a quase 10 anos no mercado é a maior de preparação esportiva e educacional da América Latina, presente em 15 estados brasileiros e com duas sedes na Europa. Com mais de 2500 em preparação e mais de 600 atletas já enviados para os Estados Unidos. A Next Academy está instalada em João Pessoa na Av. João Maurício 1801, loja em frente ao Mag Shopping.

Liga Nordeste

Foto: Divulgação



Depois de bela campanha na primeira fase, jogadores do Treze treinam para enfrentar o Asec-PE

Treze e Brejo do Cruz se preparam para a 2ª fase

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O futsal da Paraíba está em festa com as boas campanhas que Treze e Brejo do Cruz estão fazendo na Liga Nordeste. As duas equipes estão nas quartas de final da disputa, e podem decidir o desafio regional. Para esta segunda fase da competição, o Galo da Borborema terá pela frente o Asec de Caruaru-PE, no próximo dia 14, às

20h, no Ginásio do Campes- tre, na Serra da Borborema. O jogo de volta acontecerá no dia 20 (falta definir local e horário). Já no dia seguinte, o Brejo do Cruz vai encarar o Largato-SE, às 11h, no Ginásio Municipal, em São Bento, interior sergipano.

Os jogos de volta acontecerão no próximo dia 21 (falta definir local e horário). Os representantes paraibanos estão fazendo uma bela campanha no campeonato. O

Galo conquistou uma vitória e dois empates. Já a equipe do interior paraibano empatou uma, perdeu outra e ganhou o terceiro desafio, na disputa nordestina. O Treze é comandado pelo treinador Fábio Luis, e conta com alguns experientes e talentosos no grupo, como, Gil Cato- lé e Higuinho, que devem se transferir para outro clube fora do Estado, nos próximos meses. Ambos estudam boas propostas.

Mangabeira sedia Circuito de Bicicross

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A terceira etapa do Circuito Paraibano de Bicicross, acontece hoje, às 9h, na pista de Mangabeira, por trás do Detran, na capital paraibana. A previsão é que mais de 50 atletas nas 17 categorias participem do desafio, que terá premiação até a quinta colocação. Para o coordenador da disputa, Jason Alexandre, a expectativa é a melhor entre

os participantes, já que a etapa é importante porque reunirá vários atletas de categorias diferentes.

Segundo ele, a pista de Mangabeira é muito técnica, onde qualquer descuido pode ser fatal para quem está na frente dos demais. "É muita adrenalina e motivação dos participantes que estão ansiosos para o desafio da domingueira. Quem ganha é o público que assistirá bons duelos na pista", avaliou.

Foto: Reprodução



Pilotos prometem muita adrenalina na pista de Mangabeira

Carioca começa ainda este ano

Campeonato de 2018 tem fase preliminar às vésperas do Natal com a participação de seis clubes em turno único

Sr. Gool

O Campeonato Carioca está de volta este ano. A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ) manteve o longo regulamento, mesmo em ano de Copa do Mundo. Para que tantos jogos pudessem caber no calendário oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a entidade carioca deu um jeitinho e abrirá a edição 2018 às vésperas do Natal de 2017. A Preliminar começará em 20 de dezembro e será disputada até 14 de janeiro. O Cariocão se estenderá até 8 de abril.

Goytacaz e América serão as novidades da nova temporada. Campeão e vice da Série B1, respectivamente, pegaram as vagas dos rebaixados Carapibus/Campos e Tigres do Brasil. Na Preliminar será interessante analisar o desempenho do

Macaé que não vive um bom momento. Além de ter ido mal no Estadual passado e estar fora da fase principal do Cariocão, o Macaé foi rebaixado na Série C do Brasileiro.

A estreia do Macaé será em casa contra o Goytacaz, enquanto o América receberá o Bonsucesso. Já Cabofriense e Resende medirão forças. Na Taça Guanabara - com início para 17 de janeiro -, o campeão Flamengo será o cabeça de chave do Grupo B que ainda terá Vasco, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Bangu e o 1º colocado da Preliminar.

Cabeça de chave do Grupo C, o vice-campeão Fluminense jogará contra Botafogo, Madureira, Boavista, Portuguesa e o 2º colocado da Preliminar. O primeiro clássico acontecerá já na 2ª rodada, disputada entre 20 e 21 de janeiro. O Fluminense receberá o Botafogo.



Foto: Paulo Fernandes/Vasco

Flamengo e Vasco só vão atuar pelo Campeonato Carioca em janeiro de 2018, como também Fluminense e Botafogo, ao contrário dos clubes pequenos

+ O regulamento

O Campeonato Carioca 2018 começará com a fase Preliminar ainda em 2017. Seis clubes se enfrentarão em turno único e os dois melhores colocados avançarão à fase principal. Enquanto isso, os outros quatro clubes lutarão contra o rebaixamento.

Na luta contra o rebaixamento, os clubes se enfrentarão em jogos de ida e volta. Os dois piores colocados serão rebaixados à Série B1. Se houver empate de pontos entre o penúltimo e o antepenúltimo colocados, haverá dois jogos extras para decidir o segundo degolado. Se três clubes empatarem em pontos, com exceção do lanterna, haverá confrontos entre estes times em turno e retorno.

Na fase principal, os 12 clubes serão divididos em dois grupos com seis times cada. Esta fase terá a Taça Guanabara (1º turno) e a Taça Rio (2º turno). A Taça Guanabara terá jogos em turno único dentro dos próprios grupos. Os dois melhores colocados de cada grupo disputarão as semifinais em confrontos entre o 1º do Grupo B e o 2º do Grupo C, além do 1º do C contra o 2º do B. Os líderes dos Grupos B e C terão a vantagem de jogar em casa e do empate na partida única. Na final, também em jogo único, haverá sorteio do mando de campo e, em caso de empate, haverá pênaltis. Na Taça Rio, os confrontos serão contra os rivais do outro grupo. O restante do regulamento será o mesmo da Taça Guanabara.

Os campeões da Taça Guanabara e Taça Rio, além dos dois melhores colocados na somatória da fase de grupos dos dois turnos, estarão classificados para as semifinais do Campeonato Carioca. Se um mesmo clube vencer os dois turnos, os outros quatro clubes semifinalistas, por ordem da classificação geral (2º, 3º, 4º e 5º lugares), farão um mini-torneio, com semifinal e final, para definir o outro finalista do Carioca. Neste caso, a decisão da competição será em jogo único, com o campeão dos dois turnos tendo a vantagem do empate na grande final do Carioca 2018. Agora, caso tenha dois campeões diferentes na Taça Guanabara e na Taça Rio, esses clubes terão vantagem do empate na semifinal. Na final, o melhor de todos, poderá escolher entre atuar a primeira ou a segunda partida em casa. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis.

Média de público

Torcidas de Inter e Fortaleza são os destaques do Campeonato Brasileiro

Sr. Gool

Corinthians, São Paulo e Palmeiras podem ultrapassar a barreira dos 30 mil pagantes, mas os destaques no ranking agrupado de público das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro são Internacional e Fortaleza. A dupla não está na elite nacional, mas mesmo assim se coloca entre os grandes fora de campo. Não por acaso, gaúchos e cearenses aparecem no Top 10. O Colorado está no caminho para voltar à Série A.

Líder em campo, o Inter apresenta média de 22.328 pagantes na Série B. O Colorado, aliás, poderá até mesmo ultrapassar o eterno rival Grêmio. Como o Tricolor está focado na Libertadores, o Bra-

sileirão passou a ficar em segundo plano e, assim, a torcida também poderá deixar de ir em peso ao estádio. A média do Grêmio, no momento, é de 22.544 tricolores. Os gremistas ocupam a 4ª colocação, enquanto o Inter está em 5º.

Se os gaúchos buscam o acesso na Série B, o Fortaleza já atingiu seu objetivo na Série C. O Leão do Pici, após oito anos, finalmente conseguiu subir de divisão. Como de costume, a torcida tricolor marcou presença nas arquibancadas. Resultado: média de 15.847 apaixonados. Líder de público na Série C, o Fortaleza ocupa a 7ª colocação no ranking agrupado. Para se ter uma ideia, Inter e Fortaleza superam as médias de Cruzeiro (15.100), atual campeão

da Copa do Brasil, Flamengo (14.081), dono da maior torcida do país, e Santos (13.031), vice-líder do Brasileiro.

O Peixe ainda é ultrapassado pelo Ceará. O Vozão perde a disputa para o rival Fortaleza, mas ainda assim merece destaque. O Alvinegro está no Top 20, na 13ª colocação, com média de 13.272 pagantes. O Ceará tem tudo para melhorar sua marca. Na última terça-feira, os nordestinos venceram o Vila Nova e voltaram ao G4, o que deve levar mais torcedores ao estádio.

O ranking agrupado de público das quatro divisões nacionais conta com 128 clubes, sendo que só 19 chegam a dez mil pagantes. Outro "intruso" entre os clubes da Série A é o Remo, eliminado na Sé-

rie C com média de 12.358 fãs. Os paraenses ocupam o 18º lugar. Ao todo, cinco clubes da elite nacional ficam abaixo dos dez mil espectadores. A pior marca é do Atlético Goianiense (4.436).

Enquanto isso, só 69 participantes das Séries A, B, C e D têm média acima de mil torcedores. A Juazeirense conquistou o acesso na Série D, mas com média de 999 testemunhas. O Boa Esporte, da Série B, aparece no 82º lugar com média de 784 aficionados. Nenhum clube, porém, tem média pior do que o São José. Representante gaúcho na Série D, o Zequinha amarga a lanterna no ranking agrupado com média de apenas 85 gatos pingados. O São José é o único clube com marca inferior a 100 pagantes.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

2018 é logo ali

Na próxima terça, dia 10, encerra a participação do Brasil nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2018, a ser realizada na Rússia. A partida final contra o Chile em nada mudará a já garantida classificação e liderança. Com um começo preocupante sob o comando do técnico Dunga, a canarinha ia ficando distante das equipes que se classificariam para o maior torneio de futebol do mundo. Vale ressaltar que a Seleção Brasileira é a única equipe a participar de todas as edições, ou seja, ficar fora de uma Copa é impensável.

Com Dunga a seleção fez seis partidas, com duas vitórias, uma derrota e três empates, acabando sua pífia participação em 29 de março de 2016 com um empate fora de

casa com a seleção paraguaia.

Incontestável que o principal marco para a mudança de rumo e ares no Brasil foi a troca do treinador e demais integrantes da comissão técnica, agora tendo Tite no comando técnico e Edu Gaspar na coordenação, além de outros nomes como Sylvinho (auxiliar técnico), Fábio Mahseredjian (preparador físico), Taffarel (preparador de goleiros), Luiz Antonio Crescente (fisiologista), entre outros.

Os números explicam: após a chegada de Tite, a seleção engatou nove vitórias seguidas, estando invicta sob seu comando. Classificação e primeiro lugar antecipado, imbatível em jogos oficiais, com uma equipe encaixada e que comprou a ideia da comissão técnica.

Assim caminhamos a passos largos como favoritos para o Mundial do ano que vem.

Há tempos tornou-se evidente que Tite era a melhor opção como treinador, contudo nossos dirigentes teimaram e contrariaram a expectativa geral ao contratar o contestado Dunga, desaguando num período negro, sem qualquer evolução tática e técnica.

Entretanto, pensando a longo prazo, essa situação acabou por destacar a irrefutável qualidade de Tite como melhor técnico da atualidade. Sem inventar, trouxe Paulinho e Marcelo de volta à seleção, deu liberdade a Neymar, bem como fortaleceu o sistema tático, fornecendo à defesa a estrutura necessária e dando tranquilidade ao trabalho de toda a equipe.

Simples, prático e claro, principalmente com as opções de boa qualidade que temos hodiernamente. Porém, não é nada fácil fazer com que os atletas deixem o ego de lado e passem a atuar de forma coletiva. Essa é a verdadeira especialidade e principal característica de Tite, com a contribuição do indispensável Edu Gaspar nos bastidores.

A CBF, apesar de todos os problemas administrativos, acabou por acertar ao entregar o comando do futebol para profissionais de qualidade reconhecida, associando o que temos de melhor na gestão e coordenação com a parte técnica e tática. Estamos no caminho certo, renovando a esperança no Hexa para diminuir a lembrança do vexame em 2014.

Técnico Tite segue monitorando 50 jogadores antes da lista final

Quebra-cabeça para montar o elenco ideal ainda vai passar por quatro amistosos depois do jogo contra o Chile

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Globo Esporte

A cada apito final, a Copa do Mundo fica mais perto. Anote na sua agenda: faltam cinco jogos para o anúncio da lista de convocados do Brasil para o Mundial da Rússia. A oito meses da competição, o técnico Tite quebra a cabeça para definir os 23 nomes. Atualmente, o raio de observação da comissão técnica tem mais do dobro de jogadores.

Quem revelou o número foi o próprio Tite após o empate por 0 a 0 com a Bolívia, em La Paz, pelas Eliminatórias. Na próxima terça-feira, o Brasil vai encerrar a sua participação na competição diante do Chile, em São Paulo. Restarão então apenas quatro amistosos antes da lista, que será anunciada em maio: dois em novembro (Japão e Inglaterra) e dois em março (Alemanha e, provavelmente, Rússia).

“Está aberto, são oito meses até a Copa do Mundo. Tem mais do que 35 atletas sendo monitorados. Em torno de 50” disse Tite.

Já virou rotina nas entrevistas do treinador: sempre que perguntado, ele evita dizer quantas vagas estão fechadas. Mas analisando as convocações de Tite e suas escalações, é possível afirmar que 17 jogadores estão com o passaporte quase carimbado para a Rússia.

Com um pé na Rússia

Goleiros: Alisson e Eder-son

Laterais: Daniel Alves, Marcelo e Filipe Luís

Zagueiros: Miranda, Marquinhos e Thiago Silva

Meio-campistas: Case-

“Não tenho muito tempo de seleção. É muito pouco, aliás. Por isso cada convocação, cada treino é uma situação ímpar”

miro, Fernandinho, Paulinho, Renato Augusto, Willian e Philippe Coutinho

Atacantes: Neymar, Gabriel Jesus e Roberto Firmino

Restariam, então, seis vagas: o terceiro goleiro, o reserva da lateral direita, o quarto zagueiro, dois meio-campistas e o quarto atacante. Cássio, no gol, e Jemerson, na zaga, têm ganhado espaço nas últimas convocações e estão na frente na disputa. As outras quatro vagas seguem mais abertas.

A pouco tempo no cargo, pouco mais de um ano, Tite sabe que precisa aproveitar cada minuto para formar opiniões e tomar decisões justas.

“Não tenho muito tempo de seleção. É muito pouco, aliás. Por isso cada convocação, cada treino é uma situação ímpar”.

“Não tem essa de testes. Existem oportunidades. O Ederson, por exemplo, vai jogar contra o Chile. Seria injusto colocar ele na altitude, onde a possibilidade do erro do goleiro é grande”.

“Jogamos dois jogos importantes e difíceis contra Colômbia e Bolívia. Competimos de forma leal e sem tomar cartões para poder jogar o próximo compromisso. Queremos estar o máximo de tempo juntos e manter a estrutura da equipe” finalizou.



Tite vai continuar as observações pois ainda não fechou o grupo para a Copa do Mundo. No entanto, ele já tem a maioria dos atletas para a Rússia

+

Foto: Lucas Figueiredo/CBF



Gabriel Jesus correu o risco de suspensão no jogo contra a Bolívia na última quinta-feira

Jesus volta à Arena Palmeiras

Globo Esporte

Gabriel Jesus não teve medo da altitude. O atacante correu muito e teve duas boas chances de marcar no empate por 0 a 0 diante da Bolívia em La Paz. Medo mesmo ele tinha era de levar um cartão amarelo. Se isso acontecesse, o atacante ficaria fora da partida contra o Chile, na Arena do Palmeiras, sua antiga casa.

Mas deu tudo certo. Jesus saiu de campo sem ser advertido pela arbitragem e está à disposição do técnico Tite para a partida. Seu último jogo na Arena foi no fim de novembro, contra a Chapecoense, na penúltima rodada do Campeonato Brasileiro de 2016. Uma saudade de quase um ano.

“Vai ser muito especial, é o lugar

onde eu me tornei jogador. Onde fiz muitos amigos e conquistei coisas importantes. A felicidade é imensa. Fiquei até com medo de tomar cartão (risos)” brincou o atacante do Manchester City na zona mista em La Paz. Em sua primeira experiência em uma altitude elevada como a da capital boliviana (3.460 metros), o jovem de 20 anos se saiu bem e cansou apenas no fim. Mas confessa que sentiu alguns efeitos do ar rarefeito durante os 90 minutos.

“Nosso time resistiu muito. Temos que dar os parabéns para todo o staff que nos proporcionou esse físico para correr bem. Suportamos desde o primeiro minuto. E olha que só o aquecimento já é complicado. Eu cansei muito no fim. É difícil. Você sofre uma falta, cai e fica tonto quando levanta”.

Neymar, destaque das Eliminatórias

Lance

Artilheiro, garçom, driblador e eficiente. Características de Neymar com todas as camisas que vestiu, e que não vem sendo diferente na Seleção Brasileira. Qualidades, inclusive, referendadas pelos números.

O craque brasileiro não é apenas o destaque do Brasil, mas um dos principais nomes das Eliminatórias da Copa do Mundo. Mesmo tendo ficado de fora de quatro partidas da competição, o atacante vem liderando quatro estatísticas.

Goleador do Brasil na disputa, com seis gols, Neymar é o jogador com mais finalizações certas, de acordo com o Footstats, tendo acertado 25 das 56 tentativas. Na criação, mais dados expressivos. O camisa 10 é quem mais deu passes para gol (8), junto com Carlos Sanchez, do Uruguai, e mais assistências para finalização (39).

Ou seja, ninguém cria e finaliza mais que Neymar nas Eliminatórias. E nem encanta.

A objetividade não deixa de lado o espetáculo. O jogador é também o maior driblador do campeonato, já tendo deixado para trás seus adversários em 35 oportunidades. É mais que o dobro do segundo colocado do ranking, André Carrillo, do Peru, autor de 16 fintas. Números que ajudaram o Brasil a se garantir antecipadamente na Copa do Mundo. E com segurança.

Foto: Francisco Medeiros/ME



Secretário geral da CBF, Walter Feldman(C) participou do lançamento

Seleções do futuro

O Ministério do Esporte lançou em Belo Horizonte/MG, na última quinta-feira, o programa Seleções do Futuro. O projeto tem o objetivo de democratizar a prática do futebol de base pelo Brasil e promover o desenvolvimento da modalidade entre jovens de 6 a 17 anos, no masculino e no feminino, prioritariamente matriculados nas escolas públicas. A metodologia utilizada nas atividades será a do CBF Social.

O evento contou com a presença do ministro do Esporte, Leonardo Picciani, do secretário nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, Gustavo Perrella, do secretário-geral da CBF, Walter Feldman, e do gerente de Desenvolvimento Técnico, Responsabilidade Social e Sustentabilidade da CBF, Diogo Netto.

O Seleções do Futuro funcionará, inicialmente, em caráter “piloto”, com 14 núcleos distribuídos em 11 cidades. O edital de chamamento público para a próxima fase foi publicado na última sexta-feira (6) no Diário Oficial da União (DOU) com os critérios para que municípios de todo o país possam aderir ao programa.



Abertura de túmulos revela segredos da família imperial

Exumação dos corpos de Pedro I, Dona Leopoldina e Dona Amélia trazem novidades para a história brasileira

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

As vidas de D. Pedro I e suas duas mulheres oficiais - Leopoldina e Amélia - foram vasculhadas após a morte. A exumação desses nobres cadáveres do período imperial brasileiro trouxe novidades reveladas pela arqueologia, que traçam limites sobre o que até agora se admitia como mito ou realidade. Estudos paralelos e recentes endossaram afirmações sobre o comportamento particular do jovem monarca, que morreu aos 36 anos de idade.

Vaidoso, D. Pedro I foi coroado imperador do Brasil em 12 de outubro de 1822, num tipo de cerimônia religiosa já abolida pela corte. Ironicamente, neste evento ele imitou Napoleão Bonaparte, que botou para correr de Portugal, o pai de Pedrinho, D. João VI, em 1808, quando o general francês Junot invadiu Lisboa. Em 25 de novembro de 2013, Paulo Rezzutti escreveu sobre esses assuntos, com base nas descobertas da arqueóloga Valdirene do Carmo Ambiel e de outros pesquisadores.

O corpo de D. Pedro estava enterrado no Monumento à Independência em São Paulo desde 1972, embora pensassem que o sarcófago estivesse vazio. Dona Leopoldina e Dona Amélia suas primeira e segunda esposas, chegaram lá, respectivamente, em 1954 e 1982. D. Pedro e Dona Leopoldina foram logo encontrados. Dona Amélia demorou mais a ser localizada e estava perfeitamente embalsamada, exibindo olhos, cílios, unhas, cérebro, pulmão e útero intactos.



Dom Pedro I foi coroado imperador em 12 de outubro em 1822 numa cerimônia religiosa já abolida pela corte

D. Pedro, que era Imperador com o título de "Defensor Perpétuo do Brasil", foi sepultado com honrarias e medalhas dignas dos generais portugueses. Algumas costelas com sinais de fraturas confirmavam as histórias de

acidentes do nobre com cavalos e carruagens pelas ruas do Rio. Sua altura variava entre 1,66m e 1,73m. Peritos em reconstituição facial vão projetar o rosto do imperador a partir dos ossos da sua face encontrados na exumação.



Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, com quem ele teve quatro filhos



A austríaca Dona Leopoldina, esposa que suportava calada as traições do marido

Uma nova esposa para o imperador

Após a morte de D. Leopoldina, D. Pedro mandou para a Europa, em missão especial, o marquês de Barbacena. Ele deveria encontrar uma princesa jovem, bonita, de boa linhagem e culta, para casar com o monarca brasileiro. Muitas pediram aos pais para não serem as escolhidas, porque a fama de D. Pedro era de namorador, farrista e machão, que gostava de espancar mulheres. Quase desistindo, Barbacena logrou êxito na Bavária, ao encontrar Amélia de Leuchtenberg. Ela preenchia as exigências de D. Pedro e tinha apenas 17 anos.

"O original é bem melhor do que os retratos a óleo," informava Barbacena, ao mandar notícias a D. Pedro do êxito de sua missão. Amélia era neta do rei da Bavária e neta adotiva de Napoleão, pelo lado paterno. Barbacena viajou por terra com Amélia e seu irmão. Foi de Munique ao Litoral da Bélgica. Lá, os esperava a fragata brasileira Imperatriz, comandada pelo conde de Souzel. No percurso, o navio passou em Portsmouth (Inglaterra) e apanhou Maria da Glória, filha de D. Pedro, que estudava em algumas cidades da Europa.

Uma viagem sem incidentes permitiu que a fragata aportasse no Rio em



Leuchtenberg, 17 anos, era neta do rei da Bavária e adotiva de Napoleão

16 de outubro de 1829. D. Pedro, que falava alemão, francês, inglês, e espanhol, logo se enamorou daquela linda princesa de olhos azuis e pele rosada, que dentro em pouco seria sua segunda esposa. No dia seguinte o casal recebeu as bênçãos esponsais e pôde consumir o himeneu, pois Amélia já havia casado com Pedro em Munique, por procuração. As revoltas surgidas no Brasil obrigaram D. Pedro a abdicar do trono brasileiro e voltar a Portugal.

Ele morre em 20 de setembro de 1834, no Palácio de Queluz, Lisboa, de tuberculose. Amélia faleceu em Lisboa, no dia 26 de janeiro de 1873, 42 anos após o seu marido. Em Portugal, perdeu o prestígio político que adquiriu quando D. Pedro era vivo. E passou a ser amada pela pobreza, por organizar uma instituição que protegia viúvas e órfãos de guerra e das diversas epidemias que grassavam na Península Ibérica, no século XIX.

+ Tuberculose e morte aos 36 anos

De temperamento impulsivo e caráter volúvel, o quarto filho de Carlota Joaquina e D. João VI chegou aqui em 1808, com 10 anos de idade. Regente do Império em 1821 assumiu a independência do Brasil um ano depois, mesmo sabendo que afetava seu pai, a esta altura de volta a Portugal e lutando com diversas facções, para manter-se no trono lusitano. Fora do Palácio e dentro dele, D. Pedro se revezava pelas alcovas das amantes e frequentava bordéis.

Sempre intrépido, morreu de tuberculose em 24 de setembro de 1834. Saiu deste plano dimensional no Palácio de Queluz, em Lisboa, no mesmo quarto onde nasceu 36 anos antes. Este pequeno espaço de sua passagem pela terra permitiu que biógrafos e inimigos propalassem o boato de que este príncipe de sangue luso-espanhol, só tinha três paixões: música, cavalos e mulheres. Era mais ou menos assim, não se sabe se necessariamente nesta ordem.

Namorador incorrigível e se aproveitando do título para angariar favores - inclusive sexuais -, D. Pedro era temido pelos ricos e nobres brasileiros, que escondiam suas filhas, para resguardá-las das garras do nobre gavião, quando este passava pelas ruas. E esta precaução era

cabível: ele revelou seu insaciável apetite sexual aos 16 anos. Já adulto, manteve um romance com a bailarina francesa Noémi Thierry. Teve um filho com ela, que nasceu morto. E gerou mais quatro com Domitila de Castro, a Marquesa de Santos.

Uma monja portuguesa, chamada Ana Augusta, visitou a alcova de D. Pedro várias vezes. Como se pode observar, deste homem só escapava quem voasse. Conta-se que perseguia suas escravas, além de seduzir moças de família. Maria Benedita de Castro Canto e Mello, a baronesa de Sorocaba, irmã da amante de D. Pedro, Domitila de Castro, também fez presença nas orgias do príncipe e imperador, que lhe gerou um filho.

Juliana Miranda, do site Curiosidades.com, diz que D. Pedro I deixou 18 filhos, entre legítimos e ilegítimos. Por isso que a história oficial deixa transparecer, nas entrelinhas, que o ganhão dos Orleans e Bragança matou de desgosto D. Leopoldina, a esposa austríaca, que suportava calada as traições do marido. Fala-se que ela sempre engravidava ao completar nove meses do parto anterior. Para não parecer esnobe, Leopoldina dispensou os talheres e comia com as mãos, para imitar o seu amado esposo.

Piadas

Manual do pão-duro

Acorde tarde (para não precisar tomar o café da manhã). Cante sua música favorita e economize o rádio. Cerveja custa muito caro. Passe a encher a cara com ki-suco. Comece a fumar cigarros apagados! Um cigarro pode durar meses com essa técnica! Durma cedo (para não precisar jantar). Economize jornal. Leia o mesmo jornal o mês inteiro. Junte resto de sabonete para fazer um novo depois. Lave e reutilize seus palitos de dentes (ou quebre-os em dois). Na hora do almoço, escolha um parente para visitar. Passe a fazer meditação todos os dias. Enquanto está parado, não gasta nada. Quando alguém ficar doente na sua casa, use o poder da mente. Saia com os amigos e diga-lhes que esqueceu a carteira em casa ou que não tem trocado. Se tem filhos do mesmo tamanho, compre um só par de sapatos e mande-os ao colégio com um dos pés enfaixados. Veja a TV do vizinho e economize luz.

O médico

Jesus Cristo resolveu voltar à Terra e decidiu vir vestido de médico! Procurou um lugar para descer. Viu, em São Paulo, um posto de saúde do Sistema PAS do Maluf-Pitta. Observou um médico trabalhando há muitas horas e morrendo de cansaço. Jesus Cristo, então, entrou de jaleco, passando pela fila de pacientes no corredor, até atingir o consultório médico. Os pacientes viram-no e falaram-lhe: — Olhai, vai trocar o plantão! JC entrou na sala e falou ao colega que podia ir, pois ele ia tocar o ambulatório dali por diante. Sentou-se e, todo resoluto, gritou: — O P-R-Ó-X-I-M-O! Adentrou no consultório um homem paraplégico, com sua cadeira de rodas. JC levantou-se, olhou bem para o cadeirante, e, com a palma da mão direita sobre sua cabeça, disse-lhe: — LE-VANTE-SE E ANDA! O homem levantou-se, andou e saiu do consultório empurrando a cadeira de rodas. Quando chegou ao corredor, o próximo da fila perguntou-lhe: — E aí, como é esse doutor novo? Ele respondeu-lhe: — Igualzinho aos outros, nem examina a gente!

Vascaíno!

Havia numa cidadezinha um sujeito que era flamenguista fanático. Diziam que, no mundo inteiro, não havia ninguém mais urubu que ele. O homem envelheceu e ficou muito doente. Estava nas últimas. Somente mais alguns dias de vida. Mandou chamar o filho mais velho e falou-lhe: — Filho, vá até São Januário para mim. Tire uma carteirinha de sócio do Vasco para seu velho pai e compre uma camisa do time cruzmaltino. O rapaz não entendeu nada, mas foi. Voltou para casa com a carteirinha e a camisa. Quando o velho viu, deu aquele sorriso! Tirou a camisa do Mengão, vestiu imediatamente a do Vasco e agarrou a carteirinha junto ao peito. O filho, achando que o pai estava pirando, não resistiu: — Mas, pai, o senhor toda a vida torceu pelo Flamengo. Não conheci outro torcedor tão rubro-negro como o senhor. Por que, agora, no fim da vida, mudou de time? E o pai: — É que quero que morra mais um vascaíno!

JOGO DOS 9 ERROS



1- Dr. Z, 2 - prego, 3 - parede, 4 - bigode, 5 - óculos, 6 - pé do sofá, 7 - cartola, 8 - boca (anão), 9 - balão.

PROBLEMA DE LÓGICA

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (sim) em todas as afirmações e complete com N (não) os quadrinhos restantes (veja exemplo). Para isso, use sempre a lógica e/ou a dedução, a partir das dicas.

Liquidação de inverno

Com o final do inverno se aproximando, todas as lojas já anunciaram suas liquidações. Este foi o caso da Loja Mirtes e de outras duas lojas que, além de liquidar um tipo de roupa, colocaram também em promoção cada qual um acessório que compõe o vestuário na estação do frio. Com base nas dicas e informações que fornecemos, tente descobrir o nome de cada loja, o tipo de roupa e o acessório que cada uma está liquidando.

Loja	Roupa	Acessório
Casa Coração		
Cíntia Boutique		
Mirtes		
Bota		N
Gorro		N
Luva	N	N S

1. A loja que estava liquidando vestidos de lã colocou também os pares de luva em liquidação.
 2. A Casa Coração não estava liquidando as calças de veludo nem os vestidos de lã.
 3. A Loja Mirtes não liquidou as botas nem os vestidos de lã.

Você gosta deste passatempo? Então, não deixe de experimentar a edição especial Problemas de Lógica. Bimestralmente, em todas as bancas!

Solução

Roupa	Acessório
Lã	N
Gorro	N
Bota	N
Mirtes	N
Cíntia Boutique	N
Casa Coração	N
Lã	N
Bota	N
Vestido de lã	N
Calça de veludo	N
Casaco	N

30 NAS BANCAS

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Tema do filme "Atração Fatal" com Glenn Close	Justificam os meios, segundo o dito	Bairro carioca onde nasceu Noel Rosa	Região geopolítica formada por Argentina, Chile e Uruguai
Território como Mônaco	Formato típico da fatia de pepino	Certo (abrev.) 201, em romanos	Jorge (?) Jor, cantor de "W/Brasil"
Estado de extrema desordem (fig.)	Deportivo (?), time colombiano (fut.)	Prefixo de "isótopo": igual	Bebida alcohólica servida após refeições
(?) físicos, aliados da dieta no emagrecimento	Aveia, em inglês	Terreno de praias	Rutênio (símbolo) (?) que: de repente
Meia de (?): é indicada para quem tem varizes	"Diadema", no ABCD paulista	Sufixo de "ardor"	(?) Vista, capital de Roraima
Interjeição de ânimo	Animal como a rã	"(?) Bohème", ópera de Puccini	Órgãos que secretam o estrogênio (Anat.)
Tarso Dutra, político	TV (?), emissora do programa "Todo Seu"	Escassa	Ornella Vanoni, cantora italiana
"Geral", em IGP	Os povos de origem asiática, por seu tom de pele (Antrop.)	(?) os dentes, hábito no bruxismo	Peixe marinho cuja pesca é proibida

3/ort — rem. 5/anuro — sarma, 13/palácio doentia, 14/decoração reitro. BANCO

Horóscopo

Áries

Um projeto, um contrato, ou mesmo um relacionamento, pode passar por profundas mudanças e reformulações. Vênus e Marte em Virgem recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de maior seriedade no trabalho. Um projeto pode trazer mais responsabilidade e necessidade de maior dedicação.

Touro

Sua saúde pode ressentir, depois de dias de intensidade no trabalho. Vênus e Marte unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de dificuldades em um romance. Procure pesar prós e contras antes de uma decisão definitiva.

Gêmeos

Uma equipe de trabalho pode estar aquém do necessário para o cumprimento de prazos e projetos. Vênus e Marte unidos em Virgem recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de problemas e dificuldades em sua casa ou em um relacionamento familiar.

Câncer

O momento pode envolver mudanças e decisões importantes relacionadas ao seu caminho de vida. Vênus e Marte unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de dificuldades e possíveis atrasos, relacionados a importantes reuniões e assinatura de documentos importantes.

Leão

Pode haver atrasos, mas, também, finalizações. Uma viagem pode ser adiada ou cancelada. Vênus e Marte unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de dificuldades e atrasos em pagamentos. O momento pode ser mais difícil para suas finanças, no entanto, essa energia termina em poucos dias.

Virgem

Sentimentos mais profundos podem vir à tona para uma limpeza e provocam uma profunda transformação em sua vida emocional. O velho fica para trás para abrir espaços para o novo entrar. Vênus e Marte unidos em seu signo, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de recolhimento e distanciamento da vida social.

Libra

O momento pode envolver alguns problemas em uma sociedade, ou mesmo em uma amizade ou relacionamento afetivo. Procure seguir o fluxo e perceber os sinais. Vênus e Marte unidos em seu signo, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de interiorização e necessidade de distanciar-se da vida social.

Escorpião

Um projeto pode chegar ao seu período final e exigir mais de você, para o seu cumprimento. Cuide de sua saúde, que pode ressentir pelo excesso de trabalho. Vênus e Marte unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de distanciamento da vida social e dos amigos.

Sagitário

O momento pode ser decisivo para começar a construir uma nova maneira de relacionar-se, ou terminar. Vênus e Marte unidos em Virgem, pode marcar um período de dificuldades e enfrentamento de problemas em sua vida profissional ou em um projeto de carreira.

Capricórnio

O momento pode ser decisivo para que uma nova fase ou uma nova maneira de relacionar-se comece. Vênus e Marte unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de dificuldades em projetos que envolvem publicações, pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser adiada ou cancelada.

Aquário

Se estiver envolvido com jornalismo, vendas, comércio ou moda, pode ter dias mais difíceis. No entanto, essa energia dura apenas alguns dias. Marte e Vênus unidos em Virgem recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de interiorização e aprofundamento emocional. Algumas pessoas e sentimentos que não fazem mais sentido em sua vida ficam para trás.

Peixes

Um contrato, projeto, negociação de compra ou venda de um bem, que envolvem o aumento de seus rendimentos, podem ser adiados ou cancelados. Essa densa energia dura apenas alguns dias. Marte e Vênus unidos em Virgem, recebem um tenso aspecto de Saturno indicando dias de enfrentamento de problemas e dificuldades nos relacionamentos.

Solução

S	O	T	E	R	Y	W	V
O	R	M	V	T	E	Z	9
I	L	V	Z	U	E	I	
R	E	N	V	R	O	D	
V	H	V	O	R	N	V	
A	O	S	T	V	I	E	
O	V	S	S	P	F	O	
C	I	R	O	V	D		
L	V	E	H	V	I	V	
N	H	O	S	I	L	V	
S	O	I	C	I	R	E	
S	O	I	C	I	R	E	
N	E	C	L	C	O	I	
N	E	C	L	C	O	I	
O	O	C	I	P	A	D	
C	V	F					

35 cm

01 palavras cruzadas GIGA

Seu passatempo favorito está ainda maior

GRANDE NOVIDADE!

Nas bancas e livrarias.

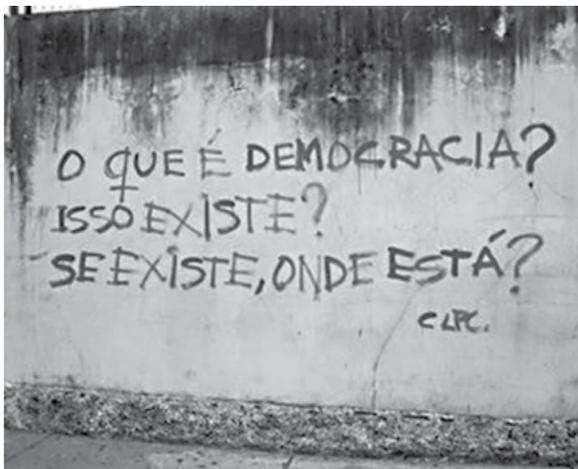
GO QUE TEL

OLÁ, LEITOR!

Democracia: o povo é só um figurante

Quando digo, mesmo em tom de brincadeira (e às vezes nem tanto), que tenho medo de alma, os amigos em volta riem às escâncaras. Não compreendem como um dromedário da imprensa, com tantos anos de constatação ateística pela vida afora, possa estar, a esta altura, confessando receios sobrenaturais que já não fazem qualquer sentido nestas duas primeiras décadas do Século XXI. Quando zombam deste medo revelado, não costumam reagir com o fanatismo dos crentes. Ao contrário, rio também até porque não tenho a menor pretensão de convencer quem quer que seja a acreditar ou deixar de acreditar em alguma coisa.

Mas quando digo que não acredito em democracia, eles não só ficam sérios e professorais como tentam me convencer de que estou totalmente equivocado. Embora eu continue achando que é mais fácil acreditar em alma



Fotos: Reprodução/Internet

por mim. Constam de uma resenha do livro "Estado, governo e sociedade", de Norberto Bobbio, filósofo e jurista italiano que morreu em 2004. A resenha, da lavra do professor Marcelo de Azevedo Granato, foi publicada na "Quatro Cinco Um", revista cultural que até o final deste mês está sendo distribuída gratuitamente para os assinantes da "Piauí". O livro de Bobbio acaba de ser relançado pela Paz e Terra, com posfácio de Celso Lafer.

Num dos capítulos do livro - como informa a resenha de Granato - o filósofo italiano ressalta o processo de limitação jurídica do poder político, que se consolidou com a teoria da separação dos poderes e o constitucionalismo, que impôs ao Estado o dever de proteção/promoção de direitos veiculados constitucionalmente. O livro, já no final, questiona os modos pelos quais a democracia foi definida e avaliada na história.

do que em democracia, os amigos insistem que democracia existe, que é o melhor regime já criado pelo homem e que não há nada disponível no supermercado das ideias políticas que se possa colocar em seu lugar. Normalmente concluem que eu estou vivendo no tempo errado

Pode ser, mas bendito seja estar fora deste tempo! Nasci, me criei e vivo num país periférico, chamado Brasil, que

ainda hoje endeusa e se ufana de ser democrático. Quantas respostas tem a pergunta "o que é democracia?" A quem devemos formular esta pergunta? E mais: como podemos estabelecer um confronto entre democracia representativa e direta, ou entre um Estado que intervém sistematicamente na sociedade e outro que se atém a tarefas básicas?

Essas perguntas não são originalmente feitas

+ Poder que não representa

Se terra há em que a democracia nunca fez morada é esta na qual vivemos. Fomos colônia, viramos império e implantamos uma república pela via do golpe militar. Por mais de quinhentos anos, trabalhamos no eito para manter um sistema de plutocracia (este, sim, existente até hoje) que promoveu a escravidão negra mais longeva do ocidente; que falsamente se ajoelhava (e que em alguns casos ainda se ajoelha) nos confessionários católicos para pedir perdão dos pecados que estavam por cometer. A penitência era (e é) uma pequena doação aos pastores.

De 1930 pra cá, quando, pelo que se diz, começou a República Nova, em substituição ao velho sistema do coronelato, pensou-se que, a partir dali, por obra do revolucionário (?) Vargas, iríamos dividir pães e multiplicar peixes. A história registra que não houve nada disso. Mas, durante muito tempo, as escolas continuaram ensinando que as almas existiam e que 30 tinha sido uma revolução. A elite econômica brasileira, ainda infantil, tratou de ganhar os tubos, pouco preocupada com a "mundiça" boia

fria que segurava a peteca daquela fase pretensamente desenvolvimentista.

Getúlio, na sequência, impôs uma ditadura, mas não o fez sozinho. A plutocracia, branca e velha, sempre esteve ao seu lado. Criou uma polícia política de alta periculosidade para a população e matou, torturou e exilou quem bem quis. Até Luís Carlos Prestes, cuja mulher Olga, havia sido mandada para campos de concentração na Alemanha, ficou com ele. Para quem duvida, não custa nada relembrar: quando buscavam vantagens pessoais ou partidárias, os comunistas não se incomodam que alguém seja levado para as câmaras de gás do nazismo.

Aí veio 1964. Com o forte apoio da igreja, da imprensa e das chamadas "classes produtoras" os militares instalaram um regime de força e de exceção. De novo voltaram as torturas, os assassinatos e os desaparecimentos. Uma turma que, em contraponto, queria implantar outra ditadura, a do proletariado, pegou em armas e pôs-se em suicídio na guerrilha urbana. Sabemos como se deu o final dessa história.

Mais de 20 anos depois, o regime militar caiu de podre e os redentores da Nova República, com Tancredo Neves à frente, propuseram estabelecer uma nova ordem, cujo primeiro comandante, com a morte de Tancredo, viria a ser o arenista José Sarney. Já dava pra vir que isso jamais iria resultar em democracia. Então surgiu o caçador de marajás, que terminou sendo cassado pelos desmandos da corrupção de seu breve governo.

Na sequência, passando por Itamar Franco, vêm Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma e Temer. Cercados de corruptos, uns mais outros menos, sempre disseram estar a serviço da democracia brasileira. Na verdade, sempre estiveram voltados para o sucesso do grande capital. Por questão de justiça, talvez se deva fazer a Lula uma ressalva: a de que no seu primeiro mandato trabalhou pela inclusão dos mais pobres. Mas isso foi uma coisa tão pequena e passageira que está longe de se comparar ao lucro que as grandes corporações tiveram no mesmo período.

Agora, enojada da classe política

(parte dela está na cadeia, ou a caminho) a sociedade redireciona todas as suas esperanças para as ações moralistas da Lava Jato. Lamento dizer, mas isto também não levará o país à democracia. A operação faz muito bem ao prender corruptos. Mas erra, e muito, quando extrapola os limites da Constituição. Prender pessoas por dois ou três anos, sem que tenham sido submetidas a julgamento, não é bem o que se pode chamar de democracia. As intenções podem até ser boas e justificáveis, mas a gente sempre soube que o inferno está cheio delas.

Só pra terminar: esta semana revi velhas entrevistas concedidas pelo genial escritor português José Saramago. Numa delas, ele fala justamente desta fantasia que se criou no mundo a respeito da democracia. Para ele, democracia é como alma: não existe. Os governos nacionais, diz, são meros operadores das grandes corporações financeiras e industriais. Simulam que estão fazendo alguma coisa pelo povo, quando na verdade estão apenas cumprindo o que estas corporações determinam. O povo só entra nesse filme como figurante.

A voz do dono

Os leitores de O Globo não encontrarão na edição deste domingo a boa dose de humor que o colunista Antonio Tabet despejava em suas colunas semanais. Ele foi demitido na segunda-feira passada por ter escrito um texto em que criticava a forma como os jornalistas de hoje, principalmente os do jornal Extra, apuram as notícias. Tabet sabia das complicações que encontraria pela frente. O Extra pertence ao Grupo Globo, que não gostou das ironias do colunista.

Na última coluna publicada no domingo, 1º de outubro, o humorista, que também é um dos diretores do Flamengo, contou como chegou ao mundo da comunicação e afirmou que antigamente os jornalistas não se preocupavam apenas com a urgência da informação, mas também com a qualidade. Ela usou esse gancho para reforçar que existem muitos profissionais bons no mercado, mas também "há uns do Extra". Segue um trecho:

- Se, por um lado, o jornalismo evoluiu abandonando as máquinas de datilografar e os cigarros em ambiente fechado, por outro virou

uma desgraça. É o jornalismo esportivo "Nutella", da geração que, só por ter uma rede social, acha que se formou em 'Nelson Rodrigues' na faculdade da vida", escreveu Tabet. Para dizer em seguida que os editores desta nova geração de jornalistas querem "te tratar como 'Pânico na TV', mas serem tratados como Caco Barcellos".

No final do artigo, O Globo inseriu uma nota explicando que Extra e O Globo nunca desrespeitaram o Flamengo, que fazem jornalismo crítico e também usam do humor, algo que não foi percebido por Tabet. "O humorista Antonio Tabet, vice-presidente de comunicação do Flamengo, levou a sério. Mas, no dia em que o jornal retratou críticas da torcida a Tabet, o clube, em retaliação, decidiu impedir que um repórter do Extra e também do Globo fizesse perguntas durante uma entrevista coletiva, num ato de cerceamento de acesso à informação", expôs o veículo.

Depois de afastado do jornal, por meio do Facebook, Tabet explicou que não é funcionário d'O Globo e que existe um contrato com deveres

para ambas as partes. Ele afirma que, embora a coluna estivesse na seção de política, nunca teve problemas por falar de outros temas, até o dia do episódio. Sobre a apuração dos jornalistas, ele diz que apenas três profissionais o procuraram para apurar questões ligadas ao clube e que nenhum deles era do Extra. Ainda na nota, o humorista afirma que a coluna seguirá sendo publicada em outro espaço.

O Flamengo tomou a dores da demissão de Antônio Tabet e também divulgou nota:

"O jornal 'Extra', de maneira ininterrupta, tem difamado o Clube de Regatas do Flamengo. Diferente de outros veículos, muitas matérias publicadas no jornal ultrapassam a crítica e insistem num inadequado tom jocoso. Até o editorial, espaço mais nobre e sério da publicação, já estampou deboche em relação a profissionais do clube", iniciou a nota divulgada. "Como este comportamento não condiz com o jornalismo praticado por outros veículos no dia-a-dia do clube, o Flamengo se reserva o direito de não atender às demandas exclusivas do



jornal", concluiu.

Essa confusão entre O Globo e seu ex-colunista rendeu a semana inteira, mas na verdade trata-se de um assunto sem maior importância, já que o caso é bastante rotineiro na história da imprensa brasileira. O jornal tem dono e o que vale é a voz do dono - embora desagradável, é simples assim.

Contam que quando Assis Chateaubriand convidou David Nasser para escrever na revista O Cruzeiro, travou-se o seguinte diálogo:

Chateaubriand: Dr. Nasser,

queremos que o senhor venha escrever na nossa revista. Pagamos bem.

Nasser: Dr. Assis, mas eu, aqui, terei liberdade para escrever o que quiser. Qualquer assunto?

- Claro que sim, respondeu o dono dos Associados. Para em seguida acrescentar: "E eu como dono terei também a liberdade de só publicar aquilo que achar conveniente. O senhor escreve, eu lhe pago e só publico se quiser".

Passados tantos anos, vê-se neste caso Tabet que as coisas não mudaram.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Como nascido e criado em Campina Grande não poderia deixar de fazer uma homenagem à Cidade que fará 153 anos na próxima quarta-feira, 11 de outubro.

Campina Grande o centro do mundo e local de irradiação do universo me trás boas e excelentes memórias gastronômicas.

Além da Casa Materna a minha memória gastronômica me conduz aos seguintes locais, George e sua Buchada, o Miúdo do Chopp do Alemão, o Filé do Miúda, a Linguíça de Manoel da Carne de Sol, o Galleto de Capoeira da Cabana do Gino), Galleto do Bar do Sargento na Rua João Pessoa, o sonho da Padaria das Neves e aquele cachorro quente insuperável do Cantinho Lanches. Tempos de bons sabores e momentos.

E se for falarmos nos bares quantos amores começaram ao som dos acordes no Refavela e quantos estudantes iniciaram sua vida etílica no Caldo de Peixe? Impossível ter presenciado a noite de Campina Grande e não ter ido na Florida, CEU, Bar do Brito, Maria Fumaça, Cave, Copo Livre, Cachaçeria, dentre tantos outros que me falham a memória.

Por isto digo com base no universo Jacksoniano “quando me lembro de Campina Grande peço notícia e que você mande.

Feliz Aniversário!

Ao vencedor as batatas!

Num de seus romances mais famosos, Memórias póstumas de Brás Cubas (1881), Machado de Assis apresenta a tese do “filósofo Quincas Borba”, nomeada Humanitismo (teoria baseada na sobrevivência dos mais aptos e enxerga a guerra como forma de seleção da espécie).

Esta teoria é mais amplamente explorada no romance que Machado publica posteriormente em 1891, Quincas Borba. Para explicá-la, a personagem de Quincas Borba criou a frase: “Ao vencedor as batatas!” No sexto capítulo de Quincas Borba, Machado de Assis dá voz ao filósofo para que ensine ao amigo Rubião seus conceitos filosóficos:

“Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficiente-

mente e morrem de inanição. A paz nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais feitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a

destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas”.

Com estas Machadianas hoje proponho a vocês receitas com batatas. Que todos e todas sejamos vencedores na degustação destes pratos.



BATATAS ASSADAS COM RECHEIO DE FRANGO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 5 batatas grandes
- 3 colheres (sopa) queijo parmesão ralado
- 3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina
- 1 xícara de leite morno
- Queijo muçarela ralado a gosto
- Queijo parmesão ralado a gosto
- Recheio de frango
- 1 peito grande de frango picado
- Sal e pimenta a gosto
- 3 dentes de alho picados
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1 cebola picada
- 1 colher (chá) de açafrão
- 1 xícara de água
- 1 tomate picado
- Cheiro verde a gosto

Utensílios

- Uma panela média
- Uma assadeira média
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Pré-aqueça o forno a 250 graus.
- 2 - Com uma faca faça furos nas cascas das batatas e coloque-as no forno direto em cima da grade, asse por 1 hora ou até que fiquem cozidas por dentro.
- 3 - Enquanto isso prepare o frango, tempere o frango com sal, pimenta e alho, esquite uma panela com 2 colheres de óleo e adicione o frango, refogue até ficar levemente dourado, adicione a cebola e deixe refogar por alguns minutos, acrescente o açafrão, a água, o tomate, tampe a panela e deixe cozinhar por aproximadamente 30 minutos ou até que fique cozido.
- 4 - Deixe o frango esfriar e desfie, volte o frango para a mesma panela e acrescente o cheiro verde.
- 5 - Retire as batatas do forno, deixe esfriar por 10 minutos, com cuidado corte-as ao meio e retire o miolo com uma colher deixando a cavidade da casca.
- 6 - Em uma panela amasse a batata com o leite, a manteiga e 3 colheres de queijo parmesão ralado.
- 7 - Coloque a batata amassada dentro das cascas em uma assadeira, distribua o recheio de frango sobre as batatas, cubra com queijo mussarela e queijo parmesão ralado, leve ao forno por 20 minutos ou até gratinar.



GRATINADO DE BATATA E BRÓCOLIS

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 600g de batatas
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 1 xícara (chá) de creme de leite fresco
- 1 colher (sopa) de mostarda
- Sal e pimenta a gosto
- 1 pitada da noz-moscada
- 1 maço de brócolis lavado, aferventado e picado
- Azeite a gosto para regar
- 100g de queijo parmesão ralado

Utensílios

- Bowl médio
- Um refratário médio
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Descasque as batatas, corte-as em cubos médios e cozinhe na água com sal até ficarem macias, porém firmes.
- 2 - Em uma bowl médio, misture a batata, a manteiga, o creme de leite fresco, a mostarda, a pimenta, o sal, se necessário, e o brócolis.
- 3 - Coloque em um refratário, regue com o azeite e, por cima, polvilhe o queijo.
- 4 - Leve ao forno preaquecido a 200°C durante 20 minutos.
- 5 - Sirva em seguida.



BATATA ROSTIE

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 800g de batata inglesa.
- Sal e pimenta do reino a gosto.
- Óleo para fritar.

Para o recheio

- 3 talos de alho-poró cortado em rodela fininhas.
- 1 cenoura média ralada.
- 1 cebola grande cortada em cubinhos.
- 1 fio de azeite.
- 200g de bacon em cubinhos.
- 200g de queijo minas ralado.

Utensílios

- Uma panela média
- Bowl médio
- Um ralo grosso
- Uma frigideira
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Coloque as batatas com casca em uma panela com água e leve ao fogo.
- 2 - Depois que ferver, cozinhe por mais 5 minutos.
- 3 - Escorra as batatas espere esfriar e leve à geladeira em um bowl por pelo menos 3 horas.
- 4 - Enquanto isso faça o recheio, leve uma panela ao fogo e assim que estiver quente coloque os cubinhos de bacon e o azeite, frite para deixá-los douradinhos, acrescente a cebola e refogue até que ela fique transparente, acrescente a cenoura, o alho-poró e refogue até murchar a cenoura, retire do fogo e deixe esfriar.
- 5 - Passado o tempo da batata na geladeira, retire, descasque e rale no ralo grosso, tempere a batata com sal e pimenta do reino a gosto.
- 6 - Besunte com um pouquinho de óleo o fundo de uma frigideira, adicione uma boa quantidade da batata de modo que cubra todo o fundo da frigideira, dê uma leve apertadinha para que ela na hora de virar não se quebre toda, faça uma camada de queijo e recheio e cubra com mais uma camada de batata, apertando com uma colher, principalmente nas laterais para funcionar bem.
- 7 - Leve a frigideira ao fogo em temperatura média, acrescente em toda a lateral da batata um fio de óleo, frite por aproximadamente 8 minutos.
- 8 - Deslize com a ajuda de uma espátula a batata para um prato, depois vire o prato na frigideira de forma que o lado que ainda está cru fique na parte de baixo.
- 9 - Agora repita o processo de colocar um fio de óleo por toda a lateral da batata, volte ao fogo médio e espere o outro lado dourar por aproximadamente 6 minutos.
- 10 - Da mesma forma cuidadosamente transfira a batata para um prato com o auxílio de uma espátula, escorregando a batata da frigideira.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Christian Burgos

Vinho. Qual adega comprar?

Quando comecei a comprar vinhos que não tomaria de imediato, escolhi um armário no escritório de meu apartamento e passei a empilhar garrafas deitadas em um lugar escuro - como manda o figurino - para que a rolha estivesse sempre molhada e assim vedasse adequadamente as garrafas. Fora o malabarismo de ter que retirar as garrafas de cima da pilha e, ao mesmo tempo, segurar as do lado, para poder pegar o vinho desejado (e que sempre está numa das fileiras de baixo), repondo rapidamente a garrafa retirada para manter a estabilidade da pirâmide de vasilhas intacta - exercício que muitas vezes exigia a ajuda dos convidados do almoço (ou jantar) -, tudo ia muito bem durante a primavera.

Num determinado fim-de-semana, abri uma das garrafas para descobrir que não estava ideal, provei uma segunda e também não estava boa. O desespero se abateu sobre mim, terceira garrafa e ruim. O que teria acontecido? Na manhã seguinte, descobri que o sol matutino que entrava pela janela

do escritório (que no verão iluminava uma parede), no inverno, dirigia-se diretamente à porta do armário de vinhos, uma verdadeira arma de destruição de vinhos em massa. Nesse momento, economizar na compra da adega climatizada para comprar mais e melhores vinhos materializou-se como uma das coisas mais estúpidas que poderia ter feito.

Todo verão tomo isso como uma lição para todos que almejam colecionar vinhos e esperar sua evolução: façam um curso de astrologia para compreender o movimento do sol em seus escritórios, ou comprem uma adega climatizada.

Vale a pena escolher bem sua adega. Tenha em mente que o valor de seus vinhos na adega é muitas vezes maior que o custo da adega. Frequentemente o preço de uma única garrafa é bem maior do que o da adega que o armazena.

No processo de escolha, algumas questões devem ser levadas em consideração. Em primeiro lugar, pense no tamanho, ou

capacidade de garrafas que deseja armazenar. Tendemos a ser conservadores nesse item e, às vezes, sucumbimos a tamanhos inaceitáveis como as de quatro e até oito garrafas que vemos à venda em tantos lugares. Faça as contas baseado em seu consumo e volume de compra. Pense um pouco além de suas necessidades imediatas, projetando-se para um futuro próximo:

(Compra mensal - consumo mensal) x 12 meses
 Por exemplo: Se você consome duas garrafas por semana e compra 12 por mês, ao final de um ano deve ter capacidade para armazenar 48 garrafas. Nesse ritmo, ao final de dois anos esteja preparado para ter quase 100 garrafas em sua coleção.

A única boa razão para comprar uma adega climatizada de baixa capacidade (quatro ou oito garrafas) é querer guardar uma pequena quantidade de bons vinhos em seu escritório para comemorar aquele contrato especial ou receber bons clientes. Fora isso, opte por tamanhos acima de 20 garrafas sob o risco de

passar a colecionar adegas ao invés de vinhos.

Se você estiver iniciando, pode começar acima de 24 garrafas, mas, se possível, foque nos tamanhos de 50, 100, 150 e 200 garrafas, e prepare-se, pois, ao colocar uma adega em casa, você certamente começará a comprar mais vinhos.

No início tendemos a pensar de modo conservador e comprar adegas pequenas. Faça os cálculos e busque uma que se adeque às suas necessidades futuras

Adega climatizada

Por definição, todos os vinhos devem ser guardados em local fresco e longe da luz, mas tenha em mente que nem todos são vinhos de guarda ou melhoram com o tempo. Esta última informação é especialmente importante caso você ainda não tenha adega climatizada ou ela tenha chegado ao limite de sua capacidade e você tenha que escolher que vinhos ficarão protegidos até sua decisão por uma nova.